



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



**Projeto Pedagógico do  
Curso de Graduação – Bacharelado em**

# **CIÊNCIAS ECONÔMICAS**





## SUMÁRIO

<b>1. Resumo do Projeto</b> .....	3
<b>2. Apresentação</b> .....	4
<b>3. Justificativa</b> .....	7
<b>4. Histórico</b> .....	9
<b>5. Princípios Norteadores</b> .....	12
<b>6. Objetivos</b> .....	13
<b>7. Perfil Profissional</b> .....	14
<b>8. Organização Curricular</b> .....	16
8.1 Estrutura do Currículo .....	17
8.2 Programas de Disciplinas .....	27
8.2.1 Disciplinas Obrigatórias .....	27
8.2.2 Disciplinas Optativas Departamento de Economia.....	63
8.2.3 Ementas de disciplinas optativas ofertadas por outros Departamentos.....	102
8.3 Regulamento do Estágio Não-Obrigatório .....	110
8.4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso .....	112
8.5 Atividades Complementares .....	121
<b>9. Infraestrutura</b> .....	126
<b>9.1 Quadro Docente</b> .....	127
<b>10. Acompanhamento e Avaliação</b> .....	129
<b>11. Lista de Equivalência de disciplinas e de pré-requisitos</b> .....	132



## 1. Resumo do Projeto

**Centro:** Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

**Departamento:** Departamento de Economia

**Denominação:** Curso de Graduação em Ciências Econômicas

**Modalidade:** Bacharelado

**Turno de Funcionamento:** Matutino

**Titulação conferida ao aluno:** Bacharel em Ciências Econômicas

**Regime Acadêmico:** Sistema de Créditos

**Carga Horária:** 3.000 horas

**Número de Vagas:** 100

- Primeiro Semestre: 50
- Segundo Semestre: 50

**Número de Períodos:**

- Mínimo: 08
- Sugerido: 09
- Máximo: 12

**Carga horária semestral:** mínima: 60 horas; máxima: 420 horas.

Composição	Nº	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	37	144	2160 horas
Disciplinas Optativas	06	24	360 horas
Disciplinas de Monografia	02	20	300 horas
Atividades Complementares		12	180 horas
<b>TOTAL</b>		<b>200</b>	<b>3000 horas</b>

Departamentos Envolvidos	Obrigatórias	Optativas	Departamentos Envolvidos	Obrigatórias	Optativas
Administração	-	07	Engenharia de Produção	-	07
Ciências Contábeis	01	04	Estatística	01	04
Ciências Sociais	01	06	Filosofia	-	04
Direito	01	02	Geografia	-	04
Linguagens, Cultura e Educação	-	01	História	-	02
			Matemática	02	06



PROFESSORES EFETIVOS DEP. ECONOMIA		
Titulação	Nº	%
Doutor	22	84,6
Mestre	04	15,4

PROFESSORES EFETIVOS DEP. ECONOMIA		
Regime de Trabalho	Nº	%
40 horas/DE	25	96,2
40 horas	-	0,0
20 horas	01	3,8
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

## 2. Apresentação

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) define tanto a identidade quanto a coerência de determinado curso frente à normatização nacional. No Projeto Pedagógico fica explícita a filosofia que norteia determinado curso e as formas concretas de sua implementação. Ele insere, num quadro mais amplo, os diversos componentes da formação do aluno, libertando a temática curricular da concepção habitual, excessivamente pautada na “grade” curricular e na “cadeia” de pré-requisitos. O Projeto Pedagógico, portanto, deixa claro a “alma” de determinado curso e o seu sentido, resgatando também a necessidade de se discutir o processo de ensino/aprendizagem. Ele possibilita inserir tanto o professor quanto o aluno como elementos essenciais a serem trabalhados para que o processo de formação se dê.

O Curso de Ciências Econômicas da UFES notabiliza-se por ser um curso plural e crítico, conferindo uma formação que capacita o aluno a atuar em uma gama de atividades. Caracteriza-se como sendo um curso generalista e com possibilidades de certa especialização por meio de quatro linhas de conhecimento que integram disciplinas obrigatórias e optativas: Microeconomia e Economia de Empresas; Economia do Setor Público, Federalismo e Política Social; Macroeconomia e Economia Institucional; Economia Política, Capitalismo Contemporâneo, Estado e Mundo do Trabalho. As três primeiras linhas são instrumentalizadas por meio de disciplinas quantitativas, que conjugam Matemática, Estatística e Econometria. Todas as quatro linhas são integradas a uma abordagem histórica da Ciência Econômica, o que confere maior riqueza à formação empreendida.

A abordagem plural se traduz exatamente na preocupação de apresentar a Economia como uma Ciência Social, que comporta múltiplas interpretações, sendo a Economia Matemática uma delas. Com esse perfil amplo o curso forma profissionais flexíveis, que podem atuar em empresas privadas, no setor público, no terceiro setor ou mesmo na vida acadêmica. O trabalho de monografia como atividade obrigatória é uma experiência síntese que o curso proporciona ao aluno, na qual pode orientar a sua formação para a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



sua área específica de interesse. Desde 1986 o curso adota a monografia como item obrigatório, tendo ampla experiência com a sua estruturação. Nas atividades complementares adicionalmente, enseja ao aluno o desenvolvimento de *expertises* por meio de atividades que são regularmente ofertadas no curso e que conferem um diferencial do mesmo frente outros. As principais atividades complementares regulares no curso são a Empresa Júnior, o PET-Economia, o Grupo de Conjuntura. Além disso, tem-se os grupos de pesquisa e extensão.

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, analisado e amplamente discutido junto à comunidade acadêmica. Ele é fruto de uma ampla discussão desenvolvida desde fevereiro de 2014 sob a liderança do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Tal como o projeto pedagógico de 2008, este se encontra em conformidade com a Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de economia do país. Ao mesmo tempo, atende a Resolução nº 2, de 18/06/2007, também do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O sistema de Avaliação de Cursos e da Avaliação Institucional instituído pelo Ministério da Educação (MEC) e executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e as iniciativas internas à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vêm exigindo a atualização dos projetos pedagógicos. Este é um desdobramento necessário, notadamente por já estarem definidas, no âmbito do Projeto Pedagógico Institucional da UFES, as linhas mestras do funcionamento dos cursos de graduação. Nestas últimas fica estabelecido o caráter do Projeto Pedagógico como instrumento “definidor dos princípios filosóficos, políticos e teóricos que orientam a organização do currículo, os quais devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE)”. O Projeto Pedagógico Institucional da UFES reputa ao Colegiado de Curso, em sintonia com os departamentos correlatos, o papel de coordenar a elaboração, a avaliação e as posteriores atualizações do Projeto Pedagógico, assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). O atual Projeto Pedagógico Institucional orienta para que a formação assegure:

- autonomia institucional;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- graduação como formação inicial;
- articulação entre graduação e pós-graduação;
- ética pessoal e profissional;
- ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



- construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- indissociabilidade entre teoria e prática;
- articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFES procura atender às orientações e normatizações tanto nacionais quanto específicas desta universidade, buscando um balanço entre conteúdos obrigatórios e conteúdos curriculares de sua escolha (disciplinas optativas e atividades complementares), no sentido de conferir maior grau de liberdade para o aluno integralizar a sua formação. Neste PPC buscou-se manter um espaço relevante para as disciplinas optativas, a serem ordenadas segundo trajetórias previamente sugeridas aos alunos. A ideia é que a flexibilidade e a diversidade curricular são promotoras de maior dinamização no ensino de graduação, pois indicam a possibilidade de se rever a estrutura do curso e a fragmentação do conhecimento, bem como de o aluno imprimir dada direção ao seu curso, com melhor utilização dos diferentes espaços e atividades acadêmicas oferecidas pela universidade.

No leque de optativas constantes na grade curricular inseriu-se, além de disciplinas optativas providas pelo departamento de Economia, disciplinas de departamentos em áreas consideradas correlatas, disciplinas essas que são obrigatórias nos seus cursos de origem. Isso garante a oferta regular das mesmas, com a melhor qualidade possível e num leque variado de opções. Com essa estratégia garante-se o caráter universalizante da formação e uma efetiva integração com outros departamentos, estimulando o aluno a transitar por diferentes concepções de conhecimento, além de possibilitar o investimento do mesmo em áreas de seu específico conhecimento. Possivelmente seja o curso de Ciências Econômicas da UFES um dos poucos nesta universidade que adota essa perspectiva.

A estrutura curricular do curso mantém o histórico e reconhecido compromisso do Departamento de Economia com a permanente busca de uma formação de qualidade, revestida de solidez teórica, histórica e instrumental. Ante a reconhecida dificuldade de se implementar um curso plural, fundamentado em diferentes paradigmas, destaca-se a importância de se promover uma ampla modernização em termos pedagógicos. Para isso é relevante o resgate do professor de graduação, com um perfil adequado à tarefa complexa de promover uma formação crítica a um aluno ainda sem maturidade intelectual. Dessa forma, torna-se mais factível a tarefa de se ensinar o profissional crítico que se deseja, ao mesmo tempo garantindo o rigor científico no complexo campo da pluralidade metodológica que se pretende navegar.



### **3. Justificativa**

O Curso de Ciências Econômicas forma profissionais no Espírito Santo a mais de meio século, contando com egressos atuando na área empresarial e no setor público federal e subnacional, além da tradição de participação de seus professores notadamente no âmbito do governo estadual. É o único curso público e gratuito na área no Espírito Santo, provendo profissionais para o mercado local e interagindo adicionalmente com a sociedade capixaba por meio de palestras públicas, encontros/simpósios, projetos de pesquisa e extensão, participação de alunos e professores em programas de rádio, televisão e jornais locais. Tem forte inserção de seus ex alunos e docentes no Conselho Regional de Economia e presença marcante na premiação local de monografias e artigos (Prêmio Espírito Santo de Economia, iniciado em 1994 sob a denominação de prêmio BANDES de Economia), muitos desses trabalhos versando sobre a economia regional. Oferece sistematicamente uma disciplina optativa sobre Economia Capixaba e mantém um grupo de pesquisa na temática de desenvolvimento regional e inovação tecnológica. Aprova seus alunos em pós-graduações na própria UFES (em Economia, Política Social e Administração) e fora do estado (UNB, UFRJ, UFMG, USP, PUC-SP, etc).

Sempre buscou conjugar elementos que sustentem a sua proposta de pluralidade metodológica e, ao mesmo tempo, atender as necessidades estabelecidas por mecanismos internos e externos de avaliação, as quais, de alguma forma, sinalizam os anseios daquele que é o foco do processo de formação: o aluno. Este projeto pedagógico visa manter-se coerente com as normatizações específicas dos Cursos de Economia, as Diretrizes Curriculares de âmbito nacional, as quais, deve-se mencionar, já estavam totalmente contempladas pelo Projeto Pedagógico em vigor desde 2008. Além disso, objetiva aprimorar o atendimento das normatizações gerais do Ministério da Educação e da Cultura (MEC) para os cursos de graduação no país, relativas ao conteúdo étnico-racial e ambiental, presentes ainda de forma incipiente no projeto pedagógico anterior e que neste passam a ser considerados de maneira mais adequada e abrangente.

O Curso de Ciências Econômicas da UFES sempre se notabilizou por sua participação, em âmbito nacional, dos debates críticos acerca de currículo e da formação na área. A preocupação em garantir uma formação plural e comprometida com a realidade brasileira refletiu-se nos vários currículos que foram implementados desde os anos 1980 até a atualidade. Ela foi mantida com a participação de docentes na discussão das novas diretrizes curriculares, aprovada por meio da Resolução CNE/CES 04/07, rapidamente incorporada no Projeto Pedagógico implantado um ano depois na UFES. A manutenção dos princípios, dos fundamentos e do espírito que informaram a Resolução CFE 11/84, atesta a atualidade





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



e a pertinência dessa perspectiva de formação em Economia como elemento norteador dos projetos pedagógicos na área.

Outra fonte de influência na estrutura dos cursos de graduação em Economia no Brasil é o conteúdo programático adotado nos programas de pós-graduação, em que se verifica a predominância da abordagem convencional. Esta hegemonia do paradigma neoclássico no país, em grande parte desconectado da realidade econômica e social brasileira, traz desafios adicionais para a composição de um curso de Economia pluralista. O compromisso reiterado do curso de Ciências Econômicas da UFES tem sido preservar esta pluralidade metodológica, que se espera estar melhor refletida nas avaliações implementadas pelo MEC, as quais, por coerência, não devem se dissociar das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Independente dessas reflexões sobre a política governamental acerca do ensino superior em Economia, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFES considerou relevante debruçar-se sobre os resultados das avaliações sistemáticas dos cursos de graduação feitas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Notadamente considerou, numa ampla reflexão interna, os dados referentes ao relatório do curso de Ciências Econômicas da UFES, o qual sintetiza os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2012. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso iniciou essa reflexão, por meio da análise desses dados bem como de dados de avaliação junto aos discentes provida pela própria UFES. Visando ampliar o debate, o NDE criou grupos de discussão de docentes, por área de segmentação do currículo, visando aprimorar a estruturação interna das disciplinas e a sua articulação horizontal e vertical.

Foram feitas também pesquisas qualitativas, com grupos de alunos participantes de duas organizações de alunos com 20 anos de funcionamento no curso, quais sejam, o Programa de Ensino Tutorial (PET - Economia) e a Consultores Juniores Associados (CJA), esta última funcionando no formato de Empresas Juniores. As discussões internas culminaram com reuniões abertas, nas quais participaram docentes e discentes, e cujo objeto foi a avaliação crítica do projeto pedagógico em vigor no curso. Desta forma, foi dada voz ao aluno e aos docentes que puderam opinar livremente sobre o Projeto Pedagógico sendo que muito do que se avançou deve ser reputado a essa vigorosa participação. Tanto o PET Economia como a CJA responsabilizaram-se por efetuar pesquisas junto a egressos, participantes dessas organizações estudantis, visando alimentar um processo continuado de avaliação interna.





Este novo projeto pedagógico também enseja a oportunidade de conferir a estatura devida às demandas legais de inclusão de conteúdos referentes à “Educação das Relações Étnico-Raciais e ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Resolução CNE/CP nº 1/2004) e de Educação Ambiental (Lei nº 9.785/99). No primeiro caso, houve participação de palestrante especialista na área de currículo e questão racial, auxiliando na reflexão com ampla participação de docentes e discentes, para além de uma mera preocupação em atendimento burocrático de uma exigência legal. Esta, além de dar subsídios para que se tivesse maior clareza do formato e das possibilidades dessa inclusão de conteúdos, funcionou como elemento conscientizador para a comunidade universitária. A questão ambiental, por outro lado, já existente em disciplinas avulsas recorrentemente ministradas no curso, passou a compor outras disciplinas e a se articular de forma mais orgânica ao currículo.

O Projeto Pedagógico aqui consubstanciado representa a síntese do compromisso do NDE e do Colegiado de Curso com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a motivação dos alunos de graduação por meio da atualização curricular e pedagógica e visa aprimorar a inserção do curso de Ciências Econômicas no âmbito regional e nacional.

## **4. Histórico**

A evolução dos currículos de Economia no Brasil teve a sua primeira norma a respeito no Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931, instituindo um currículo sob o título mais genérico de Administração e Finanças. O Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de dezembro de 1945, modificou totalmente aquele currículo e incorporou a Ciência Econômica ao sistema universitário brasileiro, embora ainda apresentando um peso grande de disciplinas das áreas jurídica, contábil e de administração. Em 13 de agosto de 1951, o então presidente Getúlio Vargas sancionou a Lei nº 1.411 que regulamentou a Profissão de Economista.

O Curso de Ciências Econômicas da UFES tem suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas, criada pelo governo do Estado do Espírito Santo pela Lei nº 1.239, de 01 de março de 1957. A autorização para o seu funcionamento foi dada pelo Decreto Federal nº 43.795/58. Ao ser criada a Universidade do Espírito Santo, em 1961, a Faculdade de Ciências Econômicas passou a fazer parte de sua estrutura organizacional, juntamente com as Faculdade de Direito, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras, Politécnica, Belas Artes, Medicina e Educação Física. O Curso de Ciências Econômicas foi reconhecido pela Lei Federal nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, ocasião em que a Universidade do Espírito Santo foi integrada ao Ministério de Educação e Cultura. Desde aquela ocasião, o Curso de Ciências Econômicas foi experimentando uma série de transformações em sua estrutura curricular, destacando-se as de 1976 e 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Foi notória participação de docentes deste curso no Movimento de Renovação dos Economistas, movimento nacional voltado para o resgate da identidade, da função social e da gestão das entidades representativas dos economistas e com forte presença na década de 1980, além da relevante participação de docentes e discentes nas discussões e na implementação do currículo oriundo da Resolução CFE 11/84. O cerne da formação em Economia pela qual se lutava na ocasião é traduzido no Art. 7º da mesma:

- a) o curso de Ciências Econômicas deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- b) o curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c) no ensino das várias disciplinas do curso deverá ser enfatizada a importância das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem;
- d) dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro de sua profissão.

Este quadro nacional se desdobrou localmente na aprovação de um novo currículo pleno em janeiro de 1986. O Curso de Economia da UFES foi um dos precursores em termos da implantação das novas concepções em voga. Vale assinalar o grau elevado de convergência que se observou em relação a várias características da reforma, nas diferentes fases de sua discussão, destacando-se os seguintes pontos:

- **Ênfase na formação teórica.** O caráter superficial e generalístico da formação em muitos cursos de Economia se refletiu na elaboração do currículo mínimo ao serem fixados limites mínimos para as horas-aula dedicadas a matérias teóricas e ao se estabelecer um limite máximo para o desdobramento de matérias introdutórias ou auxiliares.
- **Ênfase em formação histórico-institucional.** Houve também amplo consenso quanto à necessidade de reforçar a formação em História Econômica, brasileira e mundial, e de procurar proporcionar ao estudante um conhecimento adequado do quadro institucional econômico no Brasil.
- **Monografia como requisito de graduação.** Essa inovação, já adotada em outros bacharelados, relacionou-se à constatação de que a formação de economistas necessita um treinamento adequado na redação de trabalhos escritos, de forma a desenvolver e expor argumentos de maneira articulada e formalmente correta.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



- **Pluralismo metodológico.** No correr das discussões sobre a reforma curricular manifestou-se o interesse de que o novo currículo de alguma forma facilitasse ou mesmo promovesse a apresentação de paradigmas teóricos alternativos aos incluídos nos livros de texto mais correntes, especialmente em matérias como Macroeconomia e Microeconomia.

Durante a vigência da Resolução CNE 11/84, o currículo do curso sofreu uma modificação, em 1996, que instituiu algumas alterações voltadas para a ampliação do escopo do currículo em termos de disciplinas obrigatórias, além da busca em atualizar sua perspectiva e agregar-lhe um caráter mais operacional. A alteração implantada no início de 2000 ocorreu já no bojo dos processos de flexibilização curricular típicas dos anos 1990. Adotou algumas das concepções em pauta, especialmente uma margem mais abrangente de opções e maior carga horária para as disciplinas optativas bem como a introdução das atividades complementares.

Em 2006, após um amplo debate, do qual fizeram parte entidades acadêmicas como a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE), a Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), a Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), e entidades profissionais como o COFECON, os CORECONs e a Federação Nacional dos Economistas (FENECON), o Conselho Nacional de Educação estabeleceu novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Econômicas através da Resolução nº. 7, de 29 de março de 2006.

De acordo com essa resolução, os cursos de graduação em Ciências Econômicas deveriam contemplar conteúdos que revelassem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras. Além de manter o espírito da Resolução CNE 11/84, as Diretrizes Curriculares comportaram inovações importantes, e dentre elas, podemos citar a ampliação da carga horária de livre escolha da instituição (de 40% para 50% da carga horária total do curso – cujas 3.000 horas mínimas são fixadas pela Resolução CNE/CES 02/07); a inclusão de Atividades Complementares na formação; e a inclusão, como iniciativa obrigatória, de um Projeto Pedagógico por parte de cada curso.

Em coerência com a nova legislação federal o Curso de Ciências Econômicas da UFES discutiu e implantou em 2008 um novo projeto pedagógico, sinalizando a sua sintonia com as discussões nacionais e sua preocupação em atualizar a concepção de pluralismo e de formação crítica de estudantes na área. Por fim, em 2014 aprimorou o Projeto Pedagógico de 2008, tanto em termos de adequação à legislação federal quanto no sentido de responder aos anseios de professores, alunos e contexto local.



## **5. Princípios Norteadores**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo toma por base a Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de economia do país, e a Resolução nº 2, de 18/06/2007, também do CNE, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

A formação do Bacharel em Ciências Econômicas não pode se desvincular da realidade concreta, com ênfase na realidade brasileira, e para tanto deve propiciar uma formação teórica plural baseada em conhecimento histórico e instrumental, de modo a tornar possível ao estudante a compreensão e a solução dos problemas concretos. Igualmente, o estudante deve ter acesso às diversas formas de pensar o funcionamento da economia. Em função disso, os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais são tomados por referência para a elaboração deste Projeto Pedagógico e estão contidos nos objetivos do curso e estrutura curricular proposta.

- Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.
- Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas, formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos.
- Ênfase nas inter-relações e fenômenos econômicos com o todo social em que se insere.
- Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão.

A esses princípios, o Curso de Ciências Econômicas da UFES agrega como princípios complementares:

- a compreensão de que o “como ensinar” é aspecto crucial para que os princípios anteriores se viabilizem. Nesse “como ensinar” estão contidas as condições formativas adequadas a serem proporcionadas aos professores;
- a noção do professor como um agente fundamental a ser trabalhado visando a inseri-lo no processo de aprendizagem como um orientador/facilitador, capaz de ensejar na prática as condições necessárias à efetivação dos princípios basilares;
- a concepção do aluno como um agente ativo na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.



## 6. Objetivos

O objetivo do curso de Ciências econômicas da UFES é a formação de um profissional de excelência por meio do contato com diferentes linhas de pensamento em economia e do diálogo com outras disciplinas das Ciências Humanas. A partir de uma sólida formação em teoria econômica, história econômica e em métodos quantitativos, almeja capacitar o profissional a compreender os problemas econômicos de sua realidade e, a partir daí, elaborar respostas relevantes no seu contexto de atuação. Os objetivos específicos são:

1. Institucionalizar mecanismos de formação pedagógica capazes de prover meios ao quadro docente que promovam práticas/estratégias de ensino modernas e criativas;
2. Solicitar a oferta regular de cursos oficiais e gratuitos para capacitação docente pela UFES de forma a garantir permanente atualização do corpo docente no que tange às práticas pedagógicas;
3. Ensejar o aprofundamento da formação científica do aluno por meio do estímulo à sua participação na pesquisa acadêmica de forma integrada à pós-graduação;
4. Conferir às atividades complementares, dentre as quais o estágio não obrigatório, um papel efetivo de formação, estimulando uma concepção totalizante de conhecimento, o aprofundamento da aprendizagem e a articulação entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão;
5. Aperfeiçoar/atualizar a regulamentação da monografia de fim de curso de maneira a intensificar sua qualidade e papel integrador de conhecimentos;
6. Apoiar as atividades de extensão promovidas por professores, alunos, PET, Empresa Júnior, etc.;
7. Possibilitar uma melhor inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho local e nacional, através da diversificação na formação, permitindo que se atinja maior gama de atuação;
8. Reforçar e aperfeiçoar, por meio do estágio não obrigatório, as vocações históricas do curso em termos da formação vinculada à atuação no setor público e nas empresas privadas, estimulando também uma inserção profissional no chamado Terceiro Setor;
9. Estimular e apoiar as iniciativas já existentes voltadas para uma interação do Curso de Ciências Econômicas com o meio social, político, cultural e econômico em que está inserido, garantindo sua legitimidade através de seu efetivo envolvimento com as questões locais;
10. Possibilitar a consolidação de uma imagem positiva do curso de Ciências Econômicas tanto em relação aos seus participantes, quanto em relação ao seu contexto social de atuação.



## 7. Perfil Profissional

Nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Ciências Econômicas deve ensinar sólida formação geral e domínio dos aspectos teórico-quantitativos, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, de forma que o egresso tenha:

- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

A formação deste profissional requer o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, que estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes e compreender textos econômicos;
- elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

O campo de atuação do Bacharel em Ciências Econômicas é representado por um amplo leque de possibilidades. O bacharel poderá atuar no setor público, em empresas privadas, instituições internacionais, organizações não governamentais, consultorias e assessorias a ministérios e ao parlamento, partidos políticos, governos, instituições regionais, nacionais, internacionais e supranacionais. Entre outros, podem ser campos de atuação profissional:

- **Setor privado** – As inserções profissionais do Economista neste setor são muito diversificadas, desde a atuação no campo da Economia de Empresas e do Mercado Financeiro até no de Comércio Exterior. Entre as atividades que se destacam, estão os estudos de viabilidade econômica, análises de conjuntura, serviços de consultoria e assessoria nos níveis macro e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



microeconômico, elaboração de projetos para a implantação ou expansão de determinada atividade, identificação de fontes de financiamento e cálculo de índices econômico-financeiros.

- **Setor público** - A necessidade de o setor público atuar com a visão macroeconômica concentra boa parte dos economistas nesta área. No setor público o trabalho do economista envolve a análise econômica e se estende, necessariamente, ao impacto social e político de cada uma das políticas/projetos implementados. Cinco áreas merecem destaque: planejamento e formulação de políticas, orçamento, financiamento, análise da conjuntura econômica e assessoria geral. O profissional, além do enfoque econômico específico, trabalha com aspectos qualitativos, tendo em vista a melhoria do padrão de vida da população. A formulação de diretrizes, a análise das consequências de cada decisão político-econômica, o planejamento de projetos futuros e o estabelecimento de objetivos e metas de crescimento envolvem tanto o curto quanto o longo prazos, podendo gerar mudanças estruturais nos campos econômico, social, político e cultural.
- **Ensino e pesquisa** - O egresso do curso Ciências Econômicas está apto a lecionar disciplinas na área econômico-financeira, relativas à grade curricular do curso de graduação. Além disso, poderá dar sequência a sua formação, em nível de pós-graduação, capacitando-se de forma mais específica para atuar no campo do ensino e da pesquisa. Os cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) criam um importante mercado de trabalho.
- **Sociedade Civil e Organizações Não-Governamentais (ONGs)** – na medida em que as atividades econômicas e financeiras se tornam mais complexas, cria-se um importante espaço de trabalho para o bacharel em economia. Partidos políticos, centrais sindicais, entidades empresariais, movimentos sociais etc., demandam um conhecimento técnico especializado. O economista pode atuar em sindicatos, associações, federações, confederações, conselhos e outras entidades, tanto de empregados como de empregadores. Nestes casos, a atividade do profissional de economia, na maioria das vezes, vai estabelecer a orientação econômica da instituição e a constituição de bancos de dados que disponibilizem informações estratégicas.
- **Outros campos** – A atuação profissional do economista também inclui as atividades de Perícia Judicial e de Auditoria Econômico-Financeira. Além disso, a evolução e a abrangência das questões econômicas vêm criando novas áreas de trabalho, entre as quais se destacam a Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, ou Economia Ecológica, a Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação de Empresas, e a Arbitragem. Nestes dois últimos exemplos destaca-se a atividade de avaliação e valoração de bens e serviços, especialidade própria do economista.





## 8. Organização Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar conteúdos que atendam aos seguintes eixos de formação:

- I. **Conteúdos de Formação Geral** (mínimo de 10% da carga horária total), que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;
- II. **Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa** (mínimo de 20% da carga horária total), que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;
- III. **Conteúdos de Formação Histórica** (mínimo de 10% da carga horária total), que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e
- IV. **Conteúdos Teórico-Práticos** (mínimo de 10% da carga horária total), abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo Atividades Complementares, Monografia, Técnicas de Pesquisa em Economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.
- V. **Extensão Universitária**

Em atendimento à Resolução nº. 4/2007 e a Resolução nº2/2007, o atual currículo do Curso de Ciências Econômicas da UFES apresenta a seguinte composição:

Disciplinas/Conteúdos	Carga Horária Mínima (%)	Carga Horária Proposta (%)
Formação Geral	10	16,0
Formação Teórico-Quantitativa	20	40,0
Formação Histórica	10	14,0
Teórico-Práticos	10	18,0



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Extensão Universitária	10	<b>10,0</b>
Livre	-	<b>12,0</b>

## 8.1 Estrutura do Currículo

GRADE CURRICULAR						
Período	Disciplinas					
1º	Introdução às Ciências Sociais	Elementos de Análise Financeira	Introdução à Economia	Formação e Desenvolvimento do Capitalismo	Matemática I	Técnicas de Pesquisa em Economia I
2º	Economia Clássica	Contabilidade e Análise de Balanço	Contabilidade Social	Formação e Desenvolvimento do Capitalismo Contemporâneo	Matemática II	
3º	Economia Política I	Teoria Microeconômica I	Teoria Macroeconômica I	Estatística	Métodos Quantitativos em Economia I	
4º	Economia Política II	Teoria Microeconômica II	Teoria Macroeconômica II	Formação Econômica do Brasil I	Econometria I	
5º	Organização Industrial I	Teoria Microeconômica III	Teoria Macroeconômica III	Formação Econômica do Brasil II	Econometria II	
6º	Economia do Setor Público	Economia e Administração de Empresas	Teoria Macroeconômica IV	Economia Brasileira Contemporânea	Economia Mundial Contemporânea	
7º	História do Pensamento Econômico	Economia Monetária	Economia Internacional	Instituições de Direito	Desenvolvimento Socioeconômico	Técnicas de Pesquisa em Economia II
8º	Monografia I	Optativa I	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	
9º	Monografia II	Optativa V	Optativa VI			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	C.H.	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
CSO-02101	Introdução às Ciências Sociais	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-02139	Elementos de Análise Financeira	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-04357	Introdução à Economia	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-02110	Formação e Desenvolvimento do Capitalismo	04	60	60+0+0	-	OBRIG
MAT-06013	Matemática I	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-12464	Técnicas de Pesquisa em Economia I	02	30	30+0+0	-	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>330</b>			

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	C.H.	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
ECO-02107	Economia Clássica	04	60	60+0+0	ECO-04357	OBRIG
CON-02109	Contabilidade e Análise de Balanço	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-07667	Contabilidade Social	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-02115	Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	04	60	60+0+0	ECO-02110	OBRIG
MAT-06195	Matemática II	04	60	60+0+0	MAT-6013	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>			

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	C.H.	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
ECO-07688	Economia Política I	04	60	60+0+0	ECO-02107	OBRIG
ECO-12465	Teoria Microeconômica I	04	60	60+0+0	MAT-06013	OBRIG
ECO-03714	Teoria Macroeconômica I	04	60	60+0+0	ECO-07667	OBRIG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



STA-12466	Estatística	04	60	60+0+0	MAT-06195	OBRIG
ECO-03715	Métodos Quantitativos em Economia I	04	60	60+0+0	MAT-06195	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>			

<b>4º PERÍODO</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>T.E.L.</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Classe</b>
ECO-07689	Economia Política II	04	60	60+0+0	ECO-07688	OBRIG
ECO-12467	Teoria Microeconômica II	04	60	60+0+0	ECO-12465 MAT-06195	OBRIG
ECO-03718	Teoria Macroeconômica II	04	60	60+0+0	ECO-03714	OBRIG
ECO-01658	Formação Econômica do Brasil I	04	60	60+0+0	ECO-02115	OBRIG
ECO-03719	Econometria I	04	60	60+0+0	ECO-03715 STA-12466	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>			

<b>5º PERÍODO</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>T.E.L.</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Classe</b>
ECO-07713	Organização Industrial I	04	60	60+0+0	ECO-12467	OBRIG
ECO-12468	Teoria Microeconômica III	04	60	60+0+0	ECO-12467	OBRIG
ECO-03722	Teoria Macroeconômica III	04	60	60+0+0	ECO-03718	OBRIG
ECO-01659	Formação Econômica do Brasil II	04	60	60+0+0	ECO-01658	OBRIG
ECO-03723	Econometria II	04	60	60+0+0	ECO-03719	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	C.H.	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
ECO-07677	Economia do Setor Público I	04	60	60+0+0	ECO-03722	OBRIG
ECO-07680	Economia e Administração de Empresas	04	60	60+0+0	ECO-12467	OBRIG
ECO-07726	Teoria Macroeconômica IV	04	60	60+0+0	ECO-03722	OBRIG
ECO-02129	Economia Brasileira Contemporânea	04	60	60+0+0	ECO-01659	OBRIG
ECO-12469	Economia Mundial Contemporânea	04	60	60+0+0	ECO-02115	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>			

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	C.H.	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
ECO-07703	História do Pensamento Econômico	04	60	60+0+0	ECO-07689	OBRIG
ECO-03727	Economia Monetária	04	60	60+0+0	ECO-07689 ECO-03722	OBRIG
ECO-02126	Economia Internacional	04	60	60+0+0	ECO-03722	OBRIG
DIR-02105	Instituições de Direito	04	60	60+0+0	-	OBRIG
ECO-07668	Desenvolvimento Socioeconômico	04	60	60+0+0	ECO-12469	OBRIG
ECO-12470	Técnicas de Pesquisa em Economia II	02	30	30+0+0	ECO-12464 Carga horária vencida: 1400 horas	OBRIG
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>330</b>			

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	C.H.	T.E.L.	Pré-requisitos	Classe
ECO-09894	Monografia I	08	120	120+0+0	ECO-12470 Carga horária vencida: 1980 horas	OBRIG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



	Optativa I	04	60	60+0+0	-	OPT
	Optativa II	04	60	60+0+0	-	OPT
	Optativa III	04	60	60+0+0	-	OPT
	Optativa IV	04	60	60+0+0	-	OPT
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>			

<b>9º PERÍODO</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>T.E.L.</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Classe</b>
ECO-02603	Monografia II	12	180	180+0+0	ECO-09894	OBRIG
	Optativa V	04	60	60+0+0	-	OPT
	Optativa VI	04	60	60+0+0	-	OPT
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>			

<b>Atividades</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>T.E.L.</b>
Atividades Complementares	12	180	180+0+0

<b>TOTAL</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária Total</b>
	<b>200</b>	<b>3.000 horas</b>

## **Disciplinas Optativas e Trajetórias Sugeridas**

É possível identificar no currículo atual cinco blocos de conhecimento integrados verticalmente: a Microeconomia, a Macroeconomia, a Economia Política, a Formação Histórica e a Formação Matemático/Estatística. Estas linhas de conhecimento se desdobram, diretamente ou de forma articulada entre si, em disciplinas obrigatórias e optativas de cunho aplicado. As disciplinas optativas, por sua vez, poderão ser orientadas por cinco trajetórias previamente sugeridas ao aluno, as quais reúnem disciplinas com maior afinidade, visando dar organicidade a esta parte da formação. As trajetórias são Economia do Setor Público, Federalismo e Política Social; Macroeconomia e Economia Institucional; Microeconomia e Economia de Empresas; Capitalismo Contemporâneo, Estado e Mundo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



do Trabalho; Métodos Quantitativos em Economia. As disciplinas que se inserem nessas trajetórias são especificadas a seguir.

<b>Economia do Setor Público, Federalismo e Política Social</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ECO-02700	Economia do Setor Público II	04	60	60+0+0	ECO-07677
ECO-07696	Federalismo Fiscal	04	60	60+0+0	ECO-07677
ECO-03729	Planejamento Econômico	04	60	60+0+0	ECO-07677
ECO-02415	Técnicas de Tributação e Orçamentação	04	60	60+0+0	ECO-03714
ECO-12471	Federalismo e Políticas Sociais	04	60	60+0+0	ECO-07677
ECO-07715	Pensamento Econômico, Político e Social Brasileiro	04	60	60+0+0	-
ECO-15507	História Econômica da América Latina	04	60	60+0+0	ECO-02115
ECO-02233	Tópicos Especiais em Economia I	04	60	60+0+0	-
<b>TOTAL</b>		<b>28</b>	<b>420</b>		

<b>Macroeconomia e Economia Institucional</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ECO-07658	Análise de Conjuntura	04	60	60+0+0	ECO-02129
ECO-02704	Cenários para a Economia Brasileira	04	60	60+0+0	ECO-02129
ECO-07683	Economia Institucional	04	60	60+0+0	ECO-07713
ECO-02695	Macroeconomia Pós-Keynesiana	04	60	60+0+0	ECO-03722
ECO-02698	Mercado de Capitais no Brasil	04	60	60+0+0	ECO-02139
ECO-02132	Relações Econômicas Internacionais	04	60	60+0+0	ECO-02115
ECO-02141	Tópicos Avançados em Política Monetária e Fiscal	04	60	60+0+0	ECO-03722
ECO-02234	Tópicos Especiais em Economia II	04	60	60+0+0	-
<b>TOTAL</b>		<b>36</b>	<b>540</b>		

<b>Microeconomia e Economia de Empresas</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ECO-07659	Análise de Investimentos	04	60	60+0+0	ECO-02139





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



ECO-14605	Finanças Corporativas	04	60	60+0+0	ECO-02139
ECO-01664	Economia Capixaba	04	60	60+0+0	ECO-01659
ECO-02699	Economia e Meio Ambiente	04	60	60+0+0	-
ECO-12472	Economia e Inovação	04	60	60+0+0	ECO-07713
ECO-02135	Economia Regional e Urbana	04	60	60+0+0	ECO 01659
ECO-02130	Elaboração e Análise de Projetos I	04	60	60+0+0	ECO-02139 ECO-12465
ECO-04354	Empreendedorismo	04	60	60+0+0	ECO-12467
ECO-07714	Organização Industrial II	04	60	60+0+0	ECO-07713
ECO-12473	Comércio Exterior	04	60	60+0+0	ECO-02126
ECO-12474	Teoria Microeconômica IV	04	60	60+0+0	ECO 12468
ECO-07730	Teoria Neoclássica I	04	60	60+0+0	-
ECO-02686	Tópicos Especiais em Economia III	04	60	60+0+0	-
<b>TOTAL</b>		<b>52</b>	<b>780</b>		

<b>Capitalismo Contemporâneo, Estado e Mundo do Trabalho</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ECO-04355	Economia do Trabalho	04	60	60+0+0	ECO-07688
ECO-02143	Economia Planificada	04	60	60+0+0	ECO-07689
ECO-02687	Economia Política Brasileira	04	60	60+0+0	ECO-07689
ECO-07690	Economia Política III	04	60	60+0+0	ECO-07689
ECO-07023	Economia Solidária	04	60	60+0+0	ECO-07688
ECO-07701	Globalização e Capitalismo Contemporâneo	04	60	60+0+0	ECO-07689
ECO-07702	Globalização e Mundo do Trabalho	04	60	60+0+0	ECO-07688
ECO-07708	Metodologia Econômica	04	60	60+0+0	ECO-07689
ECO-12475	Estado e Economia	04	60	60+0+0	ECO-07689
ECO-12476	Questão Agrária no Brasil	04	60	60+0+0	-
ECO-14945	Leituras do Capitalismo Contemporâneo	04	60	60+0+0	ECO-12469
ECO-02694	Tópicos Especiais em Economia Política	04	60	60+0+0	ECO-07689
<b>TOTAL</b>		<b>44</b>	<b>660</b>		



<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ECO-03720	Métodos Quantitativos em Economia II	04	60	60+0+0	ECO-03715
ECO-12477	Medidas de Distribuição de Renda, Desigualdade e Pobreza	04	60	60+0+0	ECO-03719
ECO-12478	Econometria III	04	60	60+0+0	ECO-03723
ECO-12479	Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos	04	60	60+0+0	-
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>	<b>240</b>		

## Disciplinas Optativas de outros Departamentos

<b>ADMINISTRAÇÃO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ADM-02187	Administração das Finanças Públicas	04	60	60+0+0	-
ADM-06143	Administração Financeira e Orçamentária I	04	60	60+0+0	CON-03751
ADM-06150	Administração Financeira e Orçamentária II	04	60	60+0+0	ADM-06143
ADM-02184	Administração da Produção	04	60	60+0+0	STA-12466
ADM-02188	Administração do Mercado Financeiro	03	45	45+15+0	ADM-06150
ADM-06148	Administração de Marketing	04	60	60+0+0	-
ADM-01731	Introdução à Administração	04	60	60+0+0	-

<b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
CON-03751	Contabilidade de Custos I	04	60	60+0+0	CON-2109
CON-03755	Contabilidade de Custos II	04	60	60+0+0	CON 03751
CON-06788	Contabilidade Gerencial	02	30	30+0+0	CON-03755
CON-03753	Contabilidade Pública I	04	60	60+0+0	CON-02109

<b>CIÊNCIAS SOCIAIS</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>	<b>TEL</b>	<b>Pré-requisitos</b>
CSO-04684	Estruturas Sociais e Sistemas Políticos	04	60	60+0+0	CSO-02101



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



CSO-02942	Formação Social, Econômica, Política e Cultural do Espírito Santo	04	60	60+0+0	-
CSO-02937	Formação Social e Política do Brasil	04	60	60+0+0	-
CSO-04683	Pensamento Político Clássico	04	60	60+0+0	CSO-02101
CSO-04686	Representação e Comportamento Político	04	60	60+0+0	CSO-02101
CSO-04685	Teoria da Democracia	04	60	60+0+0	CSO-02101

**DIREITO**

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Pré-requisitos
DIR-02198	Direito Empresarial	04	60	60+0+0	DIR-02105
DIR-02162	Legislação Tributária	04	60	60+0+0	DIR-02105

**LINGUAGENS, CULTURA E EDUCAÇÃO**

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Pré-requisitos
EDU-06306	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	04	60	60+0+0	-

**ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Pré-requisitos
EPR-07952	Gestão da Qualidade Total	04	60	60+0+0	-
EPR-07983	Técnicas e Economia dos Transportes	03	45	45+0+0	-
EPR-07947	Gerencia de Projetos	04	60	60+0+0	CON-02109 ECO-07680
EPR-07950	Gestão da Inovação Tecnológica	03	45	45+0+0	ECO-07680
EPR-07955	Gestão em Orçamentos	03	45	45+0+0	ECO-02139
EPR-07953	Gestão de Programas e Planos para A Administração Pública	03	45	45+0+0	Créditos vencidos: 80
EPR-07936	Empreendedorismo	04	60	60+0+0	-

**ESTATÍSTICA**

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Pré-requisitos
STA-06668	Probabilidade I	03	60	30+30+0	STA-12466
STA-06669	Probabilidade II	3	60	30+30+0	STA-06668
STA-06798	Inferência Estatística I	04	90	60+30+0	STA-06669



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



STA-06895	Inferência Estatística II	04	90	60+30+0	STA-06798
-----------	---------------------------	----	----	---------	-----------

### FILOSOFIA

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Requisitos
FIL-05826	Ética I	04	60	60+0+0	-
FIL-03779	Filosofia e Ética	04	60	60+0+0	-
FIL-02444	Lógica I	04	60	60+0+0	-
FIL-08965	Lógica II	04	60	60+0+0	-

### GEOGRAFIA

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Requisitos
GEO-00478	América Latina	04	60	60+0+0	GEO-05813
GEO-09176	Demografia	03	60	60+0+0	-
GEO-05145	Geografia Urbana	04	60	60+0+0	-
GEO-05813	Regionalização do Espaço Mundial	04	60	60+0+0	ECO 02115

### HISTÓRIA

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Requisitos
HIS-04570	História Econômica Europeia III: Crise de 29 a Atuais	04	60	60+0+0	-
HIS-04588	História Econômica da América Latina	04	60	60+0+0	ECO 02115

### MATEMÁTICA

Código	Disciplina	Créditos	C.H.	TEL	Requisitos
MAT-06579	Álgebra Linear	04	75	75+0+0	MAT-06195
MAT-06567	Análise I	06	90	90+0+0	MAT-06195
MAT-05818	Cálculo II	04	60	60+0+0	MAT-06195
MAT-06057	Cálculo III	06	90	90+0+0	MAT-05818
MAT-06230	Cálculo IV	04	60	60+0+0	MAT-06057
MAT-06565	Equações Diferenciais	05	75	75+0+0	MAT-05818



## 8.2 Programas de Disciplinas

### 8.2.1 Disciplinas Obrigatórias

Código	Disciplinas
CSO-02101	Introdução às Ciências Sociais
ECO-02139	Elementos de Análise Financeira
ECO-04357	Introdução à Economia
ECO-02110	Formação e Desenvolvimento do Capitalismo
MAT-06013	Matemática I
ECO-12464	Técnicas de Pesquisa em Economia I
ECO-02107	Economia Clássica
CON-02109	Contabilidade e Análise de Balanço
ECO-07667	Contabilidade Social
ECO-02115	Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo
MAT-06195	Matemática II
ECO-07688	Economia Política I
ECO-12465	Teoria Microeconômica I
ECO-03714	Teoria Macroeconômica I
STA-12466	Estatística I
ECO-03715	Métodos Quantitativos em Economia I
ECO-07689	Economia Política II
ECO-12467	Teoria Microeconômica II
ECO-03718	Teoria Macroeconômica II
ECO-01658	Formação Econômica do Brasil I
ECO-03719	Econometria I
ECO-07713	Organização Industrial I
ECO-12468	Teoria Microeconômica III
ECO-03722	Teoria Macroeconômica III
ECO-01659	Formação Econômica do Brasil II
ECO-03723	Econometria II
ECO-07677	Economia do Setor Público I
ECO-07680	Economia e Administração de Empresas
ECO-07726	Teoria Macroeconômica IV
ECO-02129	Economia Brasileira Contemporânea
ECO-12469	Economia Mundial Contemporânea
ECO-07703	História do Pensamento Econômico
ECO-03727	Economia Monetária
ECO-02126	Economia Internacional
DIR-02105	Instituições de Direito
ECO-07668	Desenvolvimento Socioeconômico
ECO-12470	Técnicas de Pesquisa em Economia II
ECO-09894	Monografia I
ECO-02603	Monografia II



CSO-02101	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

O contexto histórico que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. As Ciências Sociais e seu objeto: olhares diferenciados (Antropologia, Sociologia e Política) e as diversidades teóricas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução: Reflexões em torno da construção do objeto nas ciências sociais**
  - 1.1 Contexto histórico, filosófico e científico do século XIX e o surgimento da sociologia
  - 1.2 O conhecimento científico nas Ciências Sociais
  - 1.3 A construção da realidade e a especificidade do objeto nas ciências sociais
2. **Introdução ao pensamento sociológico clássico: o grau de influência do pensamento de K. Marx na sociologia clássica**
  - 2.1 Os principais pressupostos da teoria crítica de K. Marx na análise do capitalismo
  - 2.2 A sistematização da sociologia como ciência a partir de E. Durkheim
  - 2.3 O objeto e o método da sociologia durkheimiana
3. **Max Weber e a sociologia alemã**
  - 3.1 Metodologia das Ciências Sociais: tipos ideais, compreensão e causalidade.
4. **O "olhar" antropológico sobre as diferenças e a diversidade cultural**
  - 4.1 O desafio teórico-metodológico do controle o etnocentrismo
  - 4.2 A perspectiva da alteridade
  - 4.3 A dimensão simbólica da cultura

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Ana e DIAS, Edmundo (org.). **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Moraes, 1992.
- MARCELINO, Nelson (org.). **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 1994.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERY, Maria Amélia et, al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: ECU, 1988.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Ed. UNB, 1982.
- CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo F. (orgs.). **Sociologia**. Durkheim, Weber, Marx e Parsons. Rio de Janeiro: Eldorado
- LÖWY, Michel. **Ideologia e ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1990.
- QUINTANEIRO, Tânia (org.). **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**, Belo Horizonte: Editora da UFM, 1999.



ECO-02139	ELEMENTOS DE ANÁLISE FINANCEIRA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Fundamentos. Juros simples. Juros compostos. Números Índices. Descontos. Matemática financeira e inflação. Fluxos de caixa. Sistemas de amortização. Elementos de análise de investimentos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos gerais e juros simples**
  - 1.1 Taxas de juros e Fluxo de caixa
  - 1.2 Capitalização, montante e capital
  - 1.3 Taxa proporcional e equivalente
  - 1.4 Juro exato e comercial
- 2. Juros compostos**
  - 2.1 Fórmulas e Taxas equivalentes
  - 2.2 Taxas nominal e efetiva
  - 2.3 Equivalência financeira
  - 2.4 Convenção exponencial
  - 2.5 Capitalização contínua
- 3. Números Índices**
  - 3.1 Índice de Preço;
  - 3.2 Cálculo de Valores Reais.
- 4. Descontos**
  - 4.1 Descontos racional e bancário simples
  - 4.2 Taxa implícita de desconto
  - 4.3 Prazos e taxas efetivas
  - 4.4 Descontos racional e bancário compostos
- 5. Matemática financeira e inflação**
  - 5.1 Índices de preços e taxas de inflação
  - 5.2 Valores monetários em inflação
  - 5.3 Taxa de desvalorização da moeda
  - 5.4 Taxa nominal e taxa real de juros
- 6. Fluxos de caixa**
  - 6.1 Fluxos de caixa uniformes
  - 6.2 Fluxos não-uniformes
- 7. Sistema de amortizações**
  - 7.1 Conceitos básicos
  - 7.2 Sistema de Amortização Constante
  - 7.3 Sistema de Amortização Francês
  - 7.4 Tabela Price
  - 7.5 Comparação entre os sistemas de amortização
- 8. Análise de investimentos**
  - 8.1 Taxa Interna de Retorno e Valor Presente Líquido
  - 8.2 Índice de Lucratividade e Taxa de Rentabilidade
  - 8.3 *Payback* descontado

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP 12C e EXCEL: uma abordagem descomplicada**. 2. ed. SP: Pearson, 2009.
- SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2001.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FASSARELLA, Roberto Amadeu. **Elementos de análise financeira**. Vitória (ES): UFES, NEAD, 2011. (e-book).
- SAMANEZ, Carlos P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Pearson, 2009.
- PENEDO, Roberto da Cunha. **A taxa interna de retorno na análise de investimentos**. Brasília: Lettera Editora: 2005.
- KUHNNEN, Osmar Leonardo. **Matemática financeira e empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, André Luis C. da. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas: 2005.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-04357	INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Ciência Econômica, pluralismo e as diversas escolas de pensamento econômico. Ciência Econômica nos dias atuais. Conceitos básicos. Introdução à Microeconomia: Produção e preços. O funcionamento das empresas. Mercados e concorrência. Macroeconomia: a mensuração das variáveis econômicas no Brasil. Produto, crescimento econômico e desenvolvimento econômico. A questão do emprego e a distribuição da renda. Moeda, crédito e bancos. Noções básicas sobre mercado financeiro. Inflação. Taxa de câmbio e relações com o comércio exterior. Setor público, déficit e dívida pública. Principais autores e escolas de pensamento econômico. O papel do economista perante a sociedade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Ciência Econômica - as diversas escolas de pensamento econômico e a ciência econômica nos dias atuais**
  - 1.1. A pluralidade teórica como base do estudo da Economia
  - 1.2. A Ciência Econômica e seus principais paradigmas - Ortodoxos e heterodoxos: breve introdução
  - 1.3. A Escola Clássica
  - 1.4. A Escola Neoclássica (Marginalista)
  - 1.5. A Escola Marxista
  - 1.6. O Keynesianismo
  - 1.7. Schumpeter e o Processo de Destruição Criadora
  - 1.8. A Ciência Econômica após a crise financeira de 2008
  - 1.9. A importância da formação histórica na Ciência Econômica
- 2. Introdução à Microeconomia**
  - 2.1. Produção e preços: noções básicas sobre o funcionamento das empresas
  - 2.2. Mercados e concorrência
  - 2.3. Políticas públicas voltadas para a concorrência nos mercados
- 3. Introdução à Macroeconomia: aplicações com indicadores sobre a economia brasileira**
  - 3.1. O PIB como estimativa da produção nacional de riqueza: noções sobre crescimento econômico e desenvolvimento econômico
  - 3.2. Repartição e apropriação da renda: distribuição pessoal e funcional da renda
  - 3.3. Moeda, crédito e bancos
  - 3.4. Noções básicas sobre mercado financeiro
  - 3.5. Inflação: indicadores e visões sobre as causas
  - 3.6. Relações econômicas internacionais e noções sobre taxa de câmbio e balanço de pagamentos
  - 3.7. Setor Público e finanças públicas
  - 3.8. Noções básicas sobre política macroeconômica: as políticas monetária, cambial e fiscal
- 4. A formação plural do Economista e seu papel**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GREMAUD, A. P., VASCONCELLOS, M. A. S. e TONETO JÚNIOR, R. (2006). **Economia Brasileira Contemporânea**, 6ª edição, São Paulo, Atlas.
- MANKIW, N. G. (2013). **Introdução à Economia**, 6ª edição, São Paulo, Cengage Learning.
- CANO, W. **Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica**. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 2012.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. [org.] (1998) **Manual de economia**. 3ª edição. São Paulo, Saraiva.
- GRASSI, R. A. (2011). **Apresentação à Economia: Um Guia para o Exercício da Cidadania no Capitalismo**, Vitória - ES, Editora Edufes.
- SANDRONI, P. (2005) **Dicionário de Economia do Século XXI**, Rio de Janeiro, Record.
- FERNANDEZ, Ramon Garcia. A metodologia como argumento a favor de uma economia pluralista. In: **O estado da arte em Economia**. Org: DUARTE, P.G.; SILBER, S.D.; GUILHOTO, J. M. SP: Saraiva, vol 2, 2011.
- PAIVA, Carlos Águedo Nagel; CUNHA, André Moreira. **Noções de economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. 452 p.
- STIGLITZ, J. E. (2010). **O Mundo em Queda Livre: Os Estados Unidos, o Mercado Livre e o Naufrágio da Economia Mundial**, São Paulo, Companhia das Letras.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-02110	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Três diferentes concepções de história econômica – Max Weber, Polanyi, Karl Marx. A transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão do capital mercantil. A escravidão moderna e a transmutação do negro e do índio. A revolução burguesa inglesa. A revolução industrial. O capitalismo liberal e sua crise. O imperialismo/colonialismo. A transição da etapa concorrencial para a monopolista. A industrialização retardatária: França, Alemanha e USA.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Três diferentes concepções de história econômica – Max Weber, Polanyi, Karl Marx
2. Elementos de distinção entre o capitalismo e as sociedades pré-capitalistas
3. A organização da produção no Feudalismo
4. A Transição do Feudalismo ao capitalismo: Debates
  - 4.1. As cidades
  - 4.2. O comércio
  - 4.3. O declínio do Feudalismo
5. Formação dos Estados Nacionais e o Mercantilismo
6. O capital comercial, mercantilismo e a acumulação primitiva.
7. Colonialismo moderno e escravidão.
  - 7.1. Escravidão nas Américas e o negro.
8. A Era das Revoluções: Revolução Industrial e Revolução Francesa
9. A hegemonia inglesa e a internacionalização do capital
10. Capital concorrencial e industrialização retardatária (EUA, Alemanha e França)
11. Capital monopolista e industrialização retardatária (Rússia e Japão)
12. As revoltas populares: 1848-1870.
13. O imperialismo como novo padrão de acumulação
14. A partilha da África e da Ásia no neocolonialismo

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo*. Vol II. Os Jogos das Trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LENIN, Vladimir I. *Imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo. Global Editora, 1979. 127 p.
- OLIVEIRA, Carlos Alonso B. de. *O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado*. São Paulo: UNESP: Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 270 p.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto: Afrontamentos, 1984.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.
- HOBSBAWN, Eric. *A Era das Revoluções. 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz & terra, 2014.
- HOBSBAWN, Eric. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- LAS CASAS, F. B. *O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América Espanhola. Tradução de Heraldo Barbuy. Porto Alegre. L&PM. 2011. 176 p.*
- MARIUTTI, Eduardo B. *Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2004
- POLANYI *A Grande transformação: as origens de nossa época*. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.
- WEBER, M. *História Geral da Economia*. Centauro Editora
- WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e Escravidão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.



MAT-06013 MATEMÁTICA I		Créditos	Carga Horária	Tipo
Pré-Requisito		04	60h	Obrigatória
---				

### EMENTA

Aritmética dos números racionais. Números irracionais. Valor absoluto e desigualdades. Radiciação. Produtos notáveis. Raízes e divisão de polinômios. Equações e Inequações de primeiro e segundo graus. Estudo da reta no plano cartesiano. Resolução de sistemas lineares. Funções quadráticas, polinomiais e racionais. Limites e continuidade. Reta tangente a uma curva no plano. Definição de derivada. Regras de derivação. Regra da Cadeia. Derivação Implícita. Regra de L' Hospital. Análise do gráfico de uma função.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Parte 1:

- 1.1 Aritmética dos números racionais: soma de frações e suas propriedades, produto de frações e suas propriedades.
- 1.2 Números irracionais: definição e exemplos.
- 1.3 A reta Real: intervalos, propriedades de desigualdades, valor absoluto, expoentes e radicais, produtos notáveis.
- 1.4 Operações com expressões algébricas: fatoração, raízes de equações polinomiais, forma quadrática, expressões racionais, racionalização de frações algébricas.
- 1.5 Equações e Inequações de primeiro e segundo graus: resolução de equações e inequações e estudo do sinal de frações racionais.
- 1.6 Estudo da reta no plano cartesiano: declividade de uma reta, equações das retas.
- 1.7 Resolução de sistemas lineares (2 X 2) e aplicações.
- 1.8 Funções: domínio, soma, diferença, produto e quociente de funções; composição de funções; funções polinomiais; funções potência.

#### Parte 2:

- 2.1 Limites e continuidade: definição intuitiva de limite; propriedades; formas indeterminadas; limites no infinito; limites unilaterais; funções contínuas; propriedades de funções contínuas; teorema do valor intermediário.
- 2.2 Derivada: declividade de uma reta tangente, taxa de variação, definição de derivada, diferenciabilidade e continuidade.
- 2.3 Regras básicas de derivação.
- 2.4 Regra da Cadeia e derivadas de ordem superior.

#### Parte 3:

- 3.1 Derivação Implícita.
- 3.2 Regra de L'Hopital.
- 3.3 Análise do gráfico de uma função: intervalos de crescimento e decréscimo de uma função; extremos relativos; estudo de concavidade; pontos de inflexão; teste da derivada segunda; assíntotas verticais e horizontais; esboço de gráficos.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- S. T. Tan. **Matemática Aplicada a Administração e Economia**. 2ª. Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- Bradley, G. L.; Hoffmann L. D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 10ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- Lay, D. C.; Schneider, D. I.; Goldstein, L. J. **Cálculo e Suas Aplicações**. São Paulo: Brochura, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Bradley, T. **Matemática Aplicada à Administração**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011.
- Elio Medeiros da Silva, Ermes Medeiros da Silva e Sebastião Medeiros da Silva. **MATEMÁTICA: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volume 1. São Paulo: Brochura, 2010.
- Guidorizzi, H. L. **Matemática para administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- STEWART, J. **Cálculo**. Vols 1 e 2. 7ª. Ed. Cengage Learning, 2013.
- THOMAS, G. B. Giordano, W. H. **Cálculo**. Vol 1 e 2. 12ª. Ed. Pearson Education - BR, 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-12464	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	02	30h	Obrigatória

#### EMENTA

Natureza do trabalho científico e distinção frente ao senso comum. Diretrizes para leitura analítica de textos científicos e diretrizes para redação de textos científicos. Planejamento e execução de pesquisas acadêmicas. Utilização de referências bibliográficas e de regras de normalização de textos segundo a ABNT

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Natureza do trabalho científico e distinção frente ao senso comum.
2. Diretrizes para leitura analítica de textos científicos
3. Diretrizes para redação de texto científico: a definição do objeto de estudo, a construção do argumento e a estruturação do texto.
4. Planejamento e execução de pesquisas acadêmicas
  - 4.1. Formulação do problema de pesquisa
  - 4.2. Fases da pesquisa
  - 4.3. Assuntos e temas: o que pesquisar?
5. Utilização de referências bibliográficas e de regras de normalização de textos segundo a ABNT

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.) **Técnicas de pesquisa em economia**: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1991
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCCHI, João Ildebrando. (Org.) **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Normalização de referências**: NBR 6023:2002. Vitória, 2007-a.
- \_\_\_\_\_. Biblioteca Central. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**. Vitória, 2007-b.
- Normas ABNT



ECO-02107	ECONOMIA CLÁSSICA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-04357 - Introdução à Economia	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Considerações metodológicas sobre a história das ideias econômicas. O nascimento da economia política. O mercantilismo. Fisiocratas: condições históricas; conceitos de ordem natural e excedente; o quadro econômico. Adam Smith: condições históricas e liberalismo; divisão e produtividade do trabalho; a teoria do valor. Malthus: teoria da população; teoria da superprodução. Teoria quantitativa da moeda e a lei de Say. David Ricardo: a renda da terra e a teoria da taxa de lucro; a teoria do valor e da distribuição. A teoria das vantagens comparativas. Marx e as teorias do valor de Smith e Ricardo. John Stuart Mill e as crises comerciais. Os socialistas ricardianos e utópicos. Marx e a Crítica à Economia Política. A Escola História Alemã.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 1. O Mercantilismo:

- 1.1. Emergência dos Estados Nacionais;
- 1.2. Comércio Internacional, Protecionismo e Exclusivo Metropolitano.

##### 2. Fisiocracia:

- 2.1. Condições históricas;
- 2.2. As classes sociais;
- 2.3. O conceito de excedente;
- 2.4. A ordem natural e o Quadro Econômico.

##### 3. Adam Smith e a Riqueza das Nações:

- 3.1. Condições históricas e liberalismo;
- 3.2. Divisão e produtividade do trabalho;
- 3.3. A natureza da riqueza;
- 3.4. A teoria do valor e trabalho comandado;
- 3.5. A medida do valor;
- 3.6. Distribuição e determinação do valor;
- 3.7. A teoria da dedução

##### 4. As ideias de T. Malthus:

- 4.1. Teoria da população;
- 4.2. Teoria da superprodução: a demanda efetiva e a lei de Say.

##### 5. David Ricardo:

- 5.1. Renda da terra e a teoria da taxa de lucro;
- 5.2. O trabalho e o padrão invariável do valor;
- 5.3. A estrutura dos preços relativos e os efeitos da variação dos salários;
- 5.4. Produção e apropriação de riqueza e a teoria ricardiana do valor;
- 5.5. Teoria das Vantagens Comparativas.

##### 6. Stuart Mill:

- 6.1. Teoria do valor;
- 6.2. Crises comerciais;
- 6.3. A ideia clássica da liberdade.

##### 7. A questão social: Robert Owen, William Thompson e o socialismo ricardiano.

##### 8. Marx e a crítica à economia política: o advento de um novo e autônomo paradigma econômico.

##### 9. A Escola Histórica Alemã. Contexto histórico, principais autores e contribuições.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982
- SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção "Os economistas", 1983 [1776].

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIANCHI, Marina. **A teoria do valor**: dos clássicos a Marx. Lisboa: Edições 70, 1981.
- BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
- BLAUG, Mark. **História do pensamento econômico**. Lisboa: Dom Quixote, 2vls., 1990.
- COUTINHO, Maurício Chalfin. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. São Paulo: Graal, 8 ed., 2000.



CON-02109 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS			
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

A Contabilidade como ciência e seu campo de aplicação. Objetivo e Metodologia da Contabilidade. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Demonstrações Contábeis. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. A Contabilidade como Instrumento Gerencial para a Tomada de Decisões.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 1. A Contabilidade como ciência e seu campo de aplicação

- 1.1 A Contabilidade como ciência
- 1.2 O campo de aplicação da Contabilidade

##### 2. Objetivos e Metodologia da Contabilidade

**2.1 Abordagens da Contabilidade. Abordagem ética. Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem macroeconômica. Abordagem sociológica.**

##### 3. Princípios de Contabilidade

3.1 Princípios de Contabilidade conforme a Resolução 750/93 e Resolução 1.282/2010 do Conselho Federal de Contabilidade. Da Entidade. Da Continuidade. Da Oportunidade. Do Registro Pelo Valor Original. Da Competência. Da Prudência.

##### 4. Plano de Contas e Demonstrações Financeiras (Contábeis)

- 4.1 Plano de Contas e característica da empresa.
- 4.2 Plano de Contas próprio e a importância do Plano de Contas.
- 4.3 Codificação do Plano de Contas.
- 4.4 Relatórios Contábeis. Demonstrações Financeiras - Lei 11.638/2007: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Período; Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado. Notas Explicativas. Parecer do Auditor Independente.
- 4.5 Balanço Patrimonial: Estrutura. Grupos de contas. Critérios de agrupamento de contas do Ativo. Critérios de agrupamento de contas do passivo e Patrimônio Líquido. Circulante e conceito de ciclo operacional. Ativo Circulante: Disponibilidades, Direitos a Receber. Estoques. Ativo Não Circulante: Realizável a Longo Prazo; Investimentos; Imobilizado e Intangível. Passivo Circulante: Obrigações e Encargos. Financiamentos e Empréstimos. Passivo Não Circulante: Exigível a Longo Prazo: Obrigações e Encargos. Financiamento e Empréstimos. Resultados Não Realizados. Patrimônio Líquido: Capital Social; Reservas de Capital; Reservas de Reavaliações; Reservas de Lucros; Ações em Tesouraria, Prejuízos Acumulados.
- 4.6 Demonstração do Resultado do Período: Estrutura. Receita Bruta. Receita Líquida. Lucro Bruto. Lucro Operacional. Lucro Antes do Imposto de Renda. Lucro Depois do Imposto de Renda. Lucro Líquido do exercício. Lucro Líquido Por Ação do Capital Social
- 4.7 A integração do balanço patrimonial com a demonstração do resultado do período
- 4.8 Integração do Balanço Patrimonial com a Demonstração do Resultado do Período. O Balanço: Demonstração Estática. A Demonstração do Resultado do Período: Demonstração Dinâmica. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. A distribuição do lucro.

##### 5. Estoques

- 5.1 Características dos estoques.
- 5.2 A importância dos estoques em uma organização empresarial.
- 5.3 A influência dos estoques no Balanço Patrimonial e na demonstração do resultado do período.
- 5.4 Os critérios de custeio do CMV e a sua consequência no valor do estoque.

##### 6. Análise das Demonstrações Financeiras (Contábeis)

- 6.1 Coeficientes. Índices e Quocientes.
- 6.2 Análise Vertical e Análise Horizontal.
- 6.3 Análise de estrutura de capitais.
- 6.4 Liquidez e solvência de atividades ou Rotação da Rentabilidade e da Produtividade.
- 6.5 Análise das demonstrações do fluxo de caixa.
- 6.6 Demonstração do Valor Adicionado DVA e Valor Econômico Adicionado - EVA.
- 6.7 Vantagens da Análise das Demonstrações Contábeis com Correção Integral.
- 6.8 Diagnósticos Econômicos e Financeiras.
- 6.9 Noções preliminares de Efeito Tesoura, Risco de Insolvência e Análise Dupont.





#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SZUSTER, Natan; CARDOSO Ricardo Lopes, SZUSTER Fortunée Rechtman; SZUSTER Fernanda Rechtman; SZUSTER Flávia Rechtman. **Contabilidade Geral**- Introdução a Contabilidade Societária. 2ª ed. São Paulo Atlas 2008.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLATT, Adriano. **Análise de Balanços**. Estrutura e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRASIL. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações.
- BRASIL. **Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2007
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 686/1990; Resolução 750/ 1993; Resolução 774/1994; Resolução 847/1999; Resolução 1.121/2008; Resolução 1.282/2010**.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATARAZZO, Dante Carmini. **Análise Financeira de Balanços**. Abordagem básica e gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ECO-07667		CONTABILIDADE SOCIAL		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo	
---	04	60h	Obrigatória	

#### EMENTA

Agregados Econômicos; Óticas de Mensuração: Produto, Renda e Dispendios; Contas Nacionais e Contas Nacionais no Brasil; Números-Índices e Deflacionamento de Séries Temporais; Produto Nominal e Produto Real; PIB a preços de mercado e PNL a custo de fatores; Problemas e Desafios de Mensuração das Contas Nacionais; Balanço de Pagamentos e Variação de Reservas Internacionais; Multiplicador Bancário; Balanço Consolidado dos Bancos Comerciais; Balanço Consolidado do Banco Central; Operações de Criação e Destruição de Base Monetária e Meios de Pagamentos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Identidades Macroeconômicas e as Contas Nacionais:**
  - 1.1. Agregados Econômicos; Óticas de Mensuração: Produto, Renda e Dispendios;
  - 1.2. Contas Nacionais e Contas Nacionais no Brasil; Números-Índices e Deflacionamento de Séries Temporais;
  - 1.3. Produto Nominal e Produto Real; PIB a preços de mercado e PNL a custo de fatores;
  - 1.4. Problemas e Desafios de Mensuração das Contas Nacionais;
- 2. Economia aberta e Contabilidade do BP:**
  - 2.1. Estrutura Contábil do Balanço de Pagamentos e Variação de Reservas Internacionais;
  - 2.2. Regimes de Taxa de Câmbio: Fixo, Flexível e Semifixo; Taxa de Câmbio Nominal e Taxa de Câmbio Real;
  - 2.3. Relação entre Juros e Câmbio com Livre Mobilidade de Capitais;
- 3. Moeda e Contabilidade do Sistema Monetário:**
  - 3.1. Multiplicador Bancário; Balanço Consolidado dos Bancos Comerciais;
  - 3.2. Balanço Consolidado do Banco Central;
  - 3.3. Operações de Criação e Destruição de Base Monetária e Meios de Pagamentos.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (Org.). **Contabilidade social**: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.
- PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**: uma introdução à macroeconomia. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.
- STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley, **Macroeconomia**. São Paulo: Markron Books, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



- FROYEN, Richard t. **Macroeconomia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1995.
- MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social**: uma introdução à macroeconomia: São Paulo: Atlas, 1992.
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS (Org.) Marco Antonio Sandoval. **Manual de Economia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

ECO-02115	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02110 – Formação e Desenvolvimento do Capitalismo	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

O final da hegemonia inglesa; a evolução do Padrão Ouro até sua queda, a Primeira Guerra Mundial, a crise dos anos 30 e a Segunda Guerra Mundial. A redefinição do papel do Estado na economia capitalista. As instituições criadas em Bretton Woods e a hegemonia norte-americana. Os processos de descolonização na África e na Ásia. O padrão de industrialização no pós-guerra.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução – “Imperialismo Britânico de Livre Mercado”**
  - 1.1. Constituição e consolidação do Padrão-Ouro.
  - 1.2. A emergência e consolidação de Londres como centro financeiro mundial.
- 2. Instabilidade hegemônica e Primeira Guerra Mundial**
  - 2.1. Industrializações Atrasadas e o Imperialismo
  - 2.2. Primeira Guerra Mundial
  - 2.3. A “Paz de Cartago”
- 3. O Período Entre-Guerras (1918-1939).**
  - 3.1. O Declínio do Estado Liberal
  - 3.2. A Ascensão dos Totalitarismos
  - 3.3. A Crise Geral do Capitalismo
  - 3.4. O Expansionismo do Eixo e a Segunda Grande Guerra (1939-1945)
- 4. O Pós-Segunda Guerra Mundial: (1945-1971)**
  - 4.1. O imediato pós-guerra e os Acordos de Reconstrução da Europa.
  - 4.2. O Acordo de Bretton Woods, o padrão monetário do pós-guerra e a hegemonia norte-americana
  - 4.3. Padrões de industrialização nas economias centrais no pós-guerra. Japão e Alemanha
  - 4.4. A Guerra Fria e a competição interestatal
  - 4.5. Processos de descolonização na África e na Ásia

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOBBSAWM, E.J. *Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MAZZUCHELLI, Frederico. *Os anos de chumbo*. Economia e política internacional no entreguerras. Campinas: Facamp-UNESP, 2009.
- SAES, Flávio Azevedo Marques de, SAES, Alexandre Macchione. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2014.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. *Duas revoluções*: anotações. Ensaio comparativo sobre o desenlace atual das duas maiores revoluções do Século XX: a russa e a chinesa. *New Left Review*, 2010. Tradução de Hugo Mader.
- BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à História Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- EICHENGREEN, Barry. *A globalização do Capital*. Uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2002
- HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios 1875-1914*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- KEYNES, John M. *As Conseqüências econômicas da paz*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2002
- TEIXEIRA, A. *O movimento de industrialização nas economias capitalistas centrais no pós-guerra*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983 (Dissertação de Mestrado).





MAT-06195 MATEMÁTICA II		Créditos	Carga Horária	Tipo
Pré-Requisito	MAT-06013 – Matemática I	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Problemas de máximos e mínimos de funções reais. Funções invertíveis. Funções exponenciais e logarítmicas. Antiderivadas. Cálculo de áreas. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações aos negócios. Funções de duas variáveis. Derivadas parciais. Cálculo de máximos e mínimos em duas variáveis. Aplicações.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Parte 1:

- 1.1 Máximos e mínimos absolutos.
- 1.2 Extremos absolutos em um intervalo fechado.
- 1.3 Problemas de maximização
- 1.4 Problemas de minimização
- 1.5 Funções invertíveis: definição e exemplos.
- 1.6 Funções exponenciais: propriedades, gráficos e derivadas.
- 1.7 Funções logarítmicas: propriedades, gráficos e derivadas.
- 1.8 Aplicações de funções exponenciais e logarítmicas no cálculo de juros

##### Parte 2:

- 2.1 Antiderivadas
- 2.2 Integral indefinida
- 2.3 Regras básicas de integração
- 2.4 Integração por substituição
- 2.5 O problema da área
- 2.6 Integral definida
- 2.7 Teorema Fundamental do Cálculo
- 2.8 Cálculo de áreas sob gráficos
- 2.9 Área entre duas curvas
- 2.10 Aplicações aos negócios

##### Parte 3:

- 3.1 Funções de duas variáveis
- 3.2 Gráfico de funções de duas variáveis
- 3.3 Curvas de nível
- 3.4 Derivadas parciais de primeira e segunda ordem
- 3.5 Máximos e mínimos
- 3.6 Pontos críticos
- 3.7 Teste da segunda derivada
- 3.8 Máximos e mínimos restritos
- 3.9 Método dos multiplicadores de Lagrange

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- S. T. Tan. **Matemática Aplicada a Administração e Economia**. 2ª. Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- Bradley, G. L.; Hoffmann L. D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 10ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- Lay, D. C.; Schneider, D. I.; Goldstein, L. J. **Cálculo e Suas Aplicações**. São Paulo: Brochura, 2007.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Bradley, T. **Matemática Aplicada à Administração**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011.
- Elio Medeiros da Silva, Ermes Medeiros da Silva e Sebastião Medeiros da Silva. **MATEMÁTICA: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volume 1. São Paulo: Brochura, 2010.
- Guidorizzi, H. L. **Matemática para administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- STEWART, J. **Cálculo**. Vols 1 e 2. 7ª. Ed. Cengage Learning, 2013.
- THOMAS, G. B. Giordano, W. H. **Cálculo**. Vol 1 e 2. 12ª. Ed. Pearson Education - BR, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-07688	ECONOMIA POLÍTICA I		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02107 – Economia Clássica	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Teoria do valor em Marx. Mercadoria, valor e dinheiro. O capital e a mais-valia: mais-valia absoluta, mais-valia relativa e mais-valia extraordinária. As formas da produção capitalista. O processo de acumulação de capital. As formas funcionais do capital e sua autonomização. Esquemas de reprodução.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A vida e a obra de Marx.
2. Estrutura e método de O Capital
3. Mercadoria e valor.
4. O dinheiro e o fetichismo da mercadoria.
5. A transformação do dinheiro em capital.
6. A mais-valia. Mais-valia absoluta, relativa e extraordinária.
7. Cooperação, Manufatura e Grande Indústria.
8. Trabalho produtivo e improdutivo. Subsunção formal e real do trabalho ao capital.
9. Acumulação de capital: reprodução simples e ampliada.
10. A Lei geral de acumulação capitalista.
11. Acumulação Produtiva.
12. Os ciclos do capital. A rotação do capital.
13. A reprodução e a circulação de todo o capital.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARCANHOLO, Reinaldo A. **Capital**: essência e aparência. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MARX, Karl. **O Capital**: crítica da Economia Política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.
- ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 2001.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COUTINHO, Maurício Chalfin. *Marx: notas sobre a teoria do capital*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- HARVEY, David. *Para entender O Capital*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- Marx, Karl. *Grundrisse*. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
- Rubin, Isaak Illich. *A Teoria Marxista do Valor*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

ECO-12465	TEORIA MICROECONÔMICA I		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
MAT-06013 – Matemática I	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Introdução: o campo da Microeconomia; as forças de mercado da oferta e da demanda; elasticidade e suas aplicações; oferta, demanda e políticas econômicas do governo; excedente do consumidor, excedente do produtor e eficiência de mercado. Teoria do consumidor: restrição orçamentária; preferências; preferência revelada; utilidade. Escolha ótima do consumidor e o multiplicador de Lagrange; derivação teórica da curva de demanda; demanda individual e de mercado; efeitos renda e substituição. Equação de Slutsky.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução**
  - 1.1. Princípios de economia;
  - 1.2. Microeconomia x macroeconomia;
  - 1.3. O campo da teoria microeconômica;
  - 1.4. Preços e mercados;
  - 1.5. Considerações iniciais da demanda e da oferta.
2. **Fundamentos da oferta e da demanda**
  - 2.1. As forças de mercado da oferta e da demanda;



<p>2.2. Fatores que afetam a oferta e a demanda;</p> <p>2.3. Elasticidades da demanda e da oferta;</p> <p>2.4. Oferta, demanda e políticas econômicas do governo;</p> <p>2.5. Excedente do consumidor, excedente do produtor e eficiência de mercado.</p> <p><b>3. Comportamento do consumidor</b></p> <p>3.1. Restrição orçamentária;</p> <p>3.2. A preferência do consumidor;</p> <p>3.3. Teoria da utilidade;</p> <p>3.4. Escolha ótima do consumidor e o multiplicador de Lagrange;</p> <p>3.5. Preferência revelada.</p> <p><b>4. Demanda individual e demanda de mercado</b></p> <p>4.1. Curva de renda-consumo e curva de Engel;</p> <p>4.2. Curva de preço-consumo;</p> <p>4.3. Efeito substituição e efeito renda: a equação de Slutsky</p>
--

### BIBLIOGRAFIA

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• VARIAN, H. R. <b>Microeconomia: Princípios Básicos</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 807 p.</li> <li>• PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. <b>Microeconomia</b>. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. 647p.</li> <li>• MANKIW, N. G. <b>Princípios de Microeconomia</b>. 5ª ed. Cengage Learning, 2009. 501p.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FERGUSON, C. E. <b>Microeconomia</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.</li> <li>• PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (org's). <b>Manual de economia</b>. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</li> <li>• SCHMIDT, C. A. J. (Org.). <b>Microeconomia: questões ANPEC</b>. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 333 p.</li> <li>• STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. <b>Introdução à microeconomia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.</li> <li>• VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de economia</b>. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</li> </ul>

<b>ECO-03714</b>	<b>TEORIA MACROECONÔMICA I</b>		
	<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
	ECO-07667 – Contabilidade Social	04	60h
			<b>Tipo</b>
			Obrigatória

### EMENTA

O Modelo Keynesiano de Determinação da Renda e do Emprego. Renda, Produto Emprego e Preços. Síntese Neoclássica: Modelo IS-LM em Economia Fechada: Derivação Gráfica. Modelo Oferta Agregada- Demanda agregada (AS-AD). Política Econômica e sua eficiência.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O Modelo da Teoria Geral</li> <li>2. Determinação da Renda e do Produto</li> <li>3. Modelo IS-LM, derivação gráfica e equações</li> <li>4. Modelo Oferta Agregada-Demanda Agregada</li> <li>5. Eficiência de Política Econômica (Fiscal e Monetária)</li> </ol>
---

### BIBLIOGRAFIA

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BLANCHARD, O. <b>Macroeconomia</b>, 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</li> <li>• DORNBUSCH, R. &amp; FISCHER, S. <b>Macroeconomia</b>. São Paulo: Makron, Mc Grawhill.</li> <li>• MANKIW,G.N. <b>Princípios de macroeconomia</b>. São Paulo: Pioneira.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DILLARD,D. <b>A Teoria Econômica de John Maynard Keynes</b>, São Paulo: Pioneira.</li> <li>• KEYNES, J.M. (1936). <b>A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda</b>. São Paulo: Atlas, 1982.</li> <li>• LOPES, L. e VASCONCELLOS, M., orgs. (2008). <b>Manual de Macroeconomia: básico e intermediário</b>. SP: Ed. Atlas, 3ª ed.</li> <li>• SACHS, J. D. &amp; LARRAIN B., F. <b>Macroeconomia</b>. São Paulo: Makron Books, 1ª. ed.</li> <li>• SHAPIRO, E. <b>Análise Macroeconômica</b>, São Paulo: Atlas.</li> </ul>



STA-12466	ESTATÍSTICA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
MAT-06195- Matemática II	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Estatística descritiva. Introdução à teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuição de probabilidade. Inferência estatística.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estatística descritiva
  - 1.1. População e amostras;
  - 1.2. Coleta e classificação de dados;
  - 1.3. Representação gráfica;
  - 1.4. Medidas de tendência central: médias (aritmética, geométrica, ponderada), mediana e moda;
  - 1.5. Separatrizes: quartis, decis e percentis;
  - 1.6. Medidas de dispersão: amplitude, desvio-médio, variância, desvio-padrão e coeficiente de variação.
2. Introdução à teoria da probabilidade
  - 2.1. Espaço amostral e eventos;
  - 2.2. Probabilidade;
    - 2.2.1. Axiomas, interpretações e propriedades de probabilidade;
    - 2.2.2. Probabilidade condicional;
    - 2.2.3. Independência;
    - 2.2.4. Teorema de Bayes.
3. Variáveis aleatórias
  - 3.1. Funções de variáveis aleatórias;
  - 3.2. Valor esperado, variância e covariância de uma variável aleatória.
4. Distribuição de probabilidades
  - 4.1. Distribuição de probabilidades discretas;
  - 4.2. Distribuições de Bernoulli, binomial;
  - 4.3. Distribuições contínuas;
  - 4.4. Distribuição normal, t-student, F, qui-quadrado.
5. Inferência estatística
  - 5.1. Intervalo de confiança;
  - 5.2. Testes de hipótese;
  - 5.3. Análise de variância.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREUND, J. E. **Estatística Aplicada**: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006, 536 p.
- MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2000.
- SARTORIS, A. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003. 426 p.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MCCLAVE, J.T.; BENSON G. T.; SINCICH, T. **Estatística pra administração e economia**. 10 ed. Pearson, 2009.
- SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 3 ed, Cengage Learning, 2013.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696 p.
- KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1982. 376 p.
- HOFFMANN, R. **Estatística para Economistas**. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 432p.
- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Thomson, 2007. 597 p.



ECO-03715		MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA I		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
MAT-06195 – Matemática II		04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Álgebra Matricial: definição de Matrizes; tipos de Matrizes; operações com Matrizes; Determinantes de Matrizes e suas propriedades; Matriz inversa. Sistema de Equações Lineares: Regra de Cramer; independência linear, autovalores e autovetores, aplicações em Economia. Otimização estática: formas quadráticas, otimização não condicionada, otimização condicionada, condições de primeira ordem, condições de segunda ordem, estática comparativa, convexidade. Teorema de Kuhn-Tucker. Otimização dinâmica: A Natureza da Otimização Dinâmica: características da otimização dinâmica, objetivos funcional, abordagens alternativas em otimização dinâmica, introdução ao cálculo de variação, controle ótimo e programação dinâmica.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Modelos Lineares e Álgebra Matricial**
  - 1.1. Sistemas de equações lineares
  - 1.2. Matrizes e operações com matrizes
  - 1.3. Leis comutativas, associativas e distributivas
  - 1.4. Matrizes identidades, nulas e transpostas
  - 1.5. Matrizes inversas
  - 1.6. Condições para invertibilidade de uma matriz
  - 1.7. Propriedades básicas de determinantes
  - 1.8. Regra de Cramer
  - 1.9. Autovalores e autovetores
  - 1.10. Modelo de Insumo-Produto de Leontief
- 2. Otimização Estática**
  - 2.1. Valores ótimos e valores extremos
  - 2.2. Derivadas segundas e de ordens mais altas
  - 2.3. A versão diferencial de condições de otimização
  - 2.4. Valores extremos de função de duas variáveis
  - 2.5. Funções objetivo com mais de duas variáveis
  - 2.6. Aplicações: Método dos Mínimos Quadrados
  - 2.7. Efeitos de uma restrição e valores estacionários
  - 2.8. Condições de 2ª ordem (hessiano aumentado)
  - 2.9. Programação não linear (condições Kuhn-Tucker)
  - 2.10. Aplicações em Economia
- 3. Otimização Dinâmica**
  - 3.1 A Natureza da Otimização Dinâmica
  - 3.2 Características da otimização dinâmica
  - 3.3 Objetivos funcionais
  - 3.4 Abordagens alternativas em otimização dinâmica
  - 3.5 Introdução ao cálculo de variação,
  - 3.6 Controle ótimo
  - 3.7 Programação dinâmica

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIANG, A. **Matemática para Economistas**. 4ª edição. São Paulo: Editora Campus, 2005.
- SIMON, B.; BLUME, L. **Matemáticas para Economistas**. 1ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MOREIRA, H. A.; CYSNE, R. P. **Curso de Matemática para Economistas**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRIOS, J. A. G.; GONZÁLEZ, C. C.; MORENO, J. C. P. **Álgebra Matricial para Economistas**. 2ª edição. Madri: Editora AC, 2002.
- FONSECA, M. A. R. **Álgebra Linear Aplicada a Finanças, Economia e Econometria**. 1ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- BRAGA, M. B. et. al. **Matemática para Economistas**. 1ª ed. São Paulo: Ed Atlas, 2004.
- BORTOLOSSI, H. J. **Cálculo Diferencial a Várias Variáveis: uma introdução à teoria de otimização**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, Coleção Matmídia, 2009.
- VERAS, L. L. **Matemática aplicada à economia**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-07689	ECONOMIA POLÍTICA II		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07688 – Economia Política I	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Síntese das conclusões centrais da disciplina Economia Política I. Mais-valia e lucro. A essência e a aparência no conceito de lucro. A tendência decrescente da taxa de lucro. Os preços de produção: teoria dos preços ou dissimulação da origem da mais-valia. O capital de comércio de mercadorias e de dinheiro. Crédito, sistema de crédito e o capital bancário. O capital a juros e o capital fictício. A renda da terra. Capital fictício e lucros fictícios: a especulação financeira e as crises capitalistas contemporâneas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A dialética da concretização das categorias: mais-valia e lucro
2. A autonomização das formas funcionais do capital industrial
3. A tendência decrescente da taxa de lucro
4. Valor, preços de produção e preços de mercado
5. Capital de comércio de mercadorias e de dinheiro
6. Crédito e capital bancário
7. Capital a juros
8. Capital fictício e lucros fictícios: a especulação financeira e seus limites
9. A renda da terra
10. A crise econômica do capitalismo contemporâneo

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.
- MARQUES, Rosa M. e NAKATANI, Paulo. **O que é capital fictício e sua crise**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2011.
- MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, vol. II e vol. III (tomos 1 e 2), 1984 e 1985.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). **Capital: essência e aparência**. São Paulo: Expressão Popular, vol. 2, 2013.
- CARCANHOLO, Reinaldo A.; NAKATANI, Paulo. O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro característico da globalização. **Ensaio FEE**, v. 20, n. 1, p. 284-304, 1999.
- CARCANHOLO, Reinaldo A. e SABADINI, Mauricio de S. Capital fictício e lucros fictícios. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)**. Rio de Janeiro, nº 24, p. 41-65, junho 2009.
- CHESNAIS, François (Org.). **A finança mundializada**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- SABADINI, Mauricio de S. Especulação financeira e capitalismo contemporâneo: uma proposição teórica a partir de Marx. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 583-608, dez. 2013.

ECO-12467	TEORIA MICROECONÔMICA II		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12465 – Teoria Microeconômica I MAT 06195 – Matemática II	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Teoria da firma: produção com um insumo variável e produção com dois insumos variáveis; escolha ótima da firma; custos de produção; derivação teórica da curva de oferta. Oferta individual e de mercado. Análise de mercados competitivos; mercado de fatores de produção; poder de mercado: monopólio; concorrência monopolística; oligopólio. Política econômica em mercados concorrenciais e concentrados: impostos e subsídios.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Produção e Custos**
  - 1.1. A tecnologia da produção e as isoquantas;
  - 1.2. A função de produção Cobb-Douglas;
  - 1.3. Produção com insumos fixos e variáveis e retornos de escala;





<ol style="list-style-type: none"><li>1.4. Minimizando custos: um modelo a partir do multiplicador de Lagrange</li><li>1.5. Custos no curto e no longo prazo.</li><li>2. <b>A maximização dos lucros e a curva de oferta</b><ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Maximização de lucros, custo marginal e receita marginal;</li><li>2.2. A produção ótima no curto prazo;</li><li>2.3. A curva de oferta da firma competitiva;</li><li>2.4. A curva de oferta do mercado no curto prazo e da indústria no longo prazo;</li><li>2.5. O excedente do produtor.</li></ol></li><li>3. <b>Os mercados em concorrência perfeita</b><ol style="list-style-type: none"><li>3.1. As decisões de produção sob concorrência perfeita</li><li>3.2. O equilíbrio da firma sob concorrência perfeita no curto e no longo prazo</li><li>3.3. A oferta da firma e do mercado sob concorrência perfeita</li></ol></li><li>4. <b>Poder de mercado: monopólio</b><ol style="list-style-type: none"><li>4.1. As decisões de produção e o equilíbrio da firma sob monopólio</li><li>4.2. Poder de monopólio e suas fontes</li><li>4.3. Monopólio e bem-estar</li></ol></li><li>5. <b>Concorrência monopolística</b><ol style="list-style-type: none"><li>5.1. Os determinantes da concorrência monopolística</li><li>5.2. O equilíbrio da firma sob concorrência monopolística</li></ol></li><li>6. <b>Oligopólio</b><ol style="list-style-type: none"><li>6.1. Equilíbrio no mercado oligopolístico: os modelos de Cournot e Bertrand</li><li>6.2. O modelo de Stackelberg</li><li>6.3. Cartéis.</li></ol></li><li>7. <b>Política econômica em mercados concorrenciais e concentrados</b><ol style="list-style-type: none"><li>7.1. Impostos e subsídios.</li></ol></li></ol>
--

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 807 p.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. 647p.
- MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. 5ª ed. Cengage Learning, 2009. 501p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. **Manual de Microeconomia**. 2ª ed. Editora Atlas, 2000.
- ANDRADE, M.; ALVES, L. F. **Microeconomia: Exercícios resolvidos ANPEC**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- SCHMIDT, C. A. J. (Org.). **Microeconomia: questões ANPEC**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 333 p.
- STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. **Introdução a microeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.

ECO-03718

TEORIA MACROECONÔMICA II

Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03714 – Teoria Macroeconômica I	04	60h	Obrigatória

## EMENTA

Mercado de trabalho; Curva de Phillips; Política Monetária: Regras versus Discrição, o Sistema de Metas de Inflação; Expectativas: estrutura a termo da taxa de juros; mercado de ações; Consumo: teoria do ciclo de vida, teoria da renda permanente; Investimento: determinantes do investimento,  $q$  de Tobin; Modelo IS-LM em Economia Aberta: Paridade de Juros; Modelo IS-LM-BP; Regimes Cambiais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Economia Fechada

- 1.1. Mercado de Trabalho
- 1.2. Taxa de desemprego e a Curva de Phillips
- 1.3. Política Monetária: Regras versus Discrição
- 1.4. Política Monetária: o Sistema de Metas de Inflação
- 1.5. Expectativas: Estrutura a termo da taxa de juros e mercado de ações
- 1.6. Consumo: teoria do ciclo de vida e teoria da renda permanente
- 1.7. Investimento: determinantes do investimento e  $q$  de Tobin



## 2. Economia Aberta

- 2.1. Paridade de Juros
- 2.2. Modelo IS-LM-BP
- 2.3. Regimes Cambiais
- 2.4. *Overshooting* da taxa de câmbio

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 3ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 1991.
- MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARLIN, W.; SOSKICE, D. **Macroeconomics: Imperfections, Institutions e Policies**. Oxford: Oxford University Press, 2006. Capítulos 3, 5, 9 (item 5.1) e 11 (item 7).
- DORNBUSCH, R. Expectations and Exchange Rate Dynamics. **Journal of Political Economy**, v. 84, n.6, 1976, p. 1161-1176.
- PHILLIPS, A.W. The Relation between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the United Kingdom. **Economica**, New Series, v. 25, n. 100, p. 283-299, nov. 1958.
- SUMMA, R. Uma Avaliação Crítica das Estimativas da Curva de Phillips do Brasil. **Pesquisa & Debate**, SP, volume 22, número 2 (40) pp. 157-183, 2011.
- TAYLOR, J.B. **Discretion Versus Policy Rules in Practice**. Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy, v. 39, n.1, p. 195-214, 1993.

ECO-01658

## FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I

Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02115 – Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	04	60h	Obrigatória

## EMENTA

Fundamentos históricos: o período colonial. Formação dos complexos regionais: o Nordeste, a mineração, o Extremo-Sul. Gestão e dinâmica da economia cafeeira escravista. A transição para o trabalho escravo. Questões étnico-raciais e a formação do povo brasileiro. Expansão cafeeira, origens da formação industrial brasileira e de sua concentração em São Paulo. Política de valorização do café, crise da economia cafeeira e industrialização. A crise de 1929 e seus impactos econômicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Economia Colonial

- 1.1. Estrutura e dinâmica do sistema colonial
- 1.2. Crise do sistema colonial
- 1.3. Origens e consequências da independência política
- 1.4. Abolição do tráfico de escravos

### 2. Economia Mercantil-Escravista Cafeeira Nacional

- 2.1. Independência - Constituição e dinâmica da economia mercantil-escravista cafeeira nacional
- 2.2. Crise da economia mercantil-escravista cafeeira nacional
- 2.3. Emergência do trabalho assalariado
- 2.4. Questões étnico-raciais e a formação do povo brasileiro

### 3. Economia exportadora Cafeeira Capitalista e Emergência da Grande Indústria

- 3.1. Do Império à República: dimensões políticas e sociais
- 3.2. Auge e crise da economia exportadora cafeeira capitalista
- 3.3. Acumulação cafeeira e emergência da grande indústria
- 3.4. Raízes da concentração industrial em São Paulo

### 4. Crise de 1929 e Revolução de 30.

- 4.1. Crise de 1929 e seus impactos econômicos.
- 4.2. A Revolução de 30.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



- DE HOLANDA, Sérgio Buarque. *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- FURTADO, C (1980), *Formação econômica do Brasil*, 32 Edição, São Paulo: Nacional
- PRADO JR, C (2008), *História econômica do Brasil*, 26ª. edição, São Paulo; Brasiliense
- RIBEIRO, D (1995), *O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANO, Wilson. *Raízes da Concentração Industrial em São Paulo*, São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.
- CARDOSO DE MELLO, João Manuel. *O Capitalismo Tardio*, São Paulo: Brasiliense, 1982.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Ed. José Olympio, 1994 (1ª edição, 1936)
- NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial*, SP: Hucitec, 1979.
- SUZIGAN, W. *Indústria brasileira, origem e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ECO-03719	ECONOMETRIA I			
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03715 – Métodos Quantitativos em Economia I STA-12466 – Estatística		04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Modelos de regressão linear simples: estimação pelo Método de Mínimos Quadrados Ordinários; inferência. Modelos de regressão linear múltipla: estimação; inferência. Regressão múltipla com informação qualitativa: variáveis binárias. Problemas econométricos do modelo de regressão linear: heterocedasticidade; autocorrelação; multicolinearidade; problemas de especificação e erro nas variáveis. Aplicação com o *software* econométrico/estatístico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Origem histórica**
  - 1.1. Introdução e interpretação moderna
  - 1.2. Estatística e dependência funcional
  - 1.3. Regressão x correlação, terminologia e notação
- 2. Teoria econômica e empirismo**
  - 2.1. Modelo para estimação de variáveis econômicas e o conceito de regressão da população
  - 2.2. A natureza do termo estocástico e função de regressão amostral
- 3. O problema da estimação**
  - 3.1. Regressão simples e o método dos mínimos quadrados ordinários
  - 3.2. Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados
  - 3.3. O coeficiente de determinação e análise de correlação
  - 3.4. Funções que se tornam lineares por transformação
- 4. Testes de hipóteses e predição**
  - 4.1. Estimação do intervalo de confiança para os parâmetros e testes de hipóteses
  - 4.2. Análise de variância para a regressão e o problema da predição
- 5. Análise da regressão múltipla**
  - 5.1. Um modelo de três variáveis: notação, suposições, interpretação e equação de regressão
  - 5.2. O coeficiente de determinação e os coeficientes de regressão múltipla e parcial
  - 5.3. Análise de variância e testes de hipóteses
- 6. O modelo de regressão linear geral**
  - 6.1. O modelo de regressão linear geral e notação matricial
  - 6.2. Estimação, coeficiente de determinação e a matriz de correlação
- 7. Modelos de regressão com variáveis binárias (*dummies*)**
  - 7.1. A natureza das variáveis *dummies* e modelos com variáveis *dummies*
  - 7.2. Uso em análise sazonal e aplicação com o *software* econométrico/estatístico
- 8. Violações dos pressupostos básicos**
  - 8.1. Multicolinearidade: natureza, consequências, detecção, possível correção e predição
  - 8.2. Heterocedasticidade: natureza, consequências, detecção e métodos de correção
  - 8.3. Autocorrelação: natureza, consequências, detecção e métodos de correção
  - 8.4. Problemas de especificação: natureza, consequências, detecção e métodos de correção

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5ª ed. Porto Alegre: McGrawHill/Bookman, 2011, 924p.
- HILL, C.; GRIFFITHS, W.; e JUDGE, G. **Econometria**. 2 ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2008. 471p.
- WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 3 ed. SP: Thomson Learning, 2006. 684 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GREENE, W. H. **Econometrics analysis**. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 802 p.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Basic Econometrics**. 5 ed. New York: McGraw-Hill/Irwin, 2008. 944 p.
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos & previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxviii, 726 p
- HOFFMANN, R. **Estatística para Economistas**. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 432p;
- MONTGOMERY, D. C. *et al.* **Introduction to linear regression analysis**. 4 ed. New Jersey: Wiley Interscience, 2006, 612 p.
- WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. Cambridge, Mass: MIT Press, 2002.

ECO-07713	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL I		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12467 - Teoria Microeconômica II	04	60h	Obrigatória

**EMENTA**

Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência; concentração de mercado e barreiras à entrada; teoria dos mercados contestáveis; teoria do agente-principal; teoria dos custos de transação; a abordagem neo-schumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência; política Industrial e competitividade da indústria brasileira. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da economia brasileira.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1. Contribuições Teóricas e Críticas à Análise Neoclássica**
  - 1.1. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma
  - 1.2. A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica
  - 1.3. A firma na visão dos Custos de Transação
  - 1.4. Teoria do Agente-Principal
  - 1.5. A firma na visão evolucionária
- 2. Estruturas de Mercado e Concorrência**
  - 2.1. O paradigma E-C-D e sua crítica
  - 2.2. Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite
  - 2.3. Teoria dos mercados contestáveis
  - 2.4. Estruturas de mercado e dinâmica competitiva
  - 2.5. A teoria schumpeteriana de concorrência e o papel das inovações
- 3. Noções sobre Políticas Públicas**
  - 3.1. Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência
  - 3.2. Noções de Política Industrial e a realidade brasileira
  - 3.3. Temas recentes da economia brasileira
  - 3.4. Economia Ambiental e a competitividade da indústria brasileira

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AZEVEDO, P. F. (1998). **Organização Industrial**. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) **Manual de economia**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva.
- KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.
- POSSAS, M. L. (1985). **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: HUCITEC.
- SCHUMPETER, J. (1943). **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DOSI, G. **Mudança Técnica e transformação Industrial**. São Paulo, Editora da Unicamp: 2006.
- NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: \_\_\_\_\_. **As fontes de crescimento econômico**. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.
- PORTER, M. E. (1985). **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.



- ROBINSON, J. (1953). Concorrência imperfeita reexaminada. **Contribuições à economia moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979.
- SYLOS-LABINI, P. (1956). **Oligopólio e progresso técnico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

ECO-12468	TEORIA MICROECONÔMICA III		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12467 - Teoria Microeconômica II	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Equilíbrio geral e bem-estar; mercados com informação assimétrica: risco moral e seleção adversa; externalidades; bens públicos; incerteza. Teoria dos jogos: jogos simultâneos e sequenciais, principais tipos de jogos, o equilíbrio de Nash, aplicações empíricas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Equilíbrio geral e bem-estar**
  - 1.1. Equilíbrio geral X equilíbrio parcial
  - 1.2. Excedentes do consumidor e do produtor X ótimo de Pareto
  - 1.3. O modelo de equações simultâneas
  - 1.4. Eficiência de Pareto e equilíbrio
  - 1.5. Os dois teoremas do bem-estar
- 2. Externalidades**
  - 2.1. Externalidades
  - 2.2. Formas de correção de desvios de eficiência do mercado: o caso da poluição
  - 2.3. Externalidades, direito de propriedade e imposto de Pigou
  - 2.4. Bens de uso comum
- 3. Bens públicos**
  - 3.1. Bens públicos
  - 3.2. O problema do carona
  - 3.3. Comparação com bens privados
- 4. Mercados com informação assimétrica**
  - 4.1. Seleção adversa e *moral hazard*
  - 4.2. Sinalização de mercado
  - 4.3. Incentivos
  - 4.4. O problema da relação agente-principal
- 5. Teoria dos jogos**
  - 5.1. Estratégia dominante e equilíbrio de Nash
  - 5.2. Dilema do prisioneiro
  - 5.3. Jogos repetidos
  - 5.4. Jogos sequenciais
  - 5.5. Jogos com cartéis e barreiras à entrada
- 6. Incerteza**
  - 6.1. Aversão ao risco
  - 6.2. Diversificação
  - 6.3. Distribuição do risco

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 807 p.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. 647p.
- MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. 5ª ed. Cengage Learning, 2009. 501p.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. **Manual de Microeconomia**. 2ª ed. Editora Atlas, 2000.
- ANDRADE, M.; ALVES, L. F. **Microeconomia: Exercícios resolvidos ANPEC**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- SCHMIDT, C. A. J. (Org.). **Microeconomia: questões ANPEC**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 333 p.
- STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. **Introdução a microeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.



ECO-03722	TEORIA MACROECONÔMICA III		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03718 – Teoria Macroeconômica II	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

A Teoria Geral de Keynes: Princípio da Demanda Efetiva; determinantes do produto e emprego e o efeito multiplicador do investimento; eficiência marginal do capital e determinação do investimento; preferência pela liquidez e taxa de juros; propriedades essenciais de moeda. A macroeconomia de Kalecki: distribuição da renda nacional, determinantes dos lucros, da renda e do consumo, efeito multiplicador, determinação do investimento. A crítica novo-clássica e novo-keynesiana à macroeconomia de Keynes. Expectativas racionais. Modelos novo-keynesianos. Salário-eficiência, modelos incluído-excluído e histerese.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Parte 1: A Teoria Geral de Keynes:

- 1.1. Crítica à teoria clássica do emprego e o Princípio da Demanda Efetiva;
- 1.2. O multiplicador do investimento;
- 1.3. Expectativas de curto e longo prazo, Eficiência Marginal do Capital, investimento e emprego;
- 1.4. Preferência pela liquidez e a determinação da taxa de juros;
- 1.5. Propriedades essenciais da moeda.

##### Parte 2: A macroeconomia de Michal Kalecki

- 2.1. Distribuição da renda nacional;
- 2.2. Determinação dos lucros;
- 2.3. Determinação da renda nacional e do consumo;
- 2.4. Determinantes do investimento.

##### Parte 3: A economia novo-clássica e novo-keynesiana

- 3.1. Uma revisão da teoria keynesiana e a abordagem novo-clássica;
- 3.2. Expectativas racionais e implicações de política econômica;
- 3.3. A segunda geração de modelos novo-clássicos: modelos de ciclos reais de negócios;
- 3.4. Modelos novo-keynesianos: preços rígidos
- 3.5. Salário-eficiência, modelos incluído-excluído e histerese.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FROYEN, Richard T. (2009). **Macroeconomia - Teoria e Aplicações**. São Paulo: Saraiva.
- KALECKI, Michal (1985). *Teoria da Dinâmica Econômica*. São Paulo: Abril Cultural.
- KEYNES, John M. (1982) *A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro*. São Paulo: Atlas.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, F. J. Cardim de; SOUZA, F. E. P. de; SICSÚ, J.; PULA, L. F. R. de; STUDART, R.. (2007) **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus.
- LOPES, Luiz Martins e Marcos Antonio Sandoval de Vasconcellos (Org.) (2008). **Manual de Macroeconomia – Básico e Intermediário**. 3 ed. Atlas.
- KALECKI, Michal (1977) **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo: Hucitec.
- SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha (2007). **Macroeconomia**. 3 ed. Atlas.
- SZMRECSÁNYI, Tamás (1984) **John Maynard Keynes**. São Paulo: Ática.



ECO-01659	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-01658 – Formação Econômica do Brasil I	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Mudanças no padrão de acumulação brasileiro pós crise de 1929; a industrialização restringida (1930-1955); a industrialização pesada (1956-1960); crise e reformas institucionais (1961-1966); o Milagre Econômico brasileiro; crise econômica pós 74. O II PND e o endividamento externo. A crise externa e a ida ao FMI (1979-1984).

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Da crise de 1929 à industrialização restringida 1929-1955
  - A “Grande Depressão” e os mecanismos de recuperação
  - O processo de substituição de importações e a industrialização restringida
  - O papel do Estado
- O Plano de Metas e industrialização pesada 1956-1961
- A Crise do Triênio 1961-1963
- As Reformas e a política econômica – 1964-1966
- O Milagre Econômico
- Crise Econômica, o II PND e o endividamento externo (1974-1978)
- A crise da dívida e a ida ao FMI (1979-1984)

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, M.P.; *A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989*. RJ: Campus, 1990
- BELLUZZO, L.G.; COUTINHO L.; *Desenvolvimento Capitalista no Brasil. V 1 e 2*. São Paulo: Brasiliense, 1983
- TAVARES, M.C.; *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*. RJ: Zahar, 1982

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DRAIBE, S. *Rumos e metamorfose: Estado e industrialização no Brasil 1930--1960*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*, São Paulo, Nacional, 1984
- LESSA, C. *15 anos de política econômica*, São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MELLO, J.M.C. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SKIDMORE, T. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ECO-03723	ECONOMETRIA II		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03719 – Econometria I	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Modelos de equações simultâneas. Modelos com variável dependente binária: Logit, Probit. Modelos com variável dependente limitada: Tobit. Modelos de dados em painel: efeitos fixos, efeitos aleatórios, testes. Variáveis explicativas endógenas: variáveis instrumentais. MQO 2 estágios. Econometria das séries temporais: conceitos básicos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução aos modelos de séries temporais**
  - Exemplos
  - Propriedades do MQO
  - Tendência e sazonalidade
  - Estacionariedade
  - Propriedades assintóticas do MQO
  - Correlação serial e heterocedasticidade
  - Tópicos avançados
    - 1.7.1 Modelos de defasagem distribuída



1.7.2 Raiz unitária
1.7.3 Cointegração
1.7.4 Previsão
<b>2. Métodos simples e avançados de dados em painel</b>
2.1 Estimador agrupado
2.2 Efeitos fixos
2.3 Efeitos aleatórios
<b>3. Estimadores de variáveis instrumentais</b>
3.1 Mínimo quadrado de dois estágio (MQ2E)
3.2 Teste de endogeneidade e teste de restrições sobreidentificadoras
3.3 Solução de erros nas variáveis
<b>4. Modelos estruturais de equações simultâneas</b>
4.1 Viés de simultaneidade
4.2 Condições de identificação
4.3 Estimação de sistemas
4.3.1 MQ2E
4.3.2 Séries temporais
4.3.3 Dados em painel
<b>5. Modelos de variáveis dependentes limitadas</b>
5.1 Modelo de probabilidade linear
5.2 Probit e Logit
5.3 Modelo de regressão de Poisson

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5ª ed. Porto Alegre: McGrawHill/Bookman, 2011, 924p.
- HILL, C.; GRIFFITHS, W.; e JUDGE, G. **Econometria**. 2 ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2008. 471p.
- WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 684 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENE, W. H. **Econometrics analysis**. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 802 p.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Basic Econometrics**. 5 ed. New York: McGraw-Hill/Irwin, 2008. 944 p.
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos & previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxviii, 726 p
- MONTGOMERY, D. C.; PECK, E, A.; VINING, G. G. **Introduction to linear regression analysis**. 4 ed. New Jersey: Wiley Interscience, 2006, 612 p.
- WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. Cambridge, Mass: MIT Press, 2002.

<b>ECO-07677</b>	<b>ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO I</b>			
	<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
	ECO-03722 – Teoria Macroeconômica III	04	60h	Obrigatória

## EMENTA

O papel do Estado no pensamento econômico e no Brasil. Visão keynesiana de Governo - conceitos de falhas de mercado, externalidades e bens públicos; as funções do governo em Musgrave. A visão de Estado da Escolha Pública – mercado político, teorema do eleitor mediano, falhas de governo. A visão de O'Connor de Estado. A Política Fiscal, as visões de dívida pública e déficit público na teoria econômica e no Brasil. Os indicadores de endividamento e de déficit público. O Orçamento Público na teoria econômica e no Brasil. A despesa pública: classificação e determinantes, os gastos públicos no Brasil. As receitas públicas: classificação, conceitos e determinantes da carga tributária e de sua distribuição, o sistema tributário no Brasil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso
2. O papel Estado e a produção de bens públicos no pensamento econômico e na história.
3. O déficit, a dívida pública e a Política Fiscal na teoria econômica e no Brasil.
4. O orçamento público: origens, papéis e abordagem do orçamento público no Brasil.
5. Os gastos públicos: classificação e determinantes, gastos públicos no Brasil.





6. As receitas públicas: classificação, conceitos e determinantes da carga tributária e de sua distribuição, o sistema tributário no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARVATE; BIDERMAN. **Economia do Setor Público no Brasil**. RJ: Campus, 2004.
- OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Economia e Política das Finanças Públicas no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2009.
- REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MUSGRAVE, Richard. **Teoria das finanças públicas**: um estudo de economia governamental. São Paulo: Atlas; Brasília; INL, 1973. Volume 1
- GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. **Finanças Públicas**. 4ª. ed. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- OLIVEIRA, F. A. **Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
- RIANI, Flavio; **Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória - 5ª Ed. 2011/ LTC.**

## ECO-07680 ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12467 – Teoria Microeconômica II	04	60h	Obrigatória

## EMENTA

Competitividade: conceituação e indicadores. Estratégias competitivas da firma: visões da Economia e da Administração de Empresas. Estratégias de diversificação e de internacionalização da empresa. Cooperação interindustrial e redes de empresas: complexos industriais, arranjos produtivos locais. O papel e o espaço das micro, pequenas e médias empresas. Noções básicas sobre empreendedorismo. Seminários temáticos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Competitividade: conceituação e indicadores**
  - 1.1. Fatores determinantes da competitividade
  - 1.2. Padrões de concorrência nos grupos industriais
  - 1.3. Avaliação da competitividade.
- 2. Estratégias competitivas das firmas**
  - 2.1. Concorrência schumpeteriana
  - 2.2. Estratégias de inovação, de propaganda e marketing e de financiamento
  - 2.3. A visão de Michael Porter
  - 2.4. *Balanced Scorecard*
  - 2.5. Planejamento estratégico: objetivos, missão da empresa e análise SWOT
- 3. Estratégias de diversificação das empresas**
  - 3.1. A firma como reservatório de recursos.
  - 3.2. Introdução ao conceito de diversificação e oportunidades específicas para a diversificação
  - 3.3. O papel das aquisições.
  - 3.4. A diversificação como solução para problemas específicos e como política geral de crescimento.
  - 3.5. A integração vertical
- 4. A estratégia de internacionalização das empresas**
  - 4.1. A estratégia de internacionalização das empresas
  - 4.2. A competitividade internacional das empresas.
- 5. Cooperação interindustrial e redes de empresas**
  - 5.1. O conceito de rede na ciência econômica e a noção de redes de empresas
  - 5.2. Redes de empresas: dimensões relevantes de operação e propriedades internas
  - 5.3. Redes de empresas na prática: uma tentativa de sistematização.
  - 5.4. Os arranjos produtivos locais (APLs)
- 6. O papel e o espaço das micro, pequenas e médias empresas.**
  - 6.1. A importância das pequenas e médias empresas
  - 6.2. Inserção competitiva de MPMEs: de pequenas aglomerações a arranjos produtivos e elos em cadeias globais
  - 6.3. Para além do mercado: políticas públicas voltadas para o fortalecimento de MPMEs.
- 7. Noções básicas de empreendedorismo**



- 7.1. O plano de negócios  
 7.2. Análise de investimento

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, P. F. (2004). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) **Manual de economia**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Cultura Editores Associados: São Paulo, 1999.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIDAR, M. (2007). **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson Learning.
- BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. **A economia da estratégia**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. M.; MACIEL, M. L. (Org.). **Pequena empresa, cooperação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: \_\_\_\_\_. **As fontes do crescimento econômico**. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.
- PENROSE, E. **Teoria do Crescimento da Firma**. Editora da Unicamp: Campinas. 2006.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, vários anos.
- SCHUMPETER, J. (1943). **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- TIGRE, P. (2006). **Gestão da Inovação**. Rio de Janeiro: Campus.
- VARIAN, H. (2012). **Microeconomia: princípios básicos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

**ECO-07726**

**TEORIA MACROECONÔMICA IV**

Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03722 – Teoria Macroeconômica III	04	60h	Obrigatória

### EMENTA

Fatos estilizados sobre crescimento econômico. Modelo de Solow básico. Modelo de Solow com progresso tecnológico. Modelo de Solow com capital humano. Modelo de Harrod-Domar. Modelo Ramsey-Cass-Koopmans. Modelo de Gerações Sobrepostas. Progresso tecnológico endógeno: Modelo de Romer e Modelo Schumpeteriano. Teorias Alternativas de Crescimento Endógeno: Modelo AK e Modelo de Lucas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Parte 1: Modelos de crescimento com taxa de poupança exógena

- 1.1. Introdução e fatos estilizados sobre crescimento econômico
- 1.2. Modelo de Solow
  - 1.2.1. Modelo de Solow sem progresso tecnológico
  - 1.2.2. Modelo de Solow com progresso tecnológico
  - 1.2.3. Modelo de Solow com capital humano
- 1.2. Modelo de Harrod-Domar

#### Parte 2: Modelos de crescimento com otimização intertemporal

- 2.1. Modelo Ramsey-Cass-Koopmans
- 2.2. Modelo de Gerações Sobrepostas

#### Parte 3: Modelos de crescimento endógeno

- 3.1. Progresso Tecnológico Endógeno
  - 3.1.1. Modelo de crescimento endógeno de Romer
  - 3.1.2. Modelo Schumpeteriano de destruição criativa
- 3.2. Teorias Alternativas de Crescimento Endógeno
  - 3.2.1. Modelo AK
  - 3.2.2. Modelo de Lucas (1988)

### BIBLIOGRAFIA





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JONES, Charles I. e Dietrich Vollrath (2015). **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Campus/Elsevier.
- LOPES, Luiz Martins e Marcos Antonio Sandoval de Vasconcellos (Org.) (2008). **Manual de Macroeconomia** – Básico e Intermediário. 3 ed. Atlas.
- MANKIW, N. Gregory (2015). **Macroeconomia**. 8 ed. LTC.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHARD, Olivier (2011). **Macroeconomia**. 5 ed. Pearson Prentice Hall.
- DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley; STARTZ, Richard (2009). **Macroeconomia** – Teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva.
- FROYEN, Richard T. (2009). **Macroeconomia** - Teoria e Aplicações. São Paulo: Saraiva.
- MANKIW, N. Gregory (2013). **Princípios de Macroeconomia**. 3 ed. Cengage Learning.
- SIMONSEN, Mario Henrique e Rubens Penha Cysne (2007). **Macroeconomia**. 3 ed. Atlas.

ECO-02129	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-01659 – Formação Econômica do Brasil II	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

A herança estrutural do Modelo de Substituição de Importações e as restrições externas e internas ao longo da década de 1980. A política econômica da Nova República e seus condicionantes: a aceleração inflacionária e as propostas heterodoxas de estabilização monetária (Plano Cruzado, Plano Bresser e Plano Verão). As consequências estruturais da restrição externa ao longo dos 80 e das políticas de ajuste do Balanço de Pagamentos: vulnerabilidade externa, instabilidade macroeconômica, involução da indústria, recrudescimento inflacionário e a crise fiscal e financeira do Estado. A adoção do modelo neoliberal a partir do governo Collor. Abertura, reformas liberalizantes e estratégias de estabilização (Plano Collor e o Plano Real). Privatização e desnacionalização da economia. A política econômica e seus condicionantes nos governos FHC (1995/2002) e Lula (2003/2010). O desmonte do tripé de financiamento da indústria, a desindustrialização e a reprimarização da pauta exportadora. A vulnerabilidade externa no pós-real e os fluxos de capital. Distribuição de renda e questão social a partir de 2003.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Os limites estruturais do Modelo de Substituição de Importações, a armadilha da dívida externa e a crise do Estado Desenvolvimentista: uma “década perdida” - 1985/89.**
  - 1.1. As heranças estruturais do Modelo de Substituição de Importações (1930/78)
    - 1.1.1. As restrições financeiras do modelo de SI e o endividamento externo
  - 1.2. A política de ajuste externo através da geração de superávits comerciais ao longo dos 1980 e os impactos no Balanço de Pagamentos e nas contas públicas
  - 1.3. A inflação nos 80 e as suas explicações teóricas
  - 1.4. A política econômica e as tentativas heterodoxas de estabilização (Plano Cruzado, Plano Bresser e Plano Verão)
  - 1.5. A crise fiscal e financeira do Estado brasileiro
  - 1.6. Competitividade espúria da indústria brasileira e aumento do *gap* tecnológico no contexto da Terceira Revolução Industrial no plano mundial
  - 1.7. O saldo da “década perdida”
- 2. A opção brasileira de inserção na nova ordem mundial - 1990/2010**
  - 2.1. Consenso de Washington e o Modelo Neoliberal
  - 2.2. As estratégias de inserção: o Plano Collor e o Plano Real
    - 2.2.1. O Plano Collor
      - 2.2.1.1. O combate à inflação no Plano Collor
      - 2.2.1.2. Abertura externa, nova política industrial e privatização. A política econômica (1990/1994)
    - 2.2.2. O Plano Real (1995/2002)
      - 2.2.2.1. A estabilização bem sucedida, as reformas e a privatização
      - 2.2.2.2. A política econômica 1995/2002
  - 2.3. As consequências do Modelo Neoliberal e a política econômica de 2003/2010
    - 2.3.1. A armadilha da estabilização, a tríade da política econômica e o baixo crescimento
    - 2.3.2. A desindustrialização e a reprimarização da pauta exportadora
    - 2.3.3. A ampliação da vulnerabilidade externa e os fluxos de capital
    - 2.3.4. Distribuição de renda e questão social no Brasil

#### BIBLIOGRAFIA



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA; J. G. de; L. G. de M., BELLUZZO. *Depois da queda: A Economia Brasileira da crise da dívida aos impasses do Real*. RJ: Civilização Brasileira, 2002.
- LACERDA, A.C.; BOCCHI, J. H.; REGO, J. M.; BORGES, M. A.; MARQUES, R. M. *Economia Brasileira*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- OLIVEIRA, Fabrício. *Política Econômica, estagnação e crise mundial: Brasil, 1980-2010*. 2012

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, M. P. *A ordem do progresso*. RJ: Campus, 1990.
- BAER, M. *O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado brasileiro*. RJ: Paz e Terra, 1994.
- CRUZ, P. D. *Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos oitenta*. Nova Economia. V. 4, n. 1, agosto de 1995.
- GIAMBIANGI, F, ET AL (orgs). *Economia Brasileira Contemporânea (1945 – 2004)*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
- MARQUES, R.; FERREIRA, M. J.(orgs) *O Brasil sob a nova ordem - a economia brasileira contemporânea - uma análise dos Governos Collor a Lula*. São Paulo: Saraiva, 2010.

ECO-12469	ECONOMIA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02115 – Formação e Desenvolvimento do Capitalismo Contemporâneo	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

A crise do sistema de Bretton Woods e a transição à dominância financeira. A retomada da liderança financeira norte-americana, a reestruturação produtiva nos países centrais e o enquadramento mundial da política econômica. Mundialização e a financeirização do capitalismo mundial. Novo regime de dominância monetário-financeira e terceira revolução industrial. Japão e a Alemanha. A queda do muro de Berlim e o fim da URSS e da Guerra Fria. A zona do Euro. Emergência do “Socialismo de mercado” Chinês e as relações econômicas entre China e os EUA. A geopolítica mundial após 2001. Crise financeira de 2008 e os dilemas contemporâneos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução**
2. **Crise do sistema de Bretton Woods e a transição à dominância financeira**
  - 2.1. Crise e retomada da hegemonia dos EUA
  - 2.2. A diplomacia do dólar forte e os debates acerca da globalização financeira
  - 2.3. A emergência das finanças globalizadas e as hierarquias mundiais.
  - 2.4. Os ajustes na periferia mundial
3. **Mundialização, Globalização e hierarquias no plano mundial**
  - 3.1. Novo Regime de dominância monetário-financeiro
  - 3.2. “Terceira Revolução Industrial” e a reestruturação produtiva sob a lógica financeirizada
  - 3.3. Japão e Alemanha
  - 3.4. O fim da URSS
  - 3.5. A Zona do Euro
  - 3.6. Consenso de Washington e inserção da América Latina
4. **A emergência do “socialismo de mercado” na China e a nova configuração global**
  - 4.1. Reforma e Abertura chinesa e a relação com os EUA
  - 4.2. Nova configuração econômica global
5. **Crise de 2008 e dilemas mundiais contemporâneos**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIORI, J. L. *O sistema interestatal capitalista no início do século XXI*. In: MEDEIROS, AC; COSTA, A. L.; SERRANO, F. (orgs). *O mito do colapso do poder americano*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ANDERSON, P. *Balço do Neoliberalismo*. In: SADER, E. (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CHESNAIS, F. (Org.). *A Mundialização financeira: gênese, custos e riscos*. São Paulo: Xamã, 1998.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



- COUTINHO, L. (1992) "A terceira revolução industrial e tecnológica", Economia e Sociedade, n.1, Campinas, Instituto de Economia, Unicamp.
- HOBBSAWM, E.J. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LÉVY, Dominique et alii. *Uma nova fase do capitalismo?* São Paulo: Xamã, 2003.
- MEDEIROS, C.A. (2004) *A economia política da internacionalização sob liderança dos EUA: Alemanha, Japão e China*. In Fiori, J.L. (org, 2004).

ECO-07703	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07689 – Economia Política II	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Aspectos metodológicos da disciplina. Revisão de economia clássica. A revolução neoclássica: as escolas de Lausanne, Cambridge e Austríaca. Veblen e o institucionalismo. Schumpeter e o desenvolvimento econômico. A visão neoclássica dos ciclos comerciais. Teorias do imperialismo e do subconsumo. A revolução keynesiana: Kalecki e Keynes. Intérpretes da teoria keynesiana: Hicks e Joan Robinson. O monetarismo. Novos paradigmas: as escolas pós-keynesiana, das expectativas racionais, neo-ricardiana e neo-schumpeteriana.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 1. Dos clássicos ao institucionalismo

- 1.1. Aspectos metodológicos: evolução e reconstrução orgânica e racional das ideias econômicas
- 1.2. Revisão de economia clássica. A crítica de William S. Jevons e a revolução marginalista
- 1.3. Léon Walras e a escola de Lausanne: equilíbrio geral, *tâtonnement* e a sociologia da economia
- 1.4. Alfred Marshall e a Escola de Cambridge: equilíbrio parcial dos mercados, excedente do consumidor e bem-estar
- 1.5. Carl Menger e a Escola de Viena: natureza do capital e o período de produção
- 1.6. Joseph A. Schumpeter: a teoria do desenvolvimento econômico e a "destruição criativa"
- 1.7. Thorstein Veblen e o institucionalismo norte-americano

##### 2. Teorias de instabilidade e a Revolução Keynesiana

- 2.1. Knut Wicksell e o Processo Cumulativo
- 2.2. A explicação dos ciclos no entreguerras: Marshall, Arthur C. Pigou e Ernst Cassel
- 2.3. Teorias do imperialismo e do subconsumo: John A. Hobson, Mikhail Tugan-Baranowsky e Rosa Luxemburgo
- 2.4. Michal Kalecki: distribuição, investimento e lucros
- 2.5. John M. Keynes e a economia da demanda efetiva

##### 3. Economia pós-Teoria Geral e novos paradigmas

- 3.1. Interpretações da economia keynesiana: John Hicks e Joan Robinson
- 3.2. Milton Friedman e o monetarismo
- 3.3. A escola pós-keynesiana: moeda e instabilidade financeira
- 3.4. A teoria das expectativas racionais
- 3.5. Piero Sraffa e a escola neo-ricardiana
- 3.6. Os neo-schumpeterianos e a economia da inovação

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEANE, Phyllis. *A evolução das ideias econômicas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- DENIS, Henri. *História do pensamento econômico*. Lisboa: Horizonte, 1982.
- CARNEIRO, Ricardo. *Os clássicos da economia*. 2 vls. São Paulo: Ática, 1997.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLAUG, Mark. *História do pensamento econômico*. 2 vols. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- KEYNES, John M. *A teoria geral do emprego do juro e da moeda*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MIGLIOLI, Jorge. *Acumulação de capital e demanda efetiva*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.
- POSSAS, Mário. *Dinâmica da economia capitalista*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SCHUMPETER, Joseph A. *História da análise econômica*. 3 vols. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.



ECO-03727	ECONOMIA MONETÁRIA			
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03722 – Teoria Macroeconômica III ECO-07689 – Economia Política II		04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Moeda e o Sistema financeiro no Brasil. Sistema de pagamentos brasileiro. Política monetária: objetivos, instrumentos, mecanismos de transmissão. Determinação da taxa de juro: o papel do banco central. Teoria quantitativa da moeda. Keynes e a economia monetária. O dinheiro na teoria marxista. Noções sobre regulação financeira.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Moeda e sistema financeiro no Brasil:**
  - 1.1. Definição do estoque monetário
  - 1.2. Criação e destruição de moeda e o multiplicador bancário
  - 1.3. Instrumentos de política monetária
  - 1.4. A política monetária e operacionalização da política monetária
  - 1.5. O Banco Central e suas funções.
- 2. Origem e natureza do dinheiro:**
  - 2.1. A história e a evolução do dinheiro
  - 2.2. Mercadoria dinheiro, o dinheiro mercadoria e o dinheiro estatal
  - 2.3. Cartalismo e metalismo
  - 2.4. Padrões monetários e a privatização do dinheiro
  - 2.5. Dinheiro e valor
  - 2.6. Dinheiro e preços
  - 2.7. Fetichismo do dinheiro.
- 3. Funções e propriedades do dinheiro:**
  - 3.1. As funções e propriedades do dinheiro segundo os neoclássicos
  - 3.2. A definição e propriedades do dinheiro em Keynes
  - 3.3. Os motivos da preferência pela liquidez e a taxa de juros
  - 3.4. As taxas específicas de juros e a eficiência marginal do capital
  - 3.5. As determinações do dinheiro em Marx: medida do valor e padrão dos preços, meio de troca, tesouro e dinheiro enquanto tal.
- 4. Dinheiro e preços:**
  - 4.1. A teoria quantitativa do dinheiro
  - 4.2. As críticas de Keynes à teoria quantitativa
  - 4.3. A determinação dos preços em Keynes
  - 4.4. Valor e preços em Marx
  - 4.5. Circulação de mercadorias e quantidade de dinheiro.
- 5. O dinheiro e o capital:**
  - 5.1. O capital de comércio de dinheiro
  - 5.2. O capital portador de juros
  - 5.3. Crédito, capital fictício e capital bancário
  - 5.4. O fetichismo na forma do capital portador de juros
  - 5.5. Dinheiro, juros e capital em Keynes e Marx
  - 5.6. Dinheiro mundial e capital.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Fernando Cardim de *et al.* **Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política**. 2ed. RJ: Campus, 2007.
- COSTA, Fernando Nogueira. **Economia monetária e financeira. Uma abordagem pluralista**. SP: Makron books, 1999.
- MISHKIN, Frederic. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro. Produtos e Serviços**. 15ed. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2002.
- KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego dos juros e do dinheiro**. Col. Os Economistas. 2ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MARX, Karl. **O Capital. Crítica da economia política**. Col. Os Economistas. SP: Nova Cultural, 1985-1986. 2ed. Livros 1, 2 e 3.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



- TORRES, M. J. R. **Operacionalidade da política monetária no Brasil.** (Tese de doutorado) Campinas: UNICAMP, 1999.
- WACHTEL, Howard M. **Os Mandarins do dinheiro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

ECO-02126	ECONOMIA INTERNACIONAL		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03722 – Teoria Macroeconômica III	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Teorias de comércio internacional: vantagens absolutas e comparativas; a teoria neoclássica e a teoria sob condições de concorrência imperfeita. O balanço de pagamentos: transações correntes, conta capital e financeira e os principais coeficientes para análise da evolução das transações com o exterior. Histórico e evolução do sistema monetário internacional: o padrão-Ouro; Bretton Woods e a globalização econômica e financeira; a OMC e as rodadas de negociação. A formação de blocos econômicos e os organismos regionais: zonas de livre comércio, união aduaneira e mercado comum, principais barreiras tarifárias e não tarifárias.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Teorias do comércio internacional:**
  - 1.1. A teoria das vantagens absolutas e das vantagens comparativas;
  - 1.2. A teoria neoclássica e o comércio internacional em concorrência imperfeita, pressupostos e questionamentos;
- 2. As políticas comerciais:**
  - 2.1. Tarifas, quotas, subsídios, barreiras alfandegárias e não alfandegárias;
  - 2.2. O GATT, a OMC, acordos comerciais e as rodadas de negociação;
  - 2.3. Barreiras tarifárias e não tarifárias;
- 3. Zonas de livre comércio, união aduaneira, mercado comum:**
  - 3.1. O Mercado Comum Europeu, a ALALC, a ALADI, o NAFTA e a ALCA;
- 4. Macroeconomia Aberta:**
  - 4.1. Balanço de Pagamentos,
  - 4.2. Câmbio, regimes cambiais e mercado de câmbio
  - 4.3. Crises cambiais, políticas econômicas voltadas para as relações externas da economia

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política.** Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo, 2010;
- BAUMAN, R. Canuto, O. e GONÇALVES, R. **Economia internacional.** Ed. Elsevier, São Paulo 2004.
- MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior.** Ed. Atlas, São Paulo, 2004.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, R. **Economia Política internacional.** São Paulo: Elsevier, 2005.
- GONÇALVES R. **O Brasil e o comércio internacional.** São Paulo: Contexto, 2000.
- HIRST, P. Thompson, G. **Globalização em questão.** Petrópolis: Vozes, 2ª. ed.
- CHESNAIS, F. **A finança mundializada.** São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2005.
- SAMPAIO Jr, P. A. **Capitalismo em crise: a natureza dinâmica da crise econômica mundial.** Ed. Sundermann, 2009.

DIR-02105	INSTITUIÇÕES DO DIREITO		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
-	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

Direito: origens, conceitos e definições. Direito público. Noções. Leis. Constituição. Administração pública. Nacionalidade e cidadania. Direitos e garantias individuais. Direito privado. A codificação civil. Sujeitos de direito. Pessoas: naturais e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Domicílio e residência. Bens. Noção geral de obrigações

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Leis Naturais e Leis Culturais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



2. O Direito e demais sistemas normativo
3. Direito Objetivo e Direito Subjetivo
4. Direito Público e Direito Privado
5. A Relação Jurídica e seus elementos
6. Fontes do Direito Objetivo
7. A Lei
8. Obrigatoriedade das Leis e sua importância no tempo e no espaço
9. Hierarquia das Leis
10. O Sujeito ou Titular do Direito Subjetivo
11. A Pessoa Natural: personalidade, capacidade e estado domicílio, residência, sede, foro
12. A Pessoa Jurídica: a natureza, classificação
13. Objeto do Direito: bens, conceito e classificação
14. Fato Jurídico, Ato Jurídico, Nulidades
15. Defeitos dos Atos Jurídicos, Vícios do Consentimento
16. Atos Ilícitos
17. Teoria Geral do Estado. Noções Sobre:
  - 17.1 Nação e Estado
  - 17.2 Formas de Estado
  - 17.3 Formas de Governo
  - 17.4 Regimes Políticos
  - 17.5 Nacionalidade e Cidadania
  - 17.6 Direitos e Garantias Individuais
  - 17.7 Família, Educação e Cultura
18. Ética Profissional: definição e conceito
  - 18.1 Defesa e valorização profissional
  - 18.2 Função social das profissões
  - 18.3 Os códigos de ética profissional

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e Privado.**
- CARVALHO, Afrânio de. **Instituições de Direito Privado.**
- DEWER, Nelson G. Passil. **Instituições de Direito Público e Privado.**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLORINDO, Luiz Augusto Irineu. **Instituições de Direito Público e Privado.**
- GOMES, Orlando. **Introdução ao Direito Civil.**
- JORGE, Hélio Maldonado. **Programa de Instituições de Direito.**
- MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de Direito Civil.**
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro; PINHO, Rui Rebelo. **Instituições de Direito Privado.**
- PONTES, Waldir. **Programa de Instituições de Direito Privado, Civil e Comercial.**
- WALD, Arnold. **Curso de Direito Civil.**

ECO-07668

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12469 – Economia Mundial Contemporânea	04	60h	Obrigatória

### EMENTA

Teoria do Desenvolvimento Econômico no debate do pós-guerra. Raízes do subdesenvolvimento, com ênfase na América Latina: a contribuição da CEPAL e da Teoria da Dependência. A abordagem evolucionária da Escola Institucionalista e Neo-Schumpeteriana. A perspectiva do Desenvolvimento Humano de Amartya Sen. Fundamentos da Economia do Desenvolvimento Sustentável: elementos e conceitos fundamentais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Origem e principais contribuições da Teoria do Desenvolvimento Econômico do pós-guerra:**
  - 1.1. Desenvolvimento equilibrado e o “grande impulso”





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



1.2. Desenvolvimento desequilibrado e encadeamentos 1.3. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e mudança técnica
<b>2. Estruturalismo latino-americano: a contribuição da CEPAL e da Escola da Dependência:</b> 2.1. O sistema centro-periferia da CEPAL e a deterioração dos termos de troca; 2.2. Processo de substituição de importações, dualismo e a industrialização da periferia; 2.3. A explicação sociológica do subdesenvolvimento: a Teoria da Dependência.
<b>3. Modernas abordagens do Desenvolvimento Econômico e do Desenvolvimento Sustentável</b> 3.1. A abordagem institucionalista e evolucionária; 3.2. Amartya Sen e o papel das liberdades no processo de desenvolvimento; 3.3. Fundamentos da economia do desenvolvimento sustentável.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- BIELSCHOWSKY, R. (org) **Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 1 e 2.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, F. H.; FALETTTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- ABRAMOVAY, Ricardo (2001) "Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica". In: ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro e ABRAMOVAY, Ricardo (orgs.) **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP/EDUSP.
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- MAY, Peter (org). **Economia do Meio Ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 2. Ed.
- MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

ECO-12470	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12464 – Técnicas de Pesquisa em Economia I e Carga horária Vencida de 1400 horas.	02	30h	Obrigatória

### EMENTA

Fontes primárias e secundárias. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa documental. Questionários e entrevistas. Estudos de Casos. Amostragem. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Diretrizes para elaboração do projeto de pesquisa. Diretrizes para a elaboração de uma monografia científica

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Técnicas de pesquisa**
  - 1.1. Fontes primárias e secundárias
  - 1.2. Pesquisa bibliográfica
  - 1.3. Pesquisa documental
  - 1.4. Questionários e entrevistas
  - 1.5. Estudos de Casos
  - 1.6. Amostragem
  - 1.7. Análise de dados quantitativos
  - 1.8. Análise de dados qualitativos
- 2. Diretrizes para elaboração do projeto de pesquisa.**
- 3. Diretrizes para a elaboração de uma monografia científica**

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1991

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



- BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.) **Técnicas de pesquisa em economia**: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOCCHI, João Ildebrando. (Org.) **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada**: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: UnB, 1989.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Normalização de referências**: NBR 6023:2002. Vitória, 2007-a.
- \_\_\_\_\_ . Biblioteca Central. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**. Vitória, 2007-b.
- Normas ABNT

ECO-09894	MONOGRAFIA I			
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12470 – Técnicas de Pesquisa em Economia II e Carga Horária Vencida de 1980 horas		08	120h	Obrigatória

#### EMENTA

O projeto de monografia é um documento preliminar que deverá ser elaborado pelo aluno, sob a supervisão do professor orientador, para apresentar as principais ideias da pesquisa a ser realizada na Monografia de Graduação. O aluno deverá encaminhar, para aprovação da Comissão de Monografia, no prazo estipulado pela mesma, uma proposta de trabalho, contendo o tema que pretende abordar em sua Monografia de Graduação e assinada pelo professor orientador de sua preferência.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

De acordo com o Regimento de Monografia, o projeto deverá conter:

- 1. Título:** É o título provisório da monografia. Deve ser breve e dar uma ideia precisa do tema da pesquisa, evitando-se o uso de adjetivos e de palavras de sentido muito amplo.
- 2. Justificativa:** O aluno deverá explicar o porquê da realização do trabalho, ou seja, justificar a escolha do tema, destacando sua importância. Na exposição desses motivos, o aluno deverá ser capaz de mostrar que o tema escolhido está relacionado, pelo menos em parte, com os conteúdos apresentados no Curso.
- 3. Objetivos:** Nos objetivos, o aluno deve informar qual a questão principal que a pesquisa irá abordar. Devem ser apresentados de forma clara e detalhada o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais deverão orientar todo o desenvolvimento da monografia, devendo ser coerentes com o tema e com as condições reais de pesquisa.
- 4. Hipóteses:** Nesta seção, devem ser apresentadas suposições iniciais (hipóteses) sobre o tema em questão que deverão ser confirmadas ou não pelo trabalho de monografia. As hipóteses são preliminares e provisórias e devem ser explicitadas de forma afirmativa.
- 5. Metodologia:** Na metodologia, o aluno deverá explicitar como o trabalho será realizado tendo em vista os objetivos que o projeto se propõe a cumprir, atendendo às exigências de uma investigação de natureza científica. Isso significa que as informações contidas no trabalho devem sempre ser adequadamente comprovadas por argumentações logicamente conduzidas ou por dados tratados de forma metodologicamente correta. É importante definir em detalhes todos os procedimentos e os critérios de cada etapa da pesquisa, descrevendo todos os instrumentos, recursos e meios disponíveis para a abordagem do objetivo. Deve-se dispor de informações a respeito de coleta e do processamento de dados, evidenciando as variáveis a serem analisadas, as fontes e o período do estudo (ex.: anos 80, pós-Plano Real, década de 90, etc.). Devem ser apresentados dados sobre local da pesquisa, população estudada, tipo de amostragem, técnicas e métodos adotados, incluindo os de natureza estatística e econométrica. Os principais livros/artigos/autores que irão nortear o trabalho deverão ser identificados.
- 6. Fundamentação teórica:** Neste item, o aluno deverá comprovar o domínio do conteúdo relacionado ao tema da pesquisa. Neste sentido, seu texto deverá apresentar uma síntese das ideias dos principais autores e/ou das correntes de pensamento que tratam da temática proposta. Este item é importante para atestar a capacidade do aluno de aplicação desse repertório teórico e contextual na reflexão sobre a realidade particular analisada por ele.
- 7. Referências:** Nesse item são colocadas todas as referências bibliográficas, conforme as indicações da ABNT, que foram utilizadas para a elaboração do projeto: livros, sites, periódicos, monografias, dissertações, teses, documentos técnicos etc.
- 8. Plano ou cronograma de execução da monografia:** O plano de trabalho é a descrição das fases e do cumprimento das metas de pesquisa durante o período de desenvolvimento da monografia. É uma tabela definindo, mês a mês, as atividades gerais de realização da monografia até sua conclusão.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



<b>ECO-02603</b>	<b>MONOGRAFIA II</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
ECO-09894 – Monografia I	12	180h	Obrigatória

**EMENTA**

O objetivo da disciplina é a elaboração do trabalho de monografia de conclusão de curso, sob a supervisão do professor orientador, seguindo a linha do projeto desenvolvido pelo aluno na disciplina de Monografia I.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O Trabalho de Curso deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

A avaliação da Monografia de Graduação consistirá da média aritmética ponderada das notas atribuídas aos trabalhos intermediários, à versão definitiva escrita e a sua apresentação oral, de acordo com os pesos estabelecidos abaixo:

- Trabalhos intermediários: peso 1,0 (dois);
- Versão definitiva escrita: peso 8,0 (seis);
- Apresentação oral: peso 1,0 (dois).

Os trabalhos intermediários serão definidos e avaliados pelo professor orientador. As avaliações da versão definitiva escrita da Monografia de Graduação, bem como da sua apresentação oral, serão feitas por meio da média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos componentes da Banca Examinadora.

A avaliação da Monografia de Graduação será efetuada em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), justificando-a mediante um parecer sucinto.

O aluno que não realizar os trabalhos intermediários e/ou não entregar a versão definitiva escrita e/ou não se apresentar para a apresentação oral, será reprovado por falta (conceito F) pela Comissão de Monografia.

A apresentação oral da Monografia será realizada em sessão aberta ao público, em local estabelecido pela Comissão de Monografia.

Será considerado aprovado o aluno cuja avaliação final, em seu conjunto, apresentar nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Na avaliação final o aluno será considerado aprovado ou reprovado, não cabendo assim concessão de prazo para reformulação do trabalho escrito nem nova apresentação oral.



## 8.2.2 Disciplinas Optativas Departamento de Economia

Código	Disciplinas
ECO-07658	Análise de Conjuntura
ECO-07659	Análise de Investimentos
ECO-02704	Cenários para a Economia Brasileira
ECO-12473	Comércio Exterior
ECO-12478	Econometria III
ECO-01664	Economia Capixaba
ECO-02700	Economia do Setor Público II
ECO-04355	Economia do Trabalho
ECO-12472	Economia e Inovação
ECO-02699	Economia e Meio Ambiente
ECO-07683	Economia Institucional
ECO-02143	Economia Planificada
ECO-02687	Economia Política Brasileira
ECO-07690	Economia Política III
ECO-02135	Economia Regional e Urbana
ECO-07023	Economia Solidária
ECO-02130	Elaboração e Análise de Projetos I
ECO-04354	Empreendedorismo
ECO-04355	Estado e Economia
ECO-12471	Federalismo e Políticas Sociais
ECO-07696	Federalismo Fiscal
ECO-07701	Globalização e Capitalismo Contemporâneo
ECO-07702	Globalização e Mundo do Trabalho
ECO-02695	Macroeconomia Pós-Keynesiana
ECO-12477	Medidas de Distribuição de Renda, Desigualdade e Pobreza
ECO-02698	Mercado de Capitais no Brasil
ECO-07708	Metodologia Econômica
ECO-03720	Métodos Quantitativos em Economia II
ECO-07714	Organização Industrial II
ECO-07715	Pensamento Econômico, Político e Social Brasileiro
ECO-03729	Planejamento Econômico
ECO-03730	Política Econômica
ECO-12476	Questão Agrária no Brasil
ECO-02132	Relações Econômicas Internacionais
ECO-02415	Técnicas de Tributação e Orçamentação
ECO-12474	Teoria Microeconômica IV
ECO-07730	Teoria Neoclássica I
ECO-02141	Tópicos Avançados em Política Monetária e Fiscal
ECO-14605	Finanças Corporativas
ECO-15507	História Econômica da América Latina
ECO-14945	Leituras do Capitalismo Contemporâneo
ECO-02233	Tópicos Especiais em Economia I
ECO-02234	Tópicos Especiais em Economia II
ECO-02686	Tópicos Especiais em Economia III
ECO-02694	Tópicos Especiais em Economia Política
ECO-12479	Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-07658		ANÁLISE DE CONJUNTURA		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02129 – Economia Brasileira Contemporânea		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Como se faz análise de conjuntura. Inflação. Nível de Atividade. Empregos e Salários. Política Monetária. Política Fiscal. Setor Externo. Exercícios práticos de análise de conjuntura.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **A dinâmica da conjuntura econômica: fatores econômicos, políticos e sociais.**
2. **A conjuntura nacional e internacional.**
3. **Como fazer análise de conjuntura.**
4. **Os indicadores para a análise da conjuntura econômica:**
  - 4.1 Indicadores de preços;
  - 4.2 Indicadores do nível de atividade;
  - 4.3 Indicadores de emprego e salários;
  - 4.4 Indicadores da política monetária: moeda, crédito, juros e câmbio;
  - 4.5 Os índices do mercado financeiro;
  - 4.6 A política fiscal;
  - 4.7 O setor externo da economia.
5. **As fontes dos dados e metodologias de estimação dos indicadores.**
6. **Os boletins de conjuntura: formulação e objetivos.**
7. **Exemplos de boletins: IBGE, IPEA, Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, e outros.**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FEIJÓ, Carmem A. et al. Para entender a conjuntura econômica. Barueri, SP: Manole, 2011.
- SOUZA, Herbert J. Como se faz análise de conjuntura. Petrópolis: Vozes, 1998. 18ed.
- SILVA, José C. F. Relações macroeconômicas básicas. Cardernos ANGE, Textos Didáticos 7. Rio de Janeiro: 1994.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACEN. *Boletim do Banco Central do Brasil*. Brasília: BACEN. (Números diversos).
- CECON/IE/UNICAMP. *Séries e Indicadores econômicos no Brasil. Uma avaliação crítica*. Campinas: CECON/IE/UNICAMP, 1994. (mimeo).
- FGV. *Conjuntura Econômica*. Rio de Janeiro: FGV. (Números diversos)
- FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro. Produtos e serviços*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996. 9ed.
- MEYER, Arno. (Org.) *Finanças Públicas. Ensaios selecionados*. Brasília: IPEA; São Paulo: FUNDAP, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-07659		ANÁLISE DE INVESTIMENTOS		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02139 – Elementos de Análise Financeira		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Fluxos de caixa. Análise de Investimentos (Payback, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, Custo Equivalente Anual). Substituição de ativos. Precificação de ativos: CAPM e APM. Análise de riscos, árvores de decisão, simulações e equivalente certo. Custo médio ponderado do capital.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos introdutórios: Fluxos de Caixa e Equivalência Financeira**
- 2. Indicadores de Atratividade de Investimentos**
  - 1.1 Taxa Interna de Retorno (TIR)
  - 1.2 Payback Simples e Descontado
  - 1.3 Valor Presente Líquido (VPL)
  - 1.4 Custo Equivalente
- 2. Análise de Incerteza**
  - 2.1 Análise de Sensibilidade
  - 2.2 Ponto de Nivelamento
  - 2.3 Cenários
- 3. Risco e Precificação de Ativos**
  - 3.1 Análise de Risco
  - 3.2 Tipos de Risco
  - 3.3 O modelo CAPM (*Capital Asset Pricing Model*)
- 4. Custo Médio do Capital (WACC, *Weighted Average Capital Cost*)**
- 5. Alavancagem Financeira e Estrutura de Capital**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. *Fundamentos de Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRITTO, P. *Análise e Viabilidade de Projetos de Investimentos*. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRUNI, Adriano Leal. *Avaliação de Investimentos*. São Paulo: Atlas, 2008
- MOTTA, R. R.; CALOBA, G. M. *Análise de Investimentos*. São Paulo: Atlas, 2002.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOMFIM, Antulio N. *Derivativos de Crédito e Outros Instrumentos*. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2006.
- BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C. e EHRHARDT, M. C. *Administração Financeira - Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2001.
- COSTA Jr., N. C. A.; LEMGRUBER, E. F. e LEAL, R. P. C. *Finanças Corporativas*. São Paulo: Atlas, 2001.
- DAMODARAN, A. *Finanças Corporativas*. Porto Alegre: Bookman, 2004
- HOJI, M. *Administração Financeira e Orçamentária*. São Paulo: Atlas, 2009.
- WESTERFIELD, R. W.; Ross, S. A. e Jaffe, J. F. *Administração Financeira: Corporate Finance*. São Paulo: Atlas, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-12473		COMÉRCIO EXTERIOR		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02126 – Economia Internacional		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Fundamentos do Comércio Exterior; Peculiaridades do Comércio Exterior do Brasil; Estrutura e Política de Comércio Exterior do Brasil; Fundamentos da Legislação Aduaneira: Regulamento Aduaneiro; Principais atores nas operações importação/exportação; SISCOMEX; Regimes aduaneiros especiais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos do comércio exterior:**
  - 1.1. Peculiaridades do Comércio exterior do Brasil;
  - 1.2. Estrutura do comércio exterior do Brasil: CAMEX, SECEX, RF, BACEN e órgãos intervenientes;
  - 1.3. Política de Comércio Exterior do Brasil.
- Fundamentos da Legislação Aduaneira: Regulamento Aduaneiro**
  - 2.1. A jurisdição aduaneira: território aduaneiro, portos, aeroportos e pontos de fronteiras alfandegados;
  - 2.2. Administração aduaneira.
- Operacionalidade e principais atores nas operações de importação/exportação:**
  - 3.1. Importador, exportador, *trading companies*, agentes, despachantes aduaneiros, bancos, seguradoras;
  - 3.2. SISCOMEX: significado, acesso, papel no comércio internacional;
  - 3.3. Regimes aduaneiros especiais.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOPES VAZQUEZ, José. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**, São Paulo: Aduaneiras, 2006.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional: uma visão geral do processo de exportação**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
- CHEREM, Mônica Teresa Costa Sousa; DI SENA JÚNIOR, Roberto (Org.). **Comércio internacional e desenvolvimento: uma perspectiva brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2004
- CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 2. ed. São Paulo: Lex, 2005.
- MINERVINI, Nicola. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Regulamento aduaneiro: anotado com textos legais transcritos**. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004.



ECO-12478	ECONOMETRIA III		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03723 – Econometria II	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Introdução à econometria das séries temporais. Modelos estacionários e modelos não-estacionários. Raiz unitária. Modelos de volatilidade. Vetores autorregressivos. Cointegração e correção de erros

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Análise clássica de séries temporais**
  - Tendência
  - Sazonalidade
  - Variações cíclicas
  - Variações irregulares
  - Métodos de suavização
- Análise moderna de séries temporais: processos estocásticos**
  - Conceitos básicos
  - Estacionariedade
  - Propriedades de processos estocásticos estacionários
  - Alguns processos estocásticos especiais
- Modelos univariados de séries temporais - enfoque de Box & Jenkins**
  - Identificação
  - Estimação
  - Verificação
  - Previsão
- Modelos multivariados de séries temporais**
  - Análise de causalidade
  - Modelos vetoriais auto-regressivos (VAR)
- Modelagem de séries não-estacionárias**
  - Co-integração
  - Modelos de correção de erro
- Modelos de volatilidade: modelos ARCH/GARCH**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUENO, R. D. L. S. **Econometria de séries temporais**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 338 p.
- MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. **Análise de séries temporais**. 2. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 538 p.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 726 p.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ENDERS, W. **Applied econometric time series**. 2 ed. New York: John Wiley & Sons, 2004. 433 p.
- FISCHER, S. **Séries univariantes de tempo: metodologia de Box & Jenkins**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1982. 186 p.
- GREENE, W.H. **Econometric analysis**. 3.ed. New York: MacMillan, 1997. 1075 p.
- GUJARATI, D.N. **Basic econometrics**. 3.ed. New York: McGraw-Hill, 1995. 838 p.
- HAMILTON, J.D. **Time series analysis**. New Jersey: Princeton University, 1994. 799 p.
- LÜTKEPOH, H. **New Introduction to Multiple Time Series Analysis**. : New York, Springer, 2007. 764 p.
- JUDGE, G.G. et al. **The theory and practice of econometrics**. 2.ed. New York: John Wiley, 1985. 1019 p.
- JUDGE, G.G. et al. **Introduction to the theory and practice of econometrics**. 2.ed. New York: John Wiley, 1988. 1024 p.
- REINSEL, G. C. **Elements of multivariate time series analysis**. 2 ed. New York: Springer, 1997. 357 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-01664		ECONOMIA CAPIXABA		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-01659 – Formação Econômica do Brasil II		04	60h	Optativa

#### EMENTA

A formação da economia capixaba; o período colonial; o trabalho escravo no Espírito Santo; imigração e colonização; a expansão cafeeira até os anos 50; a crise e a erradicação do café; a urbanização, o desenvolvimento industrial e o sistema de fomento GERES/BANDES; a inserção do Espírito Santo na divisão do trabalho no Brasil e o II PND; os grandes projetos e os setores locais produtivos; a agricultura. O Espírito Santo no contexto de abertura externa e de liberalização do pós-Real. Estrutura econômica atual e perspectivas: a concentração das atividades na Grande Vitória e os desafios da economia do conhecimento.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. O período colonial: três séculos de isolamento**
  - 1.1. Características gerais da colonização portuguesa no Brasil
  - 1.2. Ocupação do território e evolução socioeconômica da Província do Espírito Santo
- 2. Constituição e consolidação da base econômica cafeeira**
  - 2.1. A economia cafeeira escravista: concentração na região sul
  - 2.2. O processo migratório estrangeiro no Espírito Santo
  - 2.3. Desenvolvimento agrícola de base familiar e com baixa densidade urbana
  - 2.4. A expansão da fronteira agrícola: o desbravamento da região norte
  - 2.5. Expansão cafeeira, acumulação de capital e formação industrial
  - 2.6. O café como fator de integração ao mercado nacional
- 3. Crise cafeeira e transição para a base econômica industrial**
  - 3.1. A crise do café e a primeira fase do desenvolvimento industrial
  - 3.2. Urbanização, modernização agrícola e a formação da grande indústria exportadora
- 4. Diversificação econômica e consolidação de uma estrutura industrial e urbana**
  - 4.1. Expansão/modernização da grande indústria e privatização das estatais
  - 4.2. Papel do comércio exterior na economia do Espírito Santo
- 5. Temas recentes da economia capixaba**
  - 5.1. Relações entre política e economia no Espírito Santo
  - 5.2. Dinâmica do petróleo no Espírito Santo
  - 5.3. Dinâmica do comércio exterior no Espírito Santo
  - 5.4. Dinâmica da inovação no Espírito Santo
  - 5.5. Arranjos Produtivos no Espírito Santo

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Sinésio Pires. **Espírito Santo: dinâmica cafeeira e integração ao mercado nacional. - 1940/1960.** 1987. 168 p. Dissertação (Mestrado em Economia). - Instituto de Economia Industrial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 1987.
- ROCHA, Haroldo Corrêa, MORANDI, Angela Maria. **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo - 1955/1985.** Vitória: FCAA, 1991.
- VILLASCHI, A. (org). **Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento.** Vitória: Flor&Cultura, 2011.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUFFON, José Antônio. **O café e a urbanização no Espírito Santo: aspectos econômicos e demográficos de uma agricultura familiar.** 1992. 376 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- CELIN, José Lázaro. **Migração européia, expansão cafeeira e nascimento da pequena propriedade no Espírito Santo.** 1984. 330 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.
- PEREIRA, Guilherme Henrique. **Política industrial e localização de investimentos: o caso do Espírito Santo.** Vitória: EDUFES, 1998. 293 p.
- ROCHA, Haroldo Corrêa & COSSETTI, Maria da Penha. **Dinâmica cafeeira e constituição de indústrias no Espírito Santo - 1850/1930.** Vitória: NEP/UFES, 1983. Relatório de pesquisa.
- SILVA, Justo Corrêa. **Espírito Santo: o processo de industrialização e a formação da estrutura do poder executivo 1967/1983.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, UFMG: 1993.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-01664		ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO II		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07677 – Economia do Setor Público I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

A teoria do bem estar, o problema da eficiência e as falhas de mercado: bens públicos e externalidade; Provisão eficiente de bens públicos; Aspectos teóricos da tributação: incidência, distorção, teoria da tributação ótima; Aspectos teóricos do gasto público e análise custo-benefício; Regulação: teoria e aspectos políticos da regulação.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Teoria do Bem Estar; o problema da eficiência e as falhas de mercado
2. Bens Públicos: definição, provisão eficiente e precificação
3. Externalidades e o Teorema de Coase
4. Tributação: incidência, distorção e teoria da tributação ótima
5. Gastos Públicos e análise de custo-benefício
6. Regulação: teoria e aspectos políticos da regulação

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARVATE; BIDERMAN. *Economia do Setor Público no Brasil*. RJ: Campus, 2004.
- MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. *Finanças Públicas: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- REZENDE, F. *Finanças Públicas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUERBACH; A. J.; FELDSTEIN, M. (Org). *Handbook of Public Economics*. Volume 1. North-Holland, 1985.
- AUERBACH; A. J.; FELDSTEIN, M. (Org). *Handbook of Public Economics*. Volume 2. North-Holland, 1987.
- GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. *Finanças Públicas*. 4a. ed. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- MUELLER, B. *Regulação, Informação e Política: uma resenha da Teoria Política Positiva da Regulação*. Revista Brasileira de Economia de Empresas, v.1, n.1, set-dez/2001.
- STIGLITZ, J. E. *Economics of the Public Sector*. 3ª ed. Nova Iorque: W.W.Norton & Company, 2000.



ECO-04355		ECONOMIA DO TRABALHO		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07688 – Economia Política I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Trabalho e Ciência Econômica. Fim da sociedade do trabalho? Os determinantes do emprego e do desemprego na teoria econômica; Salário e rendimento: discriminação e segmentação do mercado de trabalho; Reestruturação Produtiva e mercado de trabalho: do fordismo à acumulação flexível; Formalidade e informalidade: conceitos, características e trajetórias; Precarização, subemprego, flexibilização e intensificação do trabalho; Financeirização e efeitos sobre o trabalho.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Trabalho e Ciência Econômica; fim da sociedade do trabalho?
2. Emprego e desemprego na teoria econômica
3. Salário e segmentação do mercado de trabalho
4. Reestruturação produtiva
5. Formalidade e informalidade
6. Precarização e flexibilização do trabalho
7. Financeirização e efeitos sobre o mundo do trabalho

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, Editora da UNICAMP, 1995.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1996.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM, Henrique. **Trabalho imaterial: Marx e o debate contemporâneo**. São Paulo: Boitempo, cap. 2, 2000.
- GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.
- PAMPLONA, João Batista. A controvérsia conceitual acerca do setor informal e sua natureza político-ideológica. **Setor Informal**. São Paulo: EDUC, p. 11-49, 2001
- PRANDI, José Reginaldo. **O trabalhador por conta própria sob o Capital**. São Paulo, Edições Símbolo, 1978.
- PRIEB, Sérgio. **O trabalho à beira do abismo: uma crítica marxista à tese do fim da centralidade do trabalho**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.



ECO-02699		ECONOMIA E MEIO AMBIENTE		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Recursos naturais e de desenvolvimento capitalista. Concepções de desenvolvimento sustentável. Meio ambiente e análise econômica. Análise neoclássica e a Economia Ecológica: uma comparação. Técnicas de avaliação econômica de recursos naturais e ativos ambientais. As empresas e a sustentabilidade. Política ambiental. Meio ambiente e relações internacionais. Temas recentes sobre economia e meio ambiente: mudança climática, pegada ecológica, crédito de carbono, certificação ambiental, pagamento de serviços ambientais, etc.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Elementos e Conceitos Fundamentais**
  - 1.1. Economia da sustentabilidade, valoração econômica e complexidade
  - 1.2. A questão ambiental no modelo capitalista, decisões sob incerteza e meio ambiente.
- 2. Fundamentos da Economia Ambiental e da Economia Ecológica**
  - 2.1. Elementos centrais das duas visões de economia do meio ambiente
- 3. Economia dos Recursos Naturais**
  - 3.1. Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis
  - 3.2. Modelos de extração ótima: lema de Hotelling (recursos minerais)
  - 3.3. Valoração econômica da biodiversidade e a diferença entre preço de mercado e valor econômico do recurso ambiental.
- 4. Mensuração da sustentabilidade**
  - 4.1. Indicadores e índices para a mensuração da sustentabilidade
  - 4.2. A pegada ecológica e os subsídios para implementação de políticas ambientais
  - 4.3. Valoração e conceito de externalidades.
- 5. Gestão Ambiental Privada, Certificações Voluntárias e Mercados Verdes**
  - 5.1. As empresas e a visão empresarial da sustentabilidade
  - 5.2. Gestão ambiental nas empresas e tipos de certificação ambiental
  - 5.3. Mercados “verdes” e certificações adotadas no Brasil
- 6. Instrumentos econômicos e gestão ambiental**
  - 6.1. Visões alternativas sobre gestão ambiental e o sistema de gestão ambiental no Brasil
  - 6.2. Nova legislação de recursos hídricos e a criação de comitês de bacia.
  - 6.3. Mercado de carbono.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAY, P; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro Campus, 2003.
- MOTTA, R. S. **Economia Ambiental**. São Paulo: FGV: 2006.
- CAVALCANTI, C. **Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e com a economia ambiental**. Estudos Avançados. n. 24 (68) 2010.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARGULIS, S. (ed.). 1990. Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA.
- NAÇÕES UNIDAS (1997). O Protocolo de Quioto para a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.
- PNUMA - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (1992). Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Texto integral, Genebra.
- SERÔA DA MOTTA, R. (ed.). 1995. Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. RJ: IPEA.
- YOUNG, C. E. F. “Desenvolvimento e meio ambiente: uma falsa incompatibilidade”. Ciência Hoje, v.211, p.30-34, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-12472		ECONOMIA E INOVAÇÃO		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07713 – Organização Industrial I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

O progresso técnico e a teoria econômica; A contribuição dos clássicos e a contribuição schumpeteriana; Características gerais, fontes e taxonomias da inovação; Paradigmas tecno-econômicos; Economia do conhecimento e do aprendizado; Dinâmica da inovação: elementos, processos e estratégias; Inovação e globalização. Inovação e meio ambiente. Sistemas nacionais e locais de inovação. Políticas de C,T&I. Relação Universidade-Empresa, parques tecnológicos, incubadoras de empresas. Noções básicas sobre gestão da inovação.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O progresso técnico e a teoria econômica
2. As contribuições de Schumpeter para a teoria econômica (uma visão econômica e social);
3. A concorrência schumpeteriana e a sua diferenciação em relação a outras linhas de pensamento;
4. Elementos, características e a complexidade da inovação;
5. Paradigmas técnico-econômicos e a transição presente;
6. O conceito e o papel das instituições na inovação e no aprendizado;
7. Financiamento da inovação;
8. Inovação e globalização.
9. Inovação e meio ambiente.
10. Sistemas nacionais e locais de inovação.
11. Políticas de Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I).
12. Relação Universidade-Empresa, parques tecnológicos, incubadoras de empresas.
13. Noções básicas sobre gestão da inovação.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TIGRE, P. B. "Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil". Editora Campus/Elsevier, 2006.
- SCHUMPETER, J. (1942) *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.
- NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- MACIEL, M e ALBAGLI, S, orgs. (2007), *Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social*, Brasília: UNESCO e IBICT.
- DE NEGRI, J.A.; KUBOTA, L.C. (org.) Políticas de incentivo à inovação no Brasil. Brasília: IPEA, 2008.
- VILLASCHI, A. (2003). 'Paradigmas tecnológicos: uma visão histórica para a transição presente', *Economia*, **30**(1): 65-105, Curitiba: UFPR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-07683		ECONOMIA INSTITUCIONAL		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07713 – Organização Industrial I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Introdução: Questões importantes sobre Economia Institucional; Conceito e importância das instituições. O Institucionalismo na História do Pensamento Econômico; Os velhos institucionalistas, os novos institucionalistas críticos e a NEI. A Teoria dos Custos de Transação; Instituições e Desenvolvimento Econômico; Instituições e política econômica.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos teóricos da escola institucionalista: Conceitos, importância das instituições
2. Principais abordagens institucionalistas e interfaces teóricas com outras abordagens heterodoxas.
3. O Institucionalismo Original: Veblen, Commons e os institucionalistas críticos contemporâneos.
4. A Nova Economia Institucional e a Teoria dos Custos de Transação.
5. Instituições e desenvolvimento econômico
6. Instituições e tecnologia.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONCEIÇÃO, O. A. C. (2001) "Os antigos, os novos e os neo-institucionalistas: há convergência teórica no pensamento institucionalista?" *Análise Econômica*, 19 (36) pp. 25-45.
- FIANI, R. (2002b) "Teoria dos custos de transação." In: Kupfer, David; Hasenclever, Lia (orgs.) (2002) *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus.
- VEBLEN, T. (1983) *A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições*. São Paulo: Abril Cultural (Coleção os Economistas). Tradução do original: Veblen, Thorstein (1899) *The theory of the leisure class*. New York: The Viking Press.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, C. M. (2007) *Análise metodológica da economia institucional*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Dissertação de Mestrado.
- COMMONS, J. R. (2003) [1931] "Economia institucional." *Revista e Economía Institucional*, 5 (8) pp. 191-201. Tradução do original: Commons, John R. (1931). "Institutional economics." *American Economic Review*, 21 (4): 648-57.
- CONCEIÇÃO, O. A. C. (2004) "Além da transação: uma comparação do pensamento dos institucionalistas com os evolucionários e pós-keynesianos." *Anais do XXXII Encontro da ANPEC*, João Pessoa.
- HODGSON, G. M. (2001) "A evolução das instituições: uma agenda para pesquisa teórica futura." *Econômica*, 3 (1) pp. 97-125.
- NORTH, D. (1990) *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge: Cambridge University Press.



ECO-02143		ECONOMIA PLANIFICADA		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07689 – Economia Política II		04	60h	Optativa

#### EMENTA

O funcionamento da economia socialista. Evolução histórica e perspectivas de socialismo. Os países socialistas e as relações econômicas internacionais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Evolução histórica e perspectivas de socialismo.**
  - 1.1 As críticas socialistas ao modo capitalista de produção.
  - 1.2 O socialismo utópico e o socialismo científico: as críticas de Marx e Engels.
  - 1.3 Algumas experiências revolucionárias: a Comuna de Paris, Rússia, China e Cuba.
  - 1.4 O colapso da União soviética e as perspectivas atuais.
- 2. O funcionamento da economia socialista.**
  - 2.1 A planificação da economia, o desenvolvimento das forças produtivas e a anarquia na produção.
  - 2.2 O socialismo de mercado e sua crítica.
  - 2.3 O debate entre os defensores da planificação soviética e a proposta de Che para Cuba.
- 3. Os países socialistas e as relações econômicas internacionais.**
  - 3.1 As relações entre as sociedades socialistas e capitalistas.
  - 3.2 O conselho de ajuda econômica mútua.
  - 3.3 Os países socialistas e a globalização da economia.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MANDEL, Ernest. *Socialismo X Mercado*. 2ed., São Paulo: Ensaio, 1991.
- MARX, Karl. Crítica ao programa de Gotha. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Textos 1*. São Paulo: Alfa e Ômega, 1977. p. 221-252.
- MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Textos 3*. São Paulo: Alfa e Ômega, 1977. p. 7-47.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Textos 1*. São Paulo: Alfa e Ômega, 1977. p. 5-60.
- KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, 4ed.
- LÖWY, Michael. *O pensamento de Che Guevara*. São Paulo: Expressão Popular, 2003. 5ed.
- LUXEMBURGO, Rosa. *Reforma, revisionismo e oportunismo*. Rio de Janeiro: Laemert, 1970.
- MÉSZÁROS, István. *O século XXI. Socialismo ou barbárie?* Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-07690		ECONOMIA POLÍTICA III		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-037689 – Economia Política II		04	60h	Optativa

#### EMENTA

A financeirização da economia mundial. Capital fictício, financeiro e especulativo parasitário: nova fase do capitalismo? Capital monetário e capital real. Subordinação do capital produtivo à esfera financeira? Sistema de crédito e capital fictício: o endividamento público. O capital acionário e a bolsa de valores. As Sociedades Anônimas e os investidores institucionais (fundos de pensão, fundos de investimentos e especulativos). O mercado financeiro e a política da governança corporativa. Lucros financeiros: os lucros de fundador, diferencial e fictício. Crise e os limites à expansão capitalista.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Nova fase do capitalismo?
2. O sistema de crédito e o capital fictício: o endividamento público
3. O capital acionário e a bolsa de valores
4. Capital financeiro x capital fictício
5. A relação indústria e os investidores institucionais (bancos, fundos pensão, fundos especulativos)
6. A política da governança corporativa e seus métodos de gestão
7. Lucros advindos das finanças? Os lucros do fundador, diferencial e fictício
8. A especulação financeira e a crise recente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNHOF, Suzanne de. (Org.). **A finança capitalista**. São Paulo: Alameda, 2010.
- CHESNAIS, F. (Org.). **A Mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.
- CHESNAIS, F. et alli (Org.) **Nova fase do capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARCANHOLO, Marcelo. (1997) Formas, Conteúdo e Causa: uma proposta de interpretação marxista para o fenômeno crise. *Leituras de Economia Política*, IE-Unicamp, n.5, dezembro.
- CIPOLLA, F. P.; PINTO, G. C. R. Crítica das teorias da financeirização. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 27, p. 6-28, out./2010.
- HILFERDING, Rudolf. **O capital financeiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- NAKATANI, Paulo; GOMES, Helder. A natureza e contradições da crise capitalista. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís (MA), Número Especial, p. 71-83, julho de 2014.
- SABADINI, Mauricio de S. O capital fictício e suas formas: os lucros de fundador, diferencial e fictício. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Economia Política (SEP)**, UFMG, junho 2013.





ECO-02135		ECONOMIA REGIONAL E URBANA		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO 01659 – Formação Econômica do Brasil II		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Introdução à economia regional e urbana, cobrindo o instrumental teórico-conceitual clássico, as abordagens críticas e alguns desdobramentos contemporâneos. Teorias clássicas da localização e teorias do crescimento regional e urbano. Ênfase no tratamento das medidas de localização e especialização.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Espaço e Economia: conceitos básicos e abordagens contemporâneas**
  - 1.1 A noção e os conceitos de espaço na economia
  - 1.2 Espaço econômico e geoeconômico
  - 1.3 Espacialidade e regionalismo
  - 1.4 Evolução história do desenvolvimento regional do Brasil e do Espírito Santo
- 2. Teorias Clássicas da Localização**
  - 2.1 Von Thunen, Christaller, Lösch e Weber
  - 2.2 Fatores aglomerativos e desaglomerativos
  - 2.3 A renda urbana e a organização do espaço
- 3. Teorias do Crescimento Regional e Urbano**
  - 1.1 Teoria do Ciclo Virtuoso de Myrdal
  - 1.2 Transmissão Inter-regional do Crescimento
  - 1.3 Teoria dos Pólos
  - 1.4 Teoria da Base de Exportação
- 2. Medidas de Localização e Especialização**
  - 2.1 Escopo, variáveis, matrizes de informação e fontes de dados
  - 2.2 Coeficientes setoriais e regionais
  - 2.3 Padrões locacionais
  - 2.4 Externalidades e economias de aglomeração
  - 2.5 Crescimento e convergência regional

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRUZ, Bruno de Oliveira (Org.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.
- DINIZ, C. C., & LEMOS, M. B. (orgs.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- SOUZA, Nali de Jesus, **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Porto: Herder, 1967. (Os espaços econômicos)
- CAÇADOR, S. B. **Um olhar crítico sobre o desempenho recente da economia capixaba: uma análise a partir de teorias de desenvolvimento regional e de estatísticas de inovação**. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, Cedeplar/UFMG, 1977.
- SIMÕES, R. F., **Métodos de Análise Regional e Urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento**. Texto para Discussão, n. 259. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.
- DINIZ, C. C. e CROCCO, M. A. (Orgs.). **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.



ECO-07023 ECONOMIA SOLIDÁRIA				
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07688 – Economia Política I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Definição do conceito e princípios teóricos da Economia Solidária. Economia, solidariedade e cooperação na história do pensamento econômico moderno. Economia Solidária, filosofia e racionalidade da cooperação. Desenvolvimento econômico e Economia Popular. Gestão de empreendimentos solidários. Experiências concretas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Teorias Precursoras da Economia Solidária: Socialismo Utópico**
- 2. Autogestão e Associativismo: Experiências Históricas**
  - 2.1 Noções introdutórias
  - 2.2 A comuna de Paris
  - 2.3 A experiência soviética
  - 2.4 A experiência iugoslava
  - 2.5 O Kibutzim israelense
- 3. A Economia Solidária e o Estado**
  - 3.1 A economia solidária enquanto política pública
  - 3.2 Empreendedorismo, Terceiro Setor e Cooperativismo.
  - 3.3 Economia Solidária e seus nexos com a Informalidade e Precarização Laboral.
- 4. Economia Solidária e Possibilidades reais de Transformação**
  - 4.1 A Economia Solidária e a Emancipação Humana.
  - 4.2 Experiências concretas

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública**: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.
- WELLEN, Henrique. **Para a crítica da "Economia Solidária"**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SINGER, Paul. **Uma utopia militante**: repensando o socialismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MENEZES, Maria Thereza Candido Gomes de. **Economia solidária**: elementos para uma crítica marxista. Rio de Janeiro: Gramma, 2007.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TEIXEIRA, Aloisio (ORG). **Utópicos, herético e malditos** – os precursores do pensamento social de nossa época. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- PETITFILS, Jean-Christian. **Os socialismos utópicos**. São Paulo: Círculo do Livro, Zahar Editores, 1977.



ECO-02130	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS I		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02139 – Elementos de Análise Financeira ECO-12465 – Teoria Microeconômica I	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Planejamento e projetos. O projeto. Elaboração de projetos. Elaboração prática de um projeto de investimento.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Planejamento e projeto**
  - 1.1 O planejamento na empresa moderna
  - 1.2 O projeto e as decisões de investimento
2. **O projeto**
  - 2.1 Definição
  - 2.2 Aspectos metodológicos
  - 2.3 Estrutura e etapas de um projeto
  - 2.4 Seleção e pré-viabilidade de projetos
3. **Elaboração de projetos**
  - 3.1 Elaboração de projetos
    - 3.1.1 Apresentação do projeto
    - 3.1.2 Análise de mercado
    - 3.1.3 Tamanho do projeto
    - 3.1.4 Localização do projeto
    - 3.1.5 Engenharia do projeto
    - 3.1.6 Elaboração do fluxo de caixa do projeto
  - 3.2 Indicadores de avaliação
    - 3.2.1 Introdução
    - 3.2.2 Valor Presente Líquido – VPL
    - 3.2.3 *Pay-Back* ou tempo de recuperação do capital - TRC
    - 3.2.4 Relação benefício-custo – RBC
    - 3.2.5 Taxa Interna de Retorno – TIR
    - 3.2.6 Taxa Interna de retorno sobre o investimento adicionado – TRÓIA
4. **Elaboração prática de um projeto de investimento**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PEREIRA, H. J.; SANTOS, S. A. dos (Org.). **Criando seu próprio negócio**: como desenvolve o potencial empreendedor. Brasília: Sebrae, 1995.
- WOILLER, S.; FRANCO, M. W. **Projetos, planejamento, elaboração e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos do investimento**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FERREIRA, Roberto G. **Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimento**: critérios de avaliação, financiamento e benefícios fiscais e análise de sensibilidade e risco. São Paulo: Atlas, 2009.
- PENEDO, Roberto da Cunha. **A taxa interna de retorno na análise de investimentos**. Brasília: Lettera Editora: 2005.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2009.



<b>ECO-04354</b>	<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
ECO 12467 Teoria Microeconômica II	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Perfil do empreendedor; Características e problemas da pequena empresa; Técnicas de negociação; Conjuntura do negócio: tendências, oportunidades, desafios. A criatividade nos negócios; Identificação de ameaças e oportunidades; A questão do financiamento; Elaboração e execução de um plano de negócios. Análise de casos de sucesso.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução** - Programa do curso
- 2. Perfil do Empreendedor** - Características, diferenças entre o empreendedor e o gerente de rotina
- 3. Teste a sua Ideia de Empresa** - Exercício de avaliação das condições para elaboração do Plano de Negócios
- 4. Características e Problemas da Pequena Empresa**
- 5. Técnicas de Negociação** - Metodologia aplicada à negociação
- 6. Conjuntura do Negócio** - Visão detalhada do mercado abordado: tendências, oportunidades, desafios
- 7. Palestra sobre Empreendimento** - Depoimento orientado de um empreendedor na área
- 8. Modelagem** - Análise das experiências relatadas e discussão sobre o ramo focado: oportunidades e ameaças
- 9. Criatividade:** análise dos paradigmas; a importância da criatividade para os negócios; exercícios
- 10. Empreendedorismo Social e Sustentável:** Tendências recentes na área de empreendedorismo.
- 11. Financiamento** - Políticas para a área, empréstimos, capital de risco, controles, incentivos e investimentos
- 12. Apresentação do Plano de Negócios** - Apresentação individual do trabalho do curso e avaliação

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto**. Elsevier, 2005.
- INSTITUTO EUVALDO LODI. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília: CNI, 2001.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIDAR, M. M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Tompson Learning, 2007.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRUKER, P. F. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FARAH, O. E. Et alli. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. SP: Cengage Learning, 2008.
- SCHUMACHER, E. F. **O negócio é ser pequeno**. Rio de Janeiro: Zahar, 4a. Edição, 1983.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-12475		ESTADO E ECONOMIA		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07689 – Economia Política II		04	60h	Optativa

#### EMENTA

O confronto de ideias na teorização sobre a natureza do Estado. Diferentes formas de intervenção do Estado nos países centrais e nas periferias. Dilemas entre a mundialização dos mercados e a ação dos Estados nacionais. Os Estados nacionais imperialistas e os limites impostos à promoção de políticas econômicas pelos Estados dependentes. Ilustrações para o caso brasileiro na atualidade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução ao debate sobre a natureza do Estado.**
2. **Debate sobre o Estado contemporâneo e suas formas de intervenção.**
3. **Imperialismo, mundialização e crise nos Estados nacionais.**
4. **A política econômica no Brasil frente à nova ordem mundial.**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIERCKXSENS, Wim (et. al.). Século XXI: Crise de uma Civilização: fim da história ou começo de uma nova história? Goiania: CEPEC, 2010.
- FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 2ed. Col. Os Economistas.
- GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado de Marx, Engels, Lenin e Gramsci. 13. ed. - Porto Alegre: LPM, 1995.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MATHIAS, Gilberto e SALAMA, Pierre. O Estado super desenvolvido: das metrópoles ao terceiro mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TEIXEIRA, Aloísio. Contribuição à crítica dos economistas apolíticos. In: TAVARES, Maria da Conceição (et. al.). Aquarela do Brasil: ensaios políticos e econômicos sobre o governo Collor. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1990. p. 15-23.
- WOOD, Ellen Meiksis. Estado, democracia e globalização. In: BORON, Atilio, AMADEO, Javier.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-12471		FEDERALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07677 – Economia do Setor Público I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Os gastos sociais e as perspectivas universalista e focalista: o modelo social da Constituição de 1988 e o ajuste fiscal pós 1990. As contra-reformas na política social. Descentralização fiscal, federalismo e Políticas sociais. Orçamento público e orçamento das políticas sociais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A perspectiva universalista de Política Social e a Constituição de 1988
2. A visão focalista de Política Social e o modelo Neoliberal
3. A descentralização fiscal e seus efeitos dúbios sobre a Política Social
4. As contra-reformas da política social no Brasil do pós 1990
5. Expansão dos gastos sociais no pós 2003 e suas contradições
6. Os limites orçamentários às políticas sociais no Brasil atual e o federalismo

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRETCHE, M.T.S. O sistema de proteção social brasileiro: em direção a um modelo descentralizado. São Paulo em Perspectiva. *Revista da Fundação Seade*, vol 11, no. 3, pp.20-31 (a), jul-set/1997.
- KERSTENETZKY, C.L. *Políticas Sociais: focalização ou universalização?* TD 180. Outubro/2005
- DRUCK, Graça & FILGUEIRAS, Luiz. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula. In *Revista Katálysis*. Florianópolis, v. 10, n.1, p.44-53, jan/jun.2007.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AFFONSO, R. de B. A. Descentralização e reforma do Estado: a Federação brasileira na encruzilhada. *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 14, p. 127-152, jun. 2000.
- DAIN, SULAMIS; ARAÚJO, ÉRIKA AMORIM DE. *Entre o Ajuste Fiscal, a Reforma Tributária e a Vinculação à Saúde: A trajetória das Contribuições Sociais no Brasil*. 2001. mimeo.
- LEME, H. J. de C. *O federalismo na Constituição de 1988: representação política e a distribuição de recursos tributários*. 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
- LOPREATO. Um novo caminho para o federalismo no Brasil? *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 9, p. 95-114, dez. 1997.
- BOSCHETTI, Ivanete; SALVADOR, Evilásio. *Orçamento da seguridade social e política econômica: perversa alquimia*. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 87, p. 25-57, 2006.



ECO-07696		FEDERALISMO FISCAL		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07677 – Economia do Setor Público I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

A visão tradicional do Federalismo Fiscal: distribuição das competências tributárias e dos encargos. A visão da Escolha Pública e o modelo do mercado político local. A visão institucionalista e o modelo principal-agente. As transferências intergovernamentais e o seu papel segundo as principais correntes teóricas. Aspectos aplicados do federalismo fiscal no Brasil.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teorias de federalismo fiscal: contexto histórico
2. A visão tradicional de Federalismo Fiscal: centralização vs descentralização das competências tributárias e dos encargos (as visões de Musgrave, Samuelson, e Oates).
3. Escolha Pública e o modelo do mercado político local
4. A visão institucionalista e o modelo principal-agente
5. Transferências intergovernamentais: classificação, objetivos e o efeito fly-paper
6. O federalismo cooperativo
7. Federalismo Fiscal no Brasil

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AFFONSO, R. de B. A. *O federalismo e as teorias hegemônicas da economia do setor público na segunda metade do século XX: um balanço crítico*. 2003. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. 264p.
- AGUIRRE, M. B.; MORAES, M. R. de. A questão federativa no Brasil: um “estado das artes” da teoria. *Revista de Economia Política, São Paulo*, v. 17, n. 1, p. 121-135, jan./mar. 1997.
- MUSGRAVE, Richard. *Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental*. São Paulo: Atlas; Brasília; INL, 1973. Volume 1, capítulos 1, 2 e 8.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOADWAY, R.W.; I SHAH, A. *Intergovernmental fiscal transfers: principles and practices*. Washington: World Bank, 2007.
- OATES, W. E.. Toward A Second-Generation Theory of Fiscal Federalism. *International Tax and Public Finance* 12, no. 4 (August 1, 2005): 349–373. doi:10.1007/s10797-005-1619-9.
- SPANH, P. B. *Coordenação, cooperação e controle em sistemas fiscais descentralizados*. CEPAL. Regional Project on Fiscal Decentralization (ECLAC/GTZ), 1998. (Série Política Fiscal n. 103).
- TIEBOUT, CHARLES M. A Pure Theory of Local Expenditures. *Journal of Political Economy* 64, no. 5 (October 1, 1956): 416–424.
- TURNBULL, Geoffrey. Fiscal illusion, uncertainty, and the flypaper effect. *Journal of Public Economics*, v. 48, p. 207-223, 1992.
- WIESNER, E. *La economía neoinstitucional, la descentralización y la gobernabilidad local*. México: CEPAL, 1996.





ECO-07701	GLOBALIZAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07688 – Economia Política I	04	60h	Obrigatória

#### EMENTA

As diversas interpretações sobre a globalização capitalista. O neoliberalismo e suas bases teóricas. Capital monetário e capital real: subordinação do capital produtivo à esfera financeira? A financeirização da economia mundial. Capital fictício, financeiro e especulativo parasitário: nova fase do capitalismo? Sistema de crédito e capital fictício: o endividamento público. O capital acionário e as bolsas de valores. As Sociedades Anônimas (SA's) e os investidores institucionais (fundos de pensão, fundos de investimentos e especulativos). Especulação financeira e impactos sobre o mercado de trabalho. O mercado financeiro e a política da governança corporativa. A crise atual e suas interpretações.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A globalização e seus enfoques
2. O ressurgimento das bases liberais
3. A relação produção e finanças: limites e contradições
4. A financeirização atual
5. O capital fictício e o processo de especulação financeira
6. A dívida pública
7. As ações e as bolsas de valores
8. As sociedades anônimas e suas relações com os investidores institucionais
9. A especulação recente e seus efeitos sobre o mercado de trabalho
10. Finanças, SA's e a política de governança corporativa
11. Interpretações da crise contemporânea

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, E. (Org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CHESNAIS, F. (Org.). **A Mundialização financeira**: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.
- FOSTER, J. B.; MAGDOFF, F. Implosão financeira e estagnação: de volta à economia real. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 24, p. 7-40, jun./2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAER, Mônica. "Os desafios à reorganização de um padrão monetário internacional". **Economia e Sociedade**, nº4, pp.79-126. Junho/1995.
- BANQUEMONDIALE. *La mondialisation*. Capturado em <http://www.banquemondiale.org>. **Mimeo**, 2004.
- BRENNER, R. **O Boom e a bolha**: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BRUNHOF, Suzanne de. (Org.). **A finança capitalista**. São Paulo: Alameda, 2010.
- CANUTO, Otaviano e LAPLANE, Mariano. "Especulação e instabilidade na globalização financeira". **Economia e Sociedade**, nº5, p.31-60. Dezembro 1995.



ECO-02695	MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03722 – Teoria Macroeconômica III	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Fundamentos teóricos da Escola Pós-Keynesiana: o conceito de economia monetária de produção. Sistema financeiro, crises cambiais, controle de capitais e política econômica A macroeconomia do Desenvolvimento Pós-Keynesiana. Formação de preços e inflação. Bancos Centrais e metas de inflação. Aplicações do modelo de instabilidade financeira de Minsky.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos teóricos essenciais do programa de pesquisa Pós-Keynesiano;
2. Sistema financeiro, crises cambiais, controle de capitais e política econômica na era da instabilidade;
3. Macroeconomia do desenvolvimento: teoria e políticas Keynesianas;
4. Bancos Centrais e metas de inflação: teoria e experiência brasileira;
5. Fragilidade financeira, bolhas especulativas e flutuações cíclicas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRARI FILHO, Fernando (2006) (org) **Teoria Geral setenta anos depois: ensaios sobre Keynes e teoria pós-Keynesiana**. Porto Alegre: UFRGS.
- MODENESI, A.; PRATES, D.; OREIRO, J. L.; RESENDE, M. F. e PAULA, L. F. de (2012) (orgs) **Sistema financeiro e política econômica em uma era de instabilidade**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- OREIRO, José Luis (2011) "Economia Pós-Keynesiana: origem, programa de pesquisa, questões resolvidas e desenvolvimentos futuros". **Ensaio FEE**, vol. 32, n.2.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LIMA, G. T.; SICSÚ, J.; PAULA, L. F. de (1999) **Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus.
- OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de; BASILIO, F. (2012) (orgs) **Macroeconomia do Desenvolvimento: Ensaio sobre restrição externa, financiamento e política macroeconômica**. Recife: Editora Universitária UFPE.
- OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de; SOBREIRA, R. (2009) (orgs) **Bancos Centrais e Metas de Inflação: Teoria e Experiência Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora da FGV.
- KEYNES, John M. (1982) **A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. São Paulo: Atlas.
- PAULA, L. F. de; OREIRO, J. L. (2007) **Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.



ECO-12477	MEDIDAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03719 – Econometria I	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Medidas de crescimento e distribuição de renda; Curva de Lorenz e Índice de Gini, aplicações econômicas; Índices de desigualdade, índice de desenvolvimento humano; Medidas e índices de pobreza: Foster-Greer-Thorbecke; Problemas empíricos na estimação de linhas de pobreza; Análise de decomposição do crescimento em suas diferentes fontes; Crescimento, desigualdade e pobreza: aspectos teóricos e empíricos; Aplicações.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Medidas de crescimento e distribuição de renda
2. Curva de Lorenz e Índice de Gini, aplicações econômicas
3. Índices de desigualdade, índice de desenvolvimento humano
4. Medidas e índices de pobreza: *Foster-Greer-Thorbecke*
5. Problemas empíricos na estimação de linhas de pobreza
6. Análise de decomposição do crescimento em suas diferentes fontes
7. Crescimento, desigualdade e pobreza: aspectos teóricos e empíricos
8. Aplicações

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, R. P. de; Carvalho, M. de; Franco, S. *Pobreza multidimensional no Brasil*. IPEA - TD n° 1227: Rio de Janeiro, 2006
- HOFFMANN, R. "Mensuração da desigualdade e da pobreza no Brasil". In: R. Henriques (org.), *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro, Ipea, 2000.
- WORLD BANK: *Desigualdade na América Latina e Caribe: Rompendo com a História? Região da América Latina e do Caribe*, Relatório para 2000, Edição da Conferência. Outubro de 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DATT, G. *Computational tools for poverty measurement and analysis*. Washington, D.C.: International Food and Nutrition Institute, 1998.
- FERES, J.C. Enfoque para Medición de la Pobreza. Breve Revisión de la Literatura. Cepal, *Serie Estudios Estadísticos y Prospectivos*, 2001. www.cepal.org.
- FOSTER, J.; GREER, J.; THORBECKE, E. A class of decomposable poverty measures. *Econometrica*, v. 52, n. 3, p. 761-766, 1984.
- HELFAND, S. M.; ROCHA, R.; VINHAIS, H. E. F. Pobreza e Desigualdade de Renda no Brasil Rural: uma análise da queda recente. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 39, n. 1, p. 67-88, abr. 2009.
- MOREIRA, R. C. *Desigualdade, crescimento econômico e armadilhas da pobreza no Brasil: 1996 a 2007*. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-02698		MERCADO DE CAPITAIS NO BRASIL		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02139 – Elementos de Análise Financeira		04	60h	Optativa

#### EMENTA

O Mercado de Capitais no Brasil: Histórico, Evolução, Estrutura, Conceitos e Funcionamento. Agentes específicos do Mercado de Capitais. Órgão Regulador. Conceitos econômicos e ferramentas básicas do mercado de renda fixa, renda variável e derivativos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução ao Mercado de Capitais;**
2. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional;**
3. **Juros: formação, estrutura temporal, *spread* bancário, risco país;**
4. **Produtos financeiros;**
5. **Avaliação de títulos de renda fixa;**
6. **Ações: estrutura do mercado e avaliação;**
7. **Derivativos: mercados futuros, de opções e swaps**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2014, 12. ed.
- FIGUEIREDO, A.C. **Introdução aos Derivativos**. São Paulo: Thomson, 2002.
- FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços financeiros**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALDRIGHI, D. M. "Especulações sobre a evolução recente do mercado de capitais no Brasil". In: **O Brasil do Século XXI**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2011, v. 1, p. 137-178.
- ANDREZO, A. F; LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FERREIRA, L.F.R. **Manual De Gestão de Renda Fixa**. São Paulo: Bookman, 2004.
- LAMEIRA, V. J. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Forense Universitária, 2003, 2. ed.
- HULL, J. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções**. São Paulo, BM&F-Cultura, 1996.



ECO-07708		METODOLOGIA ECONÔMICA		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo	
ECO-07689 – Economia Política II	04	60h	Optativa	

#### EMENTA

O conhecimento científico. Indução e dedução. Relativismo e historicismo. A objetividade da ciência. Positivismo e marxismo. Ciência e religião. O positivismo de Karl Popper: o processo de demarcação e a lógica científica. Thomas Khun e os paradigmas do conhecimento. Edgar Morin e a complexidade: crítica à segmentação disciplinar. Feyerabend e A RECUSA DO MÉTODO (o método do vale-tudo). Perspectivas metodológicas da ciência econômica.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Três grandes fontes teóricas. Aquelas que estudam as aproximações e as discordâncias sobre:

**1. Ciência e Doutrina;**

**2. Fundamentos da Ciência;**

**3. Crítica da Ciência.**

No interior de cada linha serão discutidos os seguintes temas:

- Noções do conceito de realidade: aceitação e contestações da própria ideia da mesma
- A ideia de verdade: formas de estabelecê-la, aceitá-la como existente ou negá-la
- O Certo e o Errado
- Objetividade: como a noção se estabelece – ou se nega
- Objetividade e Subjetividade
- Ciência e Lógica
- Valores, objetividade e Ciência
- Conhecimento e Ciência: identidades e discordâncias

**4. A metodologia da economia mainstream**

- John Stuart Mill e o modelo hipotético-dedutivo
- Lionel Robbins
- Terence Hutchison
- O instrumentalismo de Milton Friedman
- O intervalo popperiano
- McCloskey e a retórica da economia

**5. A metodologia da economia: abordagens críticas ao mainstream**

- Marx e a crítica à economia política
- Thorstein Veblen e o institucionalismo

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBIERI, Fábio., FEIJÓ, Ricardo L. C. METODOLOGIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: O Modo de Fazer Ciência dos Economistas. São Paulo, Atlas, 2013.
- CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1996.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLAUG, Mark. Metodologia da economia; ou como os economistas explicam. São Paulo: Edusp, 1993.
- FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- LAKATOS, Imre. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, Imre, MUSGRAVE, Alan (ed.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979
- MORIN, E. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 8ª ed., 2005.
- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.



ECO-03720 MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II			
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03715 – Métodos Quantitativos em Economia I	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Equações a Diferenças e Sistemas de Equações a Diferenças: Equações a Diferenças de 1ª Ordem e Ordem superior; Estabilidade de Equações a Diferenças; Sistema de Equações a Diferenças de 1ª Ordem; Estabilidade do Equilíbrio de Sistemas de Equações a Diferenças de 1ª Ordem e Diagramas de Fases. Equações Diferenciais e Sistemas de Equações Diferenciais: Equações Diferenciais Ordinárias de 1ª Ordem e Ordem superior; Existência e Estabilidade de Soluções de Equações Diferenciais; Sistema de Equações Diferenciais Lineares de 1ª Ordem; Estabilidade do Equilíbrio de Sistemas de Equações Diferenciais de 1ª Ordem e Diagramas de Fases.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Equações a Diferenças**
  - 1.1 Equações a Diferenças de 1ª Ordem e Ordem superior
  - 1.2 Estabilidade de Equações a Diferenças
- 2. Sistema de Equações a Diferenças:**
  - 2.1 Equações a diferenças de 1ª Ordem;
  - 2.2 Estabilidade do Equilíbrio de Sistemas de Equações a Diferenças de 1ª Ordem
  - 2.3 Diagramas de Fases
- 3. Equações Diferenciais:**
  - 3.1 Equações Diferenciais Ordinárias de 1ª Ordem e Ordem superior
  - 3.2 Existência e Estabilidade de Soluções de Equações Diferenciais
- 4. Sistemas de Equações Diferenciais:**
  - 4.1 Sistema de Equações Diferenciais Lineares de 1ª Ordem;
  - 4.2 Estabilidade do Equilíbrio de Sistemas de Equações Diferenciais de 1ª Ordem
  - 4.3 Diagramas de Fases
- 5. Aplicações: modelos de crescimento, modelos de formação de expectativas**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIANG, A. *Matemática para Economistas*. SP: McGraw-Hill do Brasil: Ed. Da USP, 1982.
- ARCHIBALD, G. C.; LIPSEY, Richard G. *Tratamento matemático da economia*. 3. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 455p
- YAMANE, T. *Matemática para Economistas*. SP: Atlas, 1974.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C.. *Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno*, editora LTC, 9ª edição, 2010.
- CRUM, W. L.; SCHUMPETER, J. A. *Elementos de Matemática para Economistas e Estatísticos*. RJ: Fundo de Cultura, 1967.
- SANTOS, R. J. *Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2011.
- SARAIVA, P.; MURTEIRA, J. *Equações de Diferenças: introdução teórica e aplicações*. Lisboa: Imprensa Universidade de Coimbra, 2013. 138p.
- ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. *Equações Diferenciais*, volume 1. SP: Pearson Makron Books, 2001.



ECO-07714		ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL II		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07713 – Organização Industrial I		04	60h	Optativa

#### EMENTA

A Organização Industrial e suas diversas correntes teóricas. A fronteira atual da pesquisa em Organização Industrial. Política de defesa da concorrência (antitruste) e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência; Política de regulação setorial; Política Industrial, tecnológica e de comércio exterior; Política ambiental e seus impactos na organização industrial. Estudos de caso: desempenho de firmas e mercados.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Correntes Teóricas da Organização Industrial**
  - 1.1. O Organização Industrial Clássica
  - 1.2. A Nova Organização Industrial
  - 1.3. Correntes Alternativas da Organização Industrial
- 2. Políticas Públicas**
  - 2.1. Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência
  - 2.2. Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
  - 2.3. Política Ambiental, seus impactos na organização industrial e na competitividade
- 3. Regulação Setorial e Agências Reguladoras**
  - 3.1. Caracterização das indústrias de rede e de infraestrutura
  - 3.2. Regulação Setorial e Monopólios naturais
  - 3.3. Formação de preços em regulação de monopólios
  - 3.4. Formas e modelos de regulação
  - 3.5. Limites e problemas de regulação

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.
- FAGUNDES, J.; POSSAS, M. L. ; PONDÉ, J. L. **Defesa da concorrência e regulação**. Mimeo, s/d.
- ARAÚJO, J. L. R. H. **Modelos da regulação de preços na regulação de monopólios**. *Econômica*. v. 3, n. 1, junho de 2001.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DINIZ, E. (2007). O pós consenso de Washington: globalização, Estado e governabilidade reexaminados. In DINIZ, E. (org). **Globalização, estado e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, FGV: 2007.
- PINTO JR. H. Q. (org) (2007). **Economia da energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial**. Rio de Janeiro, Campus: 2007.
- FARACO, A. D.; COUTINHO, D. R. **Regulação de indústrias de rede: entre flexibilidade e estabilidade**. *Revista de Economia Política*. v. 27, n. 2, (106) abril/junho de 2007.
- KELMAN, J. **Desafios do Regulador**. Rio de Janeiro, Synergia: 2009.
- PIRES, J. C. L.; PICCINI, M. S. **A regulação dos setores de infraestrutura no Brasil**. Rio de Janeiro, BNDES, 2007.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



<b>ECO-07715</b>	<b>PENSAMENTO ECONÔMICO, POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
-	04	60h	Optativa

#### EMENTA

O conservadorismo de Oliveira Vianna e a crítica de Nelson Werneck Sodré. A forma o do povo brasileiro segundo Gilberto Freire. A forma o do Brasil segundo Sérgio Buarque de Holanda e Darcy Ribeiro. A forma o do patronato brasileiro em Raymundo Faoro. A Revolu o brasileira, as interpreta es de Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Júnior e Florestan Fernandes. Desenvolvimento, dependência e Subdesenvolvimento em Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Apresenta o do Curso: Faces do "desenvolvimento" nacional.**
2. **O conservadorismo de Oliveira Vianna**
3. **Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre**
4. **Linhagens weberianas: as Raízes do Brasil em Sérgio Buarque de Holanda e o Estado Estamental em Raymundo Faoro**
5. **A Forma o Nacional e a Revolu o Brasileira de Caio Prado Jr. Contrapontos de Nelson Werneck Sodré.**
6. **Celso Furtado: Desenvolvimento, subdesenvolvimento, cultura e agenda.**
7. **Florestan Fernandes: O circuito fechado da mudança social.**
8. **Teoria da Dependência. Ruy Mauro Marini e Fernando Henrique Cardoso**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, Florestan. *A revolu o burguesa no Brasil*. Ensaios de interpreta o sociológica. São Paulo: Editora Globo, 2006. Quinta edi o.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. Introdu o   história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2002. 46. Edi o.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995, 26. edi o.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. Forma o do patronato político brasileiro. São Paulo, Globo, 2001.
- FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- MARINI, R. M. *Dialética da dependência*, 1973. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marini/1973/mes/dialetica.htm>
- OLIVEIRA VIANNA, Francisco José de. *Institui es políticas brasileiras*. São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: Eduff, 1987. Volume I.
- PRADO JR., Caio. *Forma o do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- SODRÉ, Nelson W. *Forma o histórica do Brasil*. São Paulo, Cia das Letras, 1979.



ECO-03729 PLANEJAMENTO ECONÔMICO			
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07677 – Economia do Setor Público I	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Contexto sociopolítico do planejamento público no mundo. Evolução histórica e estágio atual do planejamento público no Brasil. Teorias e técnicas de planejamento público. Planejamento normativo e planejamento situacional.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos básicos:**
  - 1.1 O(s) conceito(s) de planejamento, planificação, programação, plano e projeto
  - 1.2 O planejamento como instrumento da política econômica.
- 2. Estado e planejamento econômico:**
  - 2.1 A interferência do Estado na economia
  - 2.2 A emergência do Estado (neo)liberal: intervenção x coordenação.
- 3. O planejamento econômico como processo:**
  - 3.1 Etapas do processo de planejamento: diagnóstico, fixação de objetivos, viabilidade e implementação
  - 3.2 Inter-relacionamentos entre objetivos, metas e instrumentos.
- 4. Métodos e técnicas de programação global, setorial e regional:**
  - 4.1 Modelos globais analíticos
  - 4.2 Utilidade e limitações desses modelos
  - 4.3 A representação das relações intersetoriais no planejamento
  - 4.4 A programação econômica em nível regional
  - 4.5 Localização industrial
  - 4.6 Medidas de localização e especialização
  - 4.7 A aplicação da teoria de polarização.
- 5. Planejamento normativo e planejamento situacional**
- 6. Análise das experiências brasileira em planejamento econômico:**
  - 6.1 Plano de Metas
  - 6.2 O PAEG
  - 6.3 O Plano Trienal
  - 6.4 O II PND
  - 6.5 Os planos de estabilização nos anos 80 e 90: Plano Collor e Plano Real
  - 6.6 Conjuntura econômica x planejamento econômico.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HIRSCHMAN, Albert. *Projetos de desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1967.
- IANNI, Otávio. *Estado e Planejamento Econômico no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1986.
- NAPOLEONI, Cláudio. A teoria da planificação. In: *O pensamento econômico do século XX*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2ª edição, pp.147-163, 1990.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MATUS, Carlos. *Adeus senhor presidente: governantes e governados*. Edições FUNDAP, 1997.
- KON, Anita (Org.). *Planejamento econômico no Brasil II*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1999. LAFER, Betty Mindlin. *Planejamento no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1975.
- ROSSETTI, José Paschoal. *PPE - Política e Planejamento Econômico*. São Paulo, Editora Atlas, 1987.
- TINBERGEM, Jan. *Desenvolvimento Planejado*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1975.
- WALINSKY, Louis J. *Planejamento e execução do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, 1965.



ECO-12476 QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL			
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Perfil do setor rural. Desenvolvimento econômico e o papel da agricultura no Brasil. A renda da terra em Marx. Teorias do desenvolvimento da agricultura no capitalismo industrial. Introdução à questão agrária no Brasil. Dos Complexos rurais aos complexos agroindustriais. Política agrícola e agrária no Brasil. Agricultura familiar e Agronegócio. A questão agrária contemporânea e os movimentos sociais de luta pela terra.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Perfil do setor rural**
  - 1.1 Análise dos dados dos Censos Agropecuário do IBGE
  - 1.2 Introdução a conceitos fundamentais para análise do complexo agroindustrial brasileiro
- 2. Desenvolvimento econômico e o papel da agricultura no Brasil**
  - 2.1 A perspectiva histórica do desenvolvimento econômico e o papel da agricultura
  - 2.2 O debate nos anos 1960
  - 2.3 O modelo de Modernização da Agricultura brasileira até os anos 1980
  - 2.4 O complexo agroindustrial brasileiro e a política agrícola até os anos 1980
  - 2.5 A crise do modelo de modernização da agricultura nos anos 1990
  - 2.6 O relançamento do Agronegócio e o debate da questão agrária dos anos 2000
- 3. A Renda da Terra em Marx**
  - 3.1 A renda da terra em Marx: introdução
  - 3.2 A gênese da renda da terra
  - 3.3 A renda diferencial e a renda absoluta
- 4. Teorias do desenvolvimento da agricultura no capitalismo industrial**
  - 4.1 A história das agriculturas no século XIX
  - 4.2 A revolução agrícola no século XIX
  - 4.3 A revolução verde nos países da América Latina no século XX
  - 4.4 O debate sobre modelos de agricultura no século XXI
- 5. Dos Complexos Rurais aos Complexos Agroindustriais**
  - 5.1 Conceituação de Agroindústria
  - 5.2 A agroindústria familiar, cooperativa e empresarial
  - 5.3 A formação dos complexos agroindustriais no Brasil
- 6. Política agrícola e agrária no Brasil**
  - 6.1 A política agrícola e agrária nos anos 1960 ao desmonte nos anos 1980
  - 6.2 As mudanças na política agrícola e agrária nos anos 1990 e 2000
- 7. Agricultura Familiar e Agronegócio: conceituação e caracterização**
- 8. A questão agrária contemporânea e os movimentos sociais de luta pela terra**
  - 8.1 Análise do modelo de desenvolvimento da agricultura sob a égide do capitalismo financeiro internacional: agronegócio
  - 8.2 As propostas dos movimentos sociais camponeses

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELGADO, G. Reestruturação da economia do agronegócio – anos 2000 In: STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil* Vol. VII – O debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- GRAZIANO DA SILVA, J. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. SP: UNICAMP. IE, 1998.
- MAESTRI, M. A aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na Formação da classe camponesa brasileira. In: STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil*. Volume 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, Florestan. Anotações sobre o capitalismo agrário e mudança social no Brasil. In: Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- IANNI, O. Aspectos da formação social escravista. In: *Escravidão e Racismo*, SP: Editora Hucitec 1978, p. 12-19.
- KAUTSKY, Karl. *A questão agrária*. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Volume VI, livro terceiro: o processo global de produção capitalista.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. Brasília, DF: NEAD, 2010.



ECO-02132	RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02115 – Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Comunidade econômica internacional: os estados, as organizações, as empresas transnacionais. Geopolítica, sistema monetário e crescimento. Classes sociais, estado e as relações internacionais. A América Latina: teoria da dependência e o intercâmbio desigual. Fundamentos da integração regional: área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. As relações econômicas internacionais**
  - 1.1 O padrão-ouro
  - 1.2 O sistema monetário de Bretton Woods
  - 1.3 O período recente: sistema monetário internacional?
- 2. Globalização e economia internacional**
  - 2.1 Determinantes da globalização
  - 2.2 Conseqüências da globalização: atraso econômico e prosperidade
- 3. Os blocos econômicos e a América Latina**
  - 3.1 América Latina e o comércio internacional
  - 3.2 União econômica e monetária: Mercosul, União Européia, NAFTA e ALCA;

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RAMONET, Ignácio. GEOPOLÍTICA DO CAOS. Mutação do futuro e A neo- hegemonia americana. Petrópolis: Ed Vozes, 1998 Ed. Vozes.
- GUIMARÃES, S. P. QUINHENTOS ANOS DE PERIFERIA. Porto Alegre, Ed UFRGS/Contraponto, 2002. Capítulos 1, 2 e 3.
- FONTES, V. Imperialismo e Crise. In CAPITALISMO EM CRISE. São Paulo, Ed. Sunderman, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONCEIÇÃO TAVARES, M. GLOBALIZAÇÃO E ESTADO NACIONAL. In LA Globalización econ mico-financera: su impacto em América Latina. Org Gambina J.G. Ed Glacso. Buenos Aires, septiembre de 2002.
- BRIEGER, PEDRO. DE LA DÉCADA PERDIDA A LA DÉCADA DEL MITO NEOLIBERAL. In La Globalización econ mico-financera: su impacto em América Latina. Org Gambina J.G. Ed Glacso. Buenos Aires, septiembre de 2002.
- FARIAS, Flávio Bezerra, A GLOBALIZAÇÃO E O ESTADO COSMOPOLITA. Ed Cortez, São Paulo, maio 2001.
- Fiori, J. L. Estados, moedas e desenvolvimento. In: Estados e moedas no desenvolvimento das naç es. Org. Fiori, J. L. Ed. Vozes, Petrópolis, 1999.
- SEVARES J. RIESGO Y REGULACIÓN EMN EL MERCADO FINANCIEROINTERNACIONAL. In La Globalización econômico-financera: su impacto em América Latina. Org Gambina J.G. Ed Glacso. Buenos Aires, septiembre de 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ECO-02145	TÉCNICAS DE TRIBUTAÇÃO E ORÇAMENTAÇÃO		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03714 – Teoria Macroeconômica I	04	60h	Optativa

#### EMENTA

O sistema tributário Nacional e alguns aspectos operacionais dos principais impostos federais, estaduais e municipais no Brasil. O orçamento público no Brasil segundo a Constituição de 1988, a Lei 4320/64 e o Código Tributário Nacional. As principais portarias da Secretaria do Tesouro Nacional e da Secretaria do Orçamento Federal na temática orçamentária. Os impactos da Lei de Responsabilidade Fiscal sobre o processo orçamentário. O processo orçamentário atual: etapas no âmbito do Executivo e do Legislativo e participação social. Aspectos críticos do processo orçamentário no Brasil sob o prisma econômico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **O Sistema Tributário Nacional**
  - 1.1 Os princípios Gerais
  - 1.2 As Limitações do Poder de Tributar
  - 1.3 Impostos da Competência da União - fatos geradores e bases de cálculo
  - 1.4 Impostos de Competência dos Estados e Distrito Federal – fatos geradores e bases de cálculo
  - 1.5 Impostos de competência dos Municípios – fatos geradores e bases de cálculo
2. **Repartição das Receitas Tributárias**
  - 2.1 Parcela de Impostos Federais que pertencem aos Estados, Distrito Federal e Municípios
  - 2.2 Parcela de Impostos Federais que a União entrega aos Estados, Distrito Federal e Municípios
  - 2.3 A distribuição do ônus tributário
3. **As principais contribuições sociais no Brasil**
4. **O debate sobre a reforma tributária**
5. **Orçamento público**
  - 5.1 Orçamento público no Brasil
  - 5.2 Princípios orçamentários
  - 5.3 Classificações orçamentárias
  - 5.4 Sistema de planejamento e orçamento
  - 5.5 O processo orçamentário
  - 5.6 A participação social nos processos orçamentários

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARVATE; BIDERMAN. *Economia do Setor Público no Brasil*. RJ: Campus, 2004.
- GIACOMONI, J. *Orçamento Público*. 14<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- REZENDE, F. *Finanças Públicas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. *Finanças Públicas*. 3<sup>a</sup>. ed. rev. e atualizada. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. *Finanças Públicas: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- OLIVEIRA, F. A. *Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
- TAVARES, M.A.R; MANOEL, A.; AFONSO, JRR; NUNES,S.P. *Princípios e regras em finanças públicas: a proposta da lei de responsabilidade fiscal no Brasil*. V Encontro Nacional de Economia Política, 2002.
- Constituição Federal e demais legislações



ECO-12474	TEORIA MICROECONÔMICA IV		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-12468 - Teoria Microeconômica III	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Teoria dos jogos numa visão aprofundada. Teoria do desenho de mecanismo. Leilões. Economia comportamental. Tecnologia da informação.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Teoria dos jogos numa visão aprofundada**
  - 1.1. Principais jogos
  - 1.2. Estratégias mistas
  - 1.3. Jogos com informação incompleta
  - 1.4. Jogos evolucionários.
- 2. Teoria do desenho de mecanismo.**
- 3. Leilões.**
- 4. Economia comportamental.**
- 5. Tecnologia da informação.**
- 6. Estudos de caso e resolução de exercícios.**

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VARIAN, Hal. Microeconomia: Princípios Básicos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 4ª.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
- FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M.; ALVES, L. F. Microeconomia: Exercícios resolvidos da ANPEC. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª edição, Editora Atlas, 2000.
- WALSH, C.; STIGLITZ, JOSEPH E.. Introdução à Microeconomia. Editora Campus, 2ª edição, 2007.
- SCHMIDT, C. A. J. (Org). Microeconomia - Série Questões Anpec. 3ª Ed. Campus, 2013



ECO-07730		TEORIA NEOCLÁSSICA		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

#### EMENTA

Princípios básicos; Os precursores e a “Revolução Marginalista”; A utilidade marginal e a demanda do consumidor; A teoria do valor-utilidade; Fatores de produção, produtividade marginal e leis de rendimentos; Custos de produção e preços de oferta; equilíbrio parcial; equilíbrio geral. O método neoclássico na análise econômica: principais características na origem e na atualidade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Princípios básicos e precursores**
  - 1.1. Princípios básicos
  - 1.2. Os precursores e a “Revolução Marginalista”
- 2. A utilidade marginal e a demanda do consumidor**
  - 2.1. A teoria do valor-utilidade
  - 2.2. A demanda do consumidor e os preços
- 3. A produtividade marginal e a oferta do produtor**
  - 3.1. Fatores de produção, produtividade marginal e leis de rendimentos
  - 3.2. Custos de produção e preços de oferta
- 4. O equilíbrio estático dos mercados em concorrência**
  - 4.1. O equilíbrio parcial
  - 4.2. O equilíbrio geral
- 5. A teoria neoclássica nos dias atuais e os economistas heterodoxos**
  - 5.1. O método neoclássico de análise nos dias atuais
  - 5.2. A crítica heterodoxa

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JEVONS, W. S. (1871) *A Teoria da Economia Política*, São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1983.
- MARSHALL, A. (1890) *Princípios de Economia*, São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 2 volumes, 1982.
- WALRAS, L. (1874) *Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura*, São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1983.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SCHUMPETER, J. (1954) *História da Análise Econômica*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 3 volumes, 1964, parte IV.
- DOBB, M. (1973) *Teorias do Valor e da Distribuição desde Adam Smith*, Lisboa, Presença, 1976.
- FERGUSON, C. E. (1972) *Microeconomia*, Rio de Janeiro, Forense, 1974.
- HICKS, J. R. (1939) *Valor e Capital*, São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1984.
- POSSAS, M. L. (1997) *A Cheia do “Mainstream”*, Revista de Economia Contemporânea, nº 1, jan.-jun.





ECO-02141	TÓPICOS AVANÇADOS DE POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-03722 – Teoria Macroeconômica III	04	60h	Optativa

#### EMENTA

Política Monetária: visões monetarista e novo-clássica; a relação Tesouro-Banco Central; aspectos operacionais da política monetária no Brasil. Política Fiscal: déficit; dívida pública e sua sustentabilidade; ajuste fiscal. Coordenação das políticas monetárias e fiscal; O novo consenso Macroeconômico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Política Monetária: o monetarismo e a regra de expansão monetária de Friedman;
2. Política monetária na visão Novo-Clássica;
3. Política monetária no Brasil recente;
4. Política Fiscal: déficit; dívida pública e sua sustentabilidade;
5. A visão clássica e heterodoxa sobre o ajuste fiscal;
6. Coordenação das políticas monetárias e fiscal.
7. O novo consenso Macroeconômico.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, F. J. C. Equilíbrio fiscal e política econômica Keynesiana. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 26, n. 50, p. 7-25, setembro de 2008.
- HERMANN, J. A Macroeconomia da Dívida Pública: notas sobre o debate atual e a experiência brasileira recente (1999-2002). **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 41-70, 2002.
- SICSÚ, J. Reputação das Autoridades Monetárias e Credibilidade das suas Políticas: uma abordagem pós-Keynesiana. **Estudos Econômicos**, v. 27, n. 1, p. 5-27, 1997.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOODFRIEND, Marvin; KING Robert G. The New Neoclassical Synthesis and the Role of Monetary Policy. In: BERNANKE, Ben S.; ROTEMBERG, Julio. **NBER Macroeconomics Annual**, Massachusetts: MIT Pres, 1997, pp. 231-96.
- MOLLO, M. L. R. Ortodoxia e Heterodoxia Monetárias: a questão da neutralidade da moeda. **Revista de Economia Política**, v. 24, n. 3, julho, p. 323-343, 2004.
- MOREIRA, R. R. Superávit primário, dívida pública e taxa de juros no Brasil recente (2000-2005): uma perspectiva crítica. **Pesquisa & Debate** (Online), v. 18, p. 49-65, 2007.
- MISSIO, Fabrício José; TEIXEIRA, Anderson Mutter. O “novo” consenso macroeconômico e alguns *insights* da crítica heterodoxa. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 273-297, ago. 2011.
- SICSÚ, J. Teoria e Evidências do Regime de Metas Inflacionárias. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 23-33, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



<b>ECO-14605</b>	<b>FINANÇAS CORPORATIVAS</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
ECO-02139 - Elementos de Análise Financeira	04	60h	Optativa

**EMENTA**

Investimento: valores presentes, valor dos títulos e das ações, critérios de seleção e análise de projetos. Risco: precificação de ativos e custo de capital. Financiamento: alavancagem financeira e custo médio ponderado do capital.

**OBJETIVO**

Propiciar ao aluno fundamentos e técnicas de elaboração, análise e seleção de propostas de investimentos produtivos e financeiros, normalmente considerados no âmbito das corporações e do mundo dos negócios. Trata-se de disciplina fundamental para a prática do economista enquanto gestor de recursos.

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2010.
- BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.
- DAMODARAN, A. Finanças Corporativas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008.
- TIROLE, J. The Theory of Corporate Finance. 1. ed. Princeton, 2006.
- WESTERFIELD, R. W.; ROSS, S. A. e JAFFE, J. F. Administração Financeira: Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 2002."



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



<b>ECO-15507</b>	<b>HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
ECO02115 – Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	04	60h	Optativa

**EMENTA**

Fundamentos históricos: o período colonial e pós-independência. A América Latina e o capitalismo contemporâneo. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência. Revoluções e regimes militares. Redemocratização e onda liberal. Panorama atual dos países latino-americanos.

**OBJETIVO**

Apresentar os fundamentos históricos do período colonial. Discutir o significado da colonização e consolidação da ideia de América Latina. Apresentar as principais teorias acerca do desenvolvimento e dependência da região. Debater os ciclos de crescimento, revoluções, regimes militares, ao longo dos anos 1950 a 1980. Discutir o processo de redemocratização e abertura econômica ao longo dos anos 1980 e 1990. Apresentar as recentes reformulações políticas e econômicas ocorridas nos países da região.

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/1607-cinquenta-anospensamento-cepal>;
- GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2011;
- BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial. Vol. II. São Paulo: Editora USP, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BETHELL, Leslie. História da América Latina: da Independência a 1870. Vol III. São Paulo: Editora USP, 2009; BORON, Atílio. Hegemonia e imperialismo no sistema internacional. In: Boron A. (org) Nova hegemonia mundial: alternativa de mudança e movimentos sociais. Ed. Clacso. São Paulo, jan 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/hegemo/pt/nova.htm>;
- FURTADO, Celso. A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978; FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia Editora, 1969;
- IBARRA, David. O neoliberalismo na América Latina. In: Revista de Economia Política, vol. 31, nº 2 (122), pp. 238-248 abril-junho/2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572011000200004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572011000200004);
- MARTINS, Carlos Eduardo. Neoliberalismo e desenvolvimento na América Latina IN: ESTAY, Jayme. La economía mundial y América Latina. Tendencias, problemas y desafíos. Buenos Aires: Clacso, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101013124027/6PartII1.pdf>;
- SUNKEL, Osvaldo; PAZ, Pedro. Um ensaio de interpretação do desenvolvimento latino-americano. São Paulo: Difel,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



<b>ECO-14945 LEITURAS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO</b>			
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
ECO12469 – Economia Mundial Contemporânea	04	60h	Optativa

#### **EMENTA**

Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna. Modernidade, modernização e pósmodernidade. O colapso da modernização. O fim da história. A modernidade líquida. Tecnociência, sociedade pós-humana e horizonte de expectativas. Perspectivas do capitalismo contemporâneo.

#### **OBJETIVO**

Discutir as figurações quanto à natureza e à trajetória do capitalismo contemporâneo, tendo como pano de fundo as transformações de grande envergadura pelas quais passou a economia mundial a partir da década de 1970. Em particular, serão enfatizados os diversos conceitos que procuram dar conta desta complexa mudança – por exemplo, “sociedade pósindustrial”, “sociedade pós-moderna”, “sociedade em colapso” ou “modernidade líquida” – e, assim, permitir ao estudante uma compreensão rica dos rumos do capitalismo contemporâneo. A partir daí, serão pensados os limites desta sociedade e quais seriam as tendências de mudança indicadas em seu bojo.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- HOBBSBAWM, E. J. Era dos extremos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.
- KUMAR, Krishna. Da sociedade pós-industrial a pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- HARAWAY, Donna Jeanne; KUNZRU, Hari. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- POSTONE, Moishe. Teorizando o mundo contemporâneo. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2008, n.81, pp.79-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002008000200008>.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. Demasiadamente pós-humano. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2005, n.72, pp.161-175. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002005000200009>.
- STREECK, Wolfgang. As crises do capitalismo democrático. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2012, n.92, pp.35-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002012000100004>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



<b>ECO-02233</b>		<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA I</b>		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

<b>EMENTA</b>	
Conforme programação do Departamento	

<b>ECO-02234</b>		<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA II</b>		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

<b>EMENTA</b>	
Conforme programação do Departamento	

<b>ECO-02686</b>		<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA III</b>		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

<b>EMENTA</b>	
Conforme programação do Departamento	

<b>ECO-02694</b>		<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA</b>		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

<b>EMENTA</b>	
Conforme programação do Departamento	

<b>ECO-12479</b>		<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM MÉTODOS QUANTITATIVOS</b>		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa

<b>EMENTA</b>	
Conforme programação do Departamento	



## 8.2.3 Ementas de disciplinas optativas ofertadas por outros Departamentos

ADM-02187		ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa
Política fiscal como instrumento de aceleração e/ou diminuição do desenvolvimento, a partir das teorias de Keynes. História tributária do Brasil: do Estado Patrimonial ao Estado Burocrático. A reforma tributária de 1967. Problemas fiscais das federações. O sistema de transferências de impostos do Brasil. Orçamento da União: filosofia de preparação e análise dos principais itens de receita e despesa. Orçamento estadual: receitas próprias e receitas transferidas pelo Governo Federal. Orçamento municipal: o padrão da autonomia relativa. Análise crítica do atual sistema tributário nacional.				

ADM-06143		ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
CON-03751 – Contabilidade de Custos I		04	60 h	Optativa
Administração financeira. Função do administrador financeiro. Juros e descontos simples e compostos. Desconto bancário. Fatores de formação de capital, de valor atual, de amortização de capital e de acumulação de capital. Taxas diversas. Análise financeira e demonstrativos financeiros. Administração do capital de giro. Planejamento e controle financeiro a curto prazo.				

ADM-06150		ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ADM-06143 – Administração Financeira e Orçamentária I		04	60h	Optativa
Administração financeira de longo prazo: decisões de investimento e financiamento. Análise de risco e retorno. Orçamento de capital e decisões de investimento. Custo de capital. Estrutura de capital. Políticas de dividendos e lucros retidos.				

ADM-02184		ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
STA-00000		03	60h	Optativa
A função de produção. Métodos Analíticos Aplicados em Produção e Operações. Projeto de Produção e Planejamento de processos. Localização das Fábricas. Arranjo Físico de Equipamento e Departamentos. O Planejamento de Tarefas e Métodos de Trabalho. Padrões de Produção e Medição do Trabalho. Planos e Programas Integrados de Produção. Programação e Controle de Operações. Manutenção. Controle de Qualidade.				

ADM-02188		ADMINISTRAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
ADM-06150 – Administração Financeira e Orçamentária II		03	60h	Optativa
Conceitos. O papel do mercado financeiro no processo de desenvolvimento nacional. Os instrumentos utilizados pelo mercado financeiro. A estruturação do mercado financeiro nacional. A empresa e o mercado financeiro. As bolsas de valores. O <i>open market</i> . A Comissão de valores mobiliários, sua importância no mercado financeiro. A importância de um mercado financeiro ativo no processo de desconcentrado de renda nacional.				

ADM-06148		ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING		
Pré-Requisito		Créditos	Carga Horária	Tipo
---		04	60h	Optativa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Conceitos. Análise das oportunidades de mercado. Organização, planejamento e programa de marketing. Controle de marketing. Campanha publicitária. Elementos de propaganda e publicidade. Marketing Ambiental.

<b>ADM-01731</b>	<b>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Fundamentos de Administração, origens e evolução do modo de produção asiático às sociedades contemporâneas. Administração Científica. A Escola de Relações Humanas. Estruturalismo: administração e burocracia. Enfoque sistêmico: os sistemas abertos na sociedade contemporânea. A informação como fator de resolução das organizações.			

<b>CON-03751</b>	<b>CONTABILIDADE DE CUSTOS I</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
CON-02109	04	60h	Optativa
A Contabilidade de custos, a financeira e a gerencial. Terminologia e implantação de sistemas. Princípios contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas. Esquema básico e departamentalização. Critérios de rateio. Custos indiretos de fabricação. Materiais diretos e mão-de-obra direta. Problemas especiais da produção por ordem e da produção contínua.			

<b>CON-03755</b>	<b>CONTABILIDADE DE CUSTOS II</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
CON-03751	04	60h	Optativa
Produção Conjunta e Problemas Fiscais na Avaliação de Estoques. Custeio variável. Diferenças entre os custeios: variável e absorção. Custo Fixo, Lucro e Margem de Contribuição. Margem de Contribuição quando há limitações na capacidade de produção. Margem de Contribuição, Custos Fixos Identificados e Retorno sobre o Investimento. Fixação do Preço de Venda e decisão sobre Compra ou Produção. Custos Imputados e Custos Perdidos.			

<b>CON-06788</b>	<b>CONTABILIDADE GERENCIAL</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
CON-03755 – Contabilidade de Custos II	02	30h	Optativa
Custos de reposição e mão-de-obra direta como custo variável. Relação custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividades (ABC). Custos controláveis e Custos estimados. Custo-padrão. Variações de mão-de-obra, Custos indiretos e de CIF. Implantação de sistemas de custos. Centros de custos e preços de transferência. Relatórios financeiros e variações de preço.			

<b>CON-03753</b>	<b>CONTABILIDADE PÚBLICA I</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
CON-02109 – Contabilidade e Análise de Balanço	04	60h	Optativa
Serviço Público: Aspectos Sociais, Políticos e Constitucionais. Administração Pública e Campo de Aplicação da Contabilidade Pública. Evolução Histórica da Contabilidade Pública. Gestão dos Recursos Públicos. Instrumentos de Gestão: Orçamento Público, Plano Plurianual de Investimentos (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei de Orçamentos Anuais (LOA). Orçamento por Programas. Receita Pública. Despesa Pública. Licitações e Contratos Administrativos. Pregões. Execução Orçamentária e Controles Contábeis. Créditos Orçamentários e Créditos Adicionais. Regime de Adiantamento. Controle Interno e Externo: Auditoria Interna, Tribunais de Contas e Poder Legislativo. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP).			

<b>CSO-04684</b>	<b>ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
CSO-02101 – Introdução às Ciências Sociais	04	60h	Optativa





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Análise das estruturas sociais e suas relações com o sistema político: a emergência do Estado Moderno.

<b>CSO-02942</b>	<b>FORMAÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
---	04	60h	Optativa
O processo de formação do Espírito Santo no período colonial. A forma de inserção do Espírito Santo na expansão da economia cafeeira capitalista. As especificidades do Espírito Santo no contexto das transformações socioeconômicas e políticas do Brasil até fins dos anos 60. As transformações ocorridas no Espírito Santo a partir dos anos 70. As especificidades da modernização conservadora no Espírito Santo: aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais. As perspectivas futuras.			

<b>CSO-02937</b>	<b>FORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
---	04	60h	Optativa
O modelo econômico primário-exportador, a sociedade civil e o Estado brasileiro até 1930. A crise do setor agro exportador e a Revolução de 30. A industrialização e o Estado Novo. A sociedade civil e o Estado sob a vigência da democracia populista. A internacionalização da economia, a aceleração do processo de urbanização e as contradições urbanas sob a vigência do regime militar pós-64. A transição democrática. As perspectivas atuais e futuras da sociedade brasileira.			

<b>CSO-04683</b>	<b>PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
CSO-02101 – Introdução às Ciências Sociais	04	60h	Optativa
O campo da política: critérios fundamentais. Contribuições do pensamento filosófico ocidental moderno ao entendimento da política: temas fundamentais e obras clássicas.			

<b>CSO-04686</b>	<b>REPRESENTAÇÃO E COMPORTAMENTO POLÍTICO</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
CSO-02101 – Introdução às Ciências Sociais	04	60h	Optativa
Representação de interesses e ação política: pluralismo, corporativismo e neocorporativismo. Participação e comportamento político.			

<b>CSO-04685</b>	<b>TEORIA DA DEMOCRACIA</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
CSO-02101 – Introdução às Ciências Sociais	04	60h	Optativa
O advento da democracia de massas e dos direitos de cidadania. As teorias da democracia: elitista, "racional", participativa e pluralista.			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



<b>DIR-02198</b>	<b>DIREITO EMPRESARIAL</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
DIR-02105 – Instituições de Direito	04	60h	Optativa
Direito Comercial: Comerciantes e Agentes Auxiliares. Sociedades Comerciais. Contratos e Obrigações Mercantis: Mandato, Comissão, Compra e Mercantil. Alienação Fiduciária. Locação Imobiliária Urbana Não-Residencial. Títulos de Crédito. Direito Tributário: Fontes, Vigência, Aplicação, Interpretação e Integração das Normas Tributárias. Espécies de Tributos: Impostos, Taxas, Contribuições de Melhoria, Contribuições Sociais. Competência. Impostos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Obrigação Tributária: Fato Gerador, Base de Cálculo, Alíquota, Sujeitos Ativo e Passivo, Solidariedade, Capacidade Tributária, Domicílio, Responsabilidade. Crédito Tributário: Constituição, Lançamento, Suspensão, Extinção, Exclusão e Garantias. Limitações Constitucionais. Imunidade, Isenção e Não-Incidência. Evasão, Sonegação e Elisão. Administração Tributária: Fiscalização, Dívida Ativa e Certidões Negativas ou de Regularidade.			

<b>DIR-02162</b>	<b>LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
DIR-02105 – Instituições de Direito	04	60h	Optativa
Noções do Sistema Tributário Brasileiro - Sua evolução e composição atual. Estudo da Receita Pública e sua composição. Estudo do Tributo e suas espécies. Estudo das contribuições sociais e empréstimos. Estudo do Processo Administrativo Tributário.			

<b>LCE-06306</b>	<b>FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
---	04	60h	Optativa
A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.			

<b>EPR-07952</b>	<b>GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
-	04	60h	Optativa
Gerenciamento da Qualidade Total. Auditoria e Qualidade. Ferramentas de Qualidade. Custos da Qualidade. Controle da Qualidade Total em Empresa. Normas ISO 9000.			

<b>EPR-07983</b>	<b>TÉCNICAS E ECONOMIA DOS TRANSPORTES</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
-	3	45h	Optativa
Sistemas de transportes. Evolução, aspectos ambientais e sociológicos dos transportes. Geografia dos transportes. Tecnologia dos transportes as vias, os veículos, características técnicas. Transportes especiais. Operação: flexibilidade, segurança, velocidade, controle. Terminais: funções, características e facilidades. Economia: utilidade tempo, utilidade - local. Custos de operação e implantação. Composição das taxas. Métodos de financiamento. Órgãos de regulamentação dos transportes. Planejamento: levantamento de dados, projetos alternativos, escolha das modalidades adequadas. Problemas de substituição versus melhoria. Viabilidade e justificativa econômica.			

<b>EPR-07947</b>	<b>GERÊNCIA DE PROJETOS</b>		
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
ECO-07680; CON-02109	04	60h	Optativa
Visão de sistemas na gestão de projetos. Administração por projetos. Princípios de gerenciamento de projetos. A gestão de projetos segundo o Project Management Institute. Planejamento de Projetos. Organização de Projetos. Programação de Projetos. Alocação de recursos em projetos. Controle de projetos. Softwares de gestão de projetos. Integração de outras disciplinas do			



curso com a gestão de projetos nas áreas de modelagem e otimização de projetos, análise econômica e financeira de projetos e análise de decisões.

<b>EPR-07950</b>	<b>GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-07680	03	45h	Optativa
Conceitos básicos. O processo de inovação tecnológica. A inovação organizacional. O processo de produção e transferência do conhecimento. Estratégias de inovação. A relação universidade-empresa. Avaliação de tecnologias e de mercados para novas tecnologias. Apropriação dos ganhos com inovação. Estratégias de financiamento para a inovação. Alianças. Formas organizacionais para a inovação.			

<b>EPR - 07955</b>	<b>GESTÃO EM ORÇAMENTO</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02139	3	45h	Optativa
Planejamento e Orçamento, Gestão por meio de orçamentos, o Processo Orçamentário, elaboração do Orçamento, Orçamento de: Produção, Despesas Operacionais, Investimentos e Vendas e Sistema de Controle.			

<b>EPR-07953</b>	<b>GESTÃO DE PROGRAMAS E PLANOS PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
80 créditos vencidos	3	45h	Optativa
Governo e administração pública: organização da administração, administração direta e indireta, agências reguladoras, contrato de gestão, agências executivas, organizações sociais, <b>organizações</b> da sociedade civil de interesse público (OSCIP). orçamento público: orçamento na constituição federal e na lei de responsabilidade fiscal. Sistema constitucional de planejamento e orçamento: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. Crédito orçamentário e adicional. Fontes de receitas e despesas públicas. Crédito público e endividamento. Subvenções e transferências de recursos: Transferências voluntárias, legais e constitucionais, subvenções sociais e econômicas, convênio. Recursos do SUS, FNAS, FUNDEF e Royalties do petróleo e do gás natural. Execução orçamentária e financeira: gestor ou ordenador de despesas. Licitações e contratos: procedimento licitatório, contratos, sanções administrativas e penais.			

<b>EPR0-7936</b>	<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
-	04	60h	Optativa
Empreendedor, escolha de negócio, avaliação do negócio, estratégias empresariais, análise financeira do negócio, plano do negócio, análise do mercado, desenvolvimento do negócio, e riscos do negócio, mitos e realidade sobre o empreendedorismo.			

<b>STA-06668</b>	<b>PROBABILIDADE I</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
STA 12466	03	60h	Optativa
Modelo probabilístico para um experimento aleatório. Espaços amostrais finitos. Eventos. Conceito intuitivo de probabilidade. Probabilidade Condicional e independência. Variáveis aleatórias discretas. Momentos de uma variável aleatória discreta. Variáveis aleatórias discretas bidimensionais. Principais distribuições do tipo discreto. Funções de variáveis discretas.			

<b>STA-06669</b>	<b>PROBABILIDADE II</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
STA 06668 – Probabilidade I	03	60h	Optativa
Variáveis aleatórias contínuas. Esperança de uma variável contínua. Variáveis aleatórias bidimensionais. Principais distribuições do tipo contínuo. Funções de variáveis contínuas. Função geratriz de momentos.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



<b>STA-06798</b>	<b>INFERÊNCIA ESTATÍSTICA I</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
STA-06669 – Probabilidade II	04	90h	Optativa
Amostragem Casual Simples. Estatísticas. Distribuições Amostrais. Estatísticas Suficientes. Verossimilhança. Critérios para Estimadores. Métodos para obter Estimadores. Estimação Intervalar. Aplicações para os Parâmetros: média, proporção, variância, diferenças de médias, diferenças de proporções e diferenças de variâncias.			

<b>STA-06895</b>	<b>INFERÊNCIA ESTATÍSTICA II</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
STA-06798 – Inferência Estatística I	04	90h	Optativa
Planejamentos de Testes de Hipóteses - Testes Uniformemente mais Poderosos - Teste de Aderência - Testes Sequenciais - Tabelas de Contingência – Técnicas de Análise de Variância.			

<b>FIL-05826</b>	<b>ÉTICA I</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Atualidade do questionamento ético. A ética clássica e a ética cristã. O formalismo ético Kantiano. A ética materialista. Problemas da ética contemporânea.			

<b>FIL-03779</b>	<b>FILOSOFIA E ÉTICA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Aproximação à Filosofia. As principais correntes filosóficas antigas e contemporâneas. Filosofia e Educação. Antropologia e Filosofia. Filosofia e História. Filosofia e Tecnologia. Filosofia e Ciência. Atualidade do questionamento ético. A ética clássica e ética cristã. O formalismo ético kantiano. A ética materialista. Problemas de ética contemporânea. Bioética.			

<b>FIL-05826</b>	<b>LÓGICA I</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Noções de lógica dedutiva. Noções de lógica indutiva. Introdução à metodologia científica.			

<b>FIL- 08965</b>	<b>LÓGICA II</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Análise de uma ou mais questões da lógica através do estudo de um ou mais pensadores e/ou escolas da filosofia.			

<b>GEO-00478</b>	<b>AMÉRICA LATINA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
GEO-05813 – Regionalização do Espaço Mundial	04	60h	Optativa
Áreas centrais e periféricas. Projeções espaciais da ordem econômica internacional. A América Latina: suporte territorial, bases físicas. O processo colonial de ocupação e a produção do espaço. A estrutura fundiária e os processos de reforma agrária. O			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



fenômeno urbano – a macrocefalia. A industrialização tardia e a questão das dívidas externas. Os blocos regionais e a integração continental.

<b>GEO-09176</b>	<b>DEMOGRAFIA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Teorias populacionais. Fontes de dados demográficos. A transição demográfica. Características de estrutura da população. Os fenômenos demográficos - mortalidade, fecundidade e migração - medidas, análise dos níveis e dos determinantes. Migração e urbanização. Evolução da população: estimativas de população.			

<b>GEO-05145</b>	<b>GEOGRAFIA URBANA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
O campo da geografia urbana. A natureza do espaço urbano. Conceitos. Escala, tipologia, processos e formas espaciais. Do diagnóstico de problemas urbanos à constituição de uma problemática. Fundamentos sociais da produção da cidade. Modo de produção, espaço e tempo. A cidade na história. Da origem da cidade, a cidade como centro de informações e decisões. A cidade no Brasil. Referências conceituais. A produção social do espaço construído. Do lugar ao espaço. Atores sociais e seus papéis. Apropriação privada e capitalista do espaço. A produção da diferença.			

<b>GEO-05813</b>	<b>REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02115	04	60h	Optativa
Os conceitos de região e regionalização. Modernização e organização do espaço mundial. O velho e o novo imperialismo. O Terceiro Mundo: entre a dependência, o desenvolvimento e a crise. Da política do Estado à política da empresa: a crise do estado-nação. O papel das grandes corporações e das entidades supranacionais. Os blocos econômicos. Globalização e os novos focos de tensão: guerras, conflitos e crise no mundo. Regionalizações do espaço mundial: o planeta dividido em mundos.			

<b>HIS-04570</b>	<b>HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA III: CRISE DE 29 A ATUAIS</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
---	04	60h	Optativa
Crescimento e Crise: a Década de 1920. A Crise de 1929. A Crise da Década de 1930. Os "Trinta Gloriosos". Neoliberalismo. Os Blocos Econômicos.			

<b>HIS-04588</b>	<b>HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
ECO-02115	04	60h	Optativa
Análise das estruturas econômicas latino-americanas em abordagem panorâmica ou monográfica. As Bases da Economia Colonial. A transição ao capitalismo. O significado econômico das Reformas Liberais. A acumulação primitiva do capital nas formações sociais latino-americanas. Capitalismo e mercado mundial. O processo de desenvolvimento latinoamericano. O subdesenvolvimento: interpretações correntes. As teorias da dependência. A industrialização pela substituição de importações. Da substituição pela substituição de importações. Da substituição de importações à liberalização do comércio. A dívida externa. A inflação. O populismo econômico. As dimensões da pobreza. A reforma agrária. A globalização e os indicadores econômicos latino-americanos. Perspectivas econômicas contemporâneas na América Latina.			

<b>MAT-06579</b>	<b>ÁLGEBRA LINEAR</b>		
Pré-Requisito	Créditos	Carga Horária	Tipo
MAT-06195 – Matemática II	04	75h	Optativa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Sistemas de equações lineares. Matrizes: operadores com matrizes. Determinantes: propriedades. Espaços vetoriais: subespaços, combinação linear, base e dimensão. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores lineares. Espaços com produto interno. Diagonalização de matrizes simétricas e aplicações.

<b>MAT-06567</b>	<b>ANÁLISE I</b>			
<b>Pré-Requisito</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
MAT-06195 – Matemática II		06	90h	Optativa
Seqüências e séries reais. Seqüências de Cauchy. Critérios de convergência. Funções reais. Limite e continuidade. Derivada. Teorema do valor médio. Teoremas de máximos e mínimos. Fórmula de Taylor e Série de Taylor. Séries de Potências. Construção das funções transcendentais elementares. Construções dos números racionais e reais.				

<b>MAT-05818</b>	<b>CÁLCULO II</b>			
<b>Pré-Requisito</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
MAT-06195 – Matemática II		04	60h	Optativa
Técnicas de integração (integração por partes, frações parciais, substituições trigonométricas). Integrais impróprias. Sequências e séries numéricas. Série de Taylor. Séries de Fourier. Áreas planas em coordenadas polares. Curvas no plano e no espaço: velocidade, aceleração, curvatura.				

<b>MAT-06057</b>	<b>CÁLCULO III</b>			
<b>Pré-Requisito</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
MAT-05818 – Cálculo II		06	90h	Optativa
Funções reais de mais de uma variável real. Continuidade. Derivada parcial. Diferenciação. Aplicação da derivada parcial (máximos e mínimos e o método dos multiplicadores de Lagrange). Integral múltipla (coordenadas cartesianas e curvilíneas). Mudanças de variáveis. Aplicações da integral múltipla (cálculo de áreas e volumes). Campos escalares e vetoriais (gradiente, divergente, rotacional). Campos conservativos. Integral de linha. Integral de superfície. Teoremas de Green, Gauss e Stokes.				

<b>MAT-06230</b>	<b>CÁLCULO IV</b>			
<b>Pré-Requisito</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
MAT-06057 – Cálculo III		04	60h	Optativa
Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Métodos de soluções explícitas. O teorema de existência e unicidade para equações lineares de segunda ordem. Equações diferenciais lineares de ordem superior. O método da variação dos parâmetros. Transformada de Laplace. O método de Laplace para resolução de equações diferenciais. Solução de equações diferenciais ordinárias por séries – equações de Legendre e Bessel. Problemas CCE clássicos de equações diferenciais parciais.				

<b>MAT-06565</b>	<b>EQUAÇÕES DIFERENCIAIS</b>			
<b>Pré-Requisito</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo</b>
MAT-05818 – Cálculo II		04	75h	Optativa
Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem. Métodos de soluções explícitas. O teorema de existência e unicidade para equações lineares de 2ª ordem. Equações diferenciais lineares de ordem superior. O método da variação dos parâmetros. Resolução de equações diferenciais ordinárias por séries. Transformada de Laplace. O método de Laplace para resolução de equações diferenciais. Séries de Fourier e aplicações.				



### 8.3 Regulamento do Estágio Não-Obrigatório

A regulamentação de estágio nos cursos, mesmo do estágio não-obrigatório, vem sendo amplamente debatida na UFES. A política atual caminha no sentido de conferir a essa atividade um papel mais efetivo na formação dos alunos, coibindo crescentemente o uso desse mecanismo como mera oferta de mão-de-obra barata às instituições públicas e privadas. Como desdobramento dessa nova regulamentação geral, transformando todo estágio em estágio supervisionado, coloca-se a exigência de que os cursos estabeleçam uma estrutura mínima de acompanhamento do estágio. Essa regulamentação também faculta aos colegiados de curso estabelecer regras específicas, válidas apenas para o curso em questão. É visando a atender a estes requisitos que o Colegiado de Ciências Econômicas estabelece esta regulamentação.

O Curso de Ciências Econômicas acata as normas federais relativas à matéria, bem como a legislação geral estabelecida pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), **garantindo o caráter supervisionado da atividade**, em conformidade com as regras da UFES. Além da legislação específica acerca de Estágio, o Curso de Ciências Econômicas da UFES também se orienta pela Resolução Federal 07/2006, a qual versa acerca das Diretrizes Curriculares. Esta estabelece, no seu artigo 7º que “O Estágio Supervisionado é um componente curricular **opcional** da instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos”. Desta forma, o estágio a se verificar neste curso é de **natureza não obrigatória**. Além desses aspectos e no uso de suas atribuições, o Colegiado de Curso estabelece:

1. Uma coordenação de estágio específica ao curso de Ciências Econômicas. O Coordenador de Estágio tem as funções definidas na norma de estágio supervisionado da UFES, sintetizadas aqui como sendo o responsável pela proposição/implementação/avaliação da política de estágio do curso. A política de estágio deverá ser orientada especialmente para melhorar a qualidade dos estágios do curso, sendo função importante do coordenador propor novos espaços no campo público e privado para que o mesmo se dê. Deverá acompanhar as informações geradas pela UFES acerca dessa atividade no curso, com relatórios anuais nos quais conste: o número de estagiários no curso, o peso





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



dos estágios que conferem carga horária sobre o total, o perfil das instituições que proporcionam estágio, o perfil das funções atendidas bem como a política da coordenação para ampliar tanto quantitativa quanto qualitativamente as vagas de estágio para o curso.

O coordenador de estágio acumulará as funções de professor supervisor dos alunos que porventura venham a estagiar. Este último é o responsável pela supervisão **não presencial** dos alunos, tendo carga horária definida pela legislação de estágio da UFES. Ao coordenador de estágio do curso é atribuída uma carga horária de 10 (horas) horas administrativas semanais, sendo indicado para um mandato de 2 (dois) anos pelo Departamento de Economia, ouvido o Colegiado de Curso.

2. Para que o estágio não-obrigatório seja reconhecido como Atividade Complementar, instituída pelo currículo e pelo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, sendo objeto de carga horária curricular, a coordenação de estágio deverá atestar:
  - o cumprimento da legislação geral de estágio na UFES;
  - a estreita relação do estágio com o conteúdo da formação do Economista, identificada pelo perfil da instituição em que o estágio se dá e pelo conteúdo dos relatórios semestrais efetuados pelos alunos. A base para a avaliação deste conteúdo está definida pelas funções consideradas compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso e com as áreas de atuação de Economistas especificadas pelo Conselho Federal de Economia.
3. A carga horária para Estágio não-obrigatório, computada como atividade complementar, é de 60 (sessenta) horas por semestre, podendo atingir ao longo do curso um total de 180 (cento e oitenta) horas, em conformidade com o Regimento Geral para Atividades Complementares do curso. O aproveitamento da carga horária de estágio como atividade complementar poderá ser feito apenas para estágios realizados em empresas conveniadas com a Ufes, de acordo com a Resolução N<sup>o</sup> 74/2010-CEPE/UFES.
4. Serão considerados, além das regras da UFES, os seguintes critérios para os contratos de estágio:



- a) O aluno deverá apresentar um coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a cinco ( $CRA \geq 5$ ) para iniciar o estágio, além de estar matriculado em alguma disciplina no período em questão.
  - b) O aluno não pode ter 2(duas) reprovações no mesmo período letivo, durante a realização do estágio; bem como deve manter coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a cinco ( $CRA \geq 5$ ). Caso não atenda a uma dessas duas exigências ou a ambas haverá cancelamento do estágio.
  - c) A autorização para estagiar a partir do 1º período, porém contando como Atividade Complementar somente a partir do 3º período do Curso de Ciências Econômicas.
5. A coordenação de estágio e o coordenador de curso devem submeter ao Colegiado de Curso eventuais excepcionalidades/situações que demandem flexibilizações nessas normas, em casos justificáveis e documentados, quais sejam, aqueles que envolvam doença que impossibilite o aluno de ter desempenho e frequência mínimos nas disciplinas ou carência financeira comprovada por cadastro público. Isso envolve situações de liberação/manutenção/renovação dos estágios, não comportando reincidência na excepcionalidade. A decisão de flexibilização será tomada em reunião do Colegiado, na qual os casos serão analisados individualmente.
6. Quaisquer aspectos não previstos nesta e nas demais normatizações de estágio da UFES e do Governo Federal serão deliberados caso a caso pelo Colegiado de Curso.

## **8.4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

A Monografia no curso de Ciências Econômicas vem cumprindo, desde que foi implantada em 1988, um papel fundamental de articulação de conteúdos e, na maioria dos casos, de articulação entre teoria e prática. O regimento de monografia vigente no curso vem atendendo ao funcionamento dessa atividade. Alguns pequenos ajustes, todavia, se fazem necessários visando a atualizá-lo, agregar aspectos já praticados e não formalizados e, por fim, ensejar maior participação dos professores efetivos na atividade, facilitando aos alunos o acesso à orientação.



Com esse objetivo, apresenta-se a seguir uma proposta de novo regimento, a qual passa agora a ser parte componente do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

## **CAPÍTULO I**

### **Da Monografia**

**Art. 1º.** Este documento regulamenta, no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, a Monografia de Graduação, instituída como atividade obrigatória a todos os Cursos de Ciências Econômicas do país, pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução 11/1984, reafirmada pela Resolução nº 07/2006.

**Art. 2º.** A Resolução nº 07/2006, em seu artigo 10º, estabelece que "O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da instituição a ser realizado sob a supervisão docente. Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. O trabalho deve obedecer às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso".

**§ 1º.** Nos casos em que se detectar que o trabalho de Monografia constitui-se plágio, reprova-se o aluno e, a critério da banca, solicita-se abertura de sindicância.

**§ 2º.** Caso haja comprovação de plágio após a aprovação do trabalho de monografia, solicita-se abertura de sindicância.

## **CAPÍTULO II**

### **Da Carga Horária**

**Art. 3º.** A carga horária destinada à execução da Monografia de Graduação é de 300 (trezentas) horas, assim distribuídas:

- 3.1.** 120 (cento e vinte) horas destinadas à elaboração do Projeto de Monografia de Graduação, que corresponde à disciplina ECO09894 - Monografia I;



**3.2.** 180 (cento e oitenta) horas destinadas ao desenvolvimento e conclusão da Monografia de Graduação, que corresponde à disciplina ECO02603 – Monografia II.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Disciplina Monografia I**

**Art. 4º.** Pré-requisitos:

- 4.1.** Cumprimento de 1.980 (mil novecentos e oitenta) horas/aula do total da carga horária do curso de Ciências Econômicas;
- 4.2.** Aprovação na disciplina ECO-12470 – Técnicas de Pesquisa em Economia II.

**Art. 5º.** Matrícula:

- 5.1.** O aluno deverá encaminhar, para aprovação da Comissão de Monografia, no prazo estipulado pela mesma, uma proposta de trabalho, contendo o tema que pretende abordar em sua Monografia de Graduação e assinada pelo professor orientador de sua preferência;
- 5.2.** A matrícula nesta disciplina será efetuada na mesma época das demais disciplinas do curso, conforme o estabelecido pelo calendário acadêmico da UFES;

**Art. 6º.** Avaliação:

- 6.1.** O Projeto de Monografia de Graduação elaborado pelo aluno será avaliado, ao final do período letivo, pela Comissão de Monografia e pelo professor orientador. O chefe de Departamento e o Coordenador de Curso, componentes da Comissão de Monografia, poderão delegar esta tarefa a outros professores do Departamento;
- 6.2.** O Projeto de Monografia de Graduação deverá conter os seguintes pontos:
  - a)** Título da monografia (mesmo que provisório)
  - b)** Justificativa do tema;
  - c)** Objetivos;
  - d)** Hipóteses de trabalho, quando cabíveis;
  - e)** Metodologia;
  - f)** Fundamentação teórica e/ou histórica do tema abordado;
  - g)** Referências (utilizada no projeto/a serem utilizadas na Monografia);



**h)** Plano ou cronograma de execução da monografia;

**6.3.** Será considerado aprovado o Projeto de Monografia de Graduação, cuja média aritmética das 4 (quatro) notas atribuídas, for igual ou superior a 5,0 (cinco);

**6.4.** Da decisão da Comissão de Monografia cabe recurso ao Departamento de Economia, conforme Resolução nº 25/86 do CEPE.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Disciplina Monografia II**

**Art. 7º.** Pré-requisito:

**7.1.** O aluno para matricular-se nesta disciplina deverá ter o seu Projeto de Monografia de Graduação aprovado, o que equivale à aprovação na disciplina ECO09894 - Monografia I.

**Art. 8º.** Matrícula:

**8.1.** A matrícula nesta disciplina será efetuada na mesma época das demais disciplinas do curso, conforme estabelecido pelo calendário acadêmico da UFES;

**8.2.** Nesta disciplina o aluno continuará vinculado ao mesmo orientador de Monografia I. Qualquer troca de orientador só poderá ser feita em caso de afastamento do professor de suas atividades didáticas ou com justificativa por escrito, considerada adequada pela Comissão de Monografia, e tendo como data limite a segunda etapa da matrícula.

**Art. 9º.** Avaliação:

**9.1.** A avaliação da Monografia de Graduação consistirá da média aritmética ponderada das notas atribuídas aos trabalhos intermediários, à versão definitiva escrita e a sua apresentação oral, de acordo com os pesos estabelecidos abaixo:

**a)** Trabalhos intermediários: peso 1,0 (um);

**b)** Versão definitiva escrita: peso 8,0 (oito);

**c)** Apresentação oral: peso 1,0 (um).

**9.2.** Os trabalhos intermediários serão definidos e avaliados pelo professor orientador;



- 9.3.** As avaliações da versão definitiva escrita da Monografia de Graduação, bem como da sua apresentação oral, serão feitas por meio da média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos componentes da Banca Examinadora;
- 9.4.** A avaliação da Monografia de Graduação será efetuada em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), justificando-a mediante um parecer sucinto;
- 9.5.** O aluno que não realizar os trabalhos intermediários e/ou não entregar a versão definitiva escrita e/ou não se apresentar para a apresentação oral, será reprovado por falta (conceito F) pela Comissão de Monografia;
- 9.6.** A apresentação oral da Monografia será realizada em sessão aberta ao público, em local estabelecido pela Comissão de Monografia;
- 9.7.** Será considerado aprovado o aluno cuja avaliação final, em seu conjunto, apresentar nota igual ou superior a 5,0 (cinco);
- 9.8.** Na avaliação final o aluno será considerado aprovado ou reprovado, não cabendo assim concessão de prazo para reformulação do trabalho escrito nem nova apresentação oral;
- 9.9.** Da decisão da Banca Examinadora da Monografia, relativa ao item 9.1.b, cabe recurso junto ao Departamento de Economia, conforme Resolução 25/86 do CEPE.

## **CAPITULO V**

### **Do Aluno**

**Art. 10.** Cabe ao aluno:

- 10.1.** Encaminhar à Comissão de Monografia, no prazo estipulado pela mesma, proposta de trabalho contendo o tema que pretende abordar na sua Monografia e o nome do professor orientador de sua preferência;
- 10.2.** Elaborar o Projeto de Monografia de Graduação e encaminhá-lo, através do professor orientador, à Comissão de Monografia, ao final do período letivo em que estiver matriculado na disciplina Monografia I;
- 10.3.** Elaborar e entregar ao professor orientador, nos devidos prazos, os trabalhos intermediários definidos pelo mesmo;



- 10.4.** Elaborar a Monografia de Graduação e encaminhá-la à Comissão de Monografia obedecendo às normas da ABNT e aos prazos estabelecidos pela mesma;
- 10.5.** Apresentar-se, em data e local divulgados pela Comissão de Monografia, perante a Banca Examinadora, a fim de efetuar a apresentação oral da Monografia de Graduação.
- 10.6.** Após aprovação do trabalho de Monografia II, entregar no Departamento de Economia uma cópia escrita do trabalho final, bem como a versão digitalizada da mesma em *Portable Document Format* (formato .pdf).
- 10.7.** Ao entregar a versão final do trabalho, o aluno deverá apresentar, em formulário próprio, uma autorização para divulgação pública da monografia no site do Departamento de Economia.

## **CAPITULO VI**

### **Do Orientador**

**Art. 11.** A orientação da Monografia de Graduação será efetuada por um professor do Departamento de Economia. Fica vedada a orientação de monografias no caso de parentes de primeiro grau;

**Art. 12.** Para efeito de enquadramento no Plano de Atividades Docentes Semestrais do Departamento (PADS) a carga horária semanal de dedicação à orientação de cada monografia será de 2 (duas) horas. Cada 2 orientações correspondem, para efeito do PADS, a 4 (quatro) horas semanais de carga horária de ensino, para as disciplinas de Monografia I e Monografia II.

**Art. 13.** Cada professor poderá totalizar no máximo 4 (quatro) orientandos no cômputo das disciplinas Monografia I e Monografia II.

- 13.1.** No caso de todos os professores do Departamento de Economia estarem maximizados quanto ao número de orientandos e, ainda havendo aluno sem orientador, caberá à Coordenação de Monografia indicar mais uma orientação para algum professor do Departamento extrapolando, excepcionalmente nesses casos, o número de orientações máximas por professor.

**Art. 14.** Cabe ao professor orientador:

- 14.1.** Avaliar a relevância e a exequibilidade do tema proposto pelo aluno;
- 14.2.** Orientar o aluno na elaboração do Projeto de Monografia de Graduação, ajudando-o delimitar corretamente o tema a ser desenvolvido e indicando, se necessário, fontes bibliográficas e/ou de dados estatísticos preliminares.





- 14.3.** Avaliar, em conjunto com a Comissão de Monografia, o Projeto de Monografia de Graduação;
- 14.4.** Receber o aluno para orientação e avaliação do andamento do trabalho de monografia, de modo a garantir o amadurecimento gradual das ideias e evitar o acúmulo de tarefas no final do período;
- 14.5.** Definir a natureza dos trabalhos intermediários e avaliá-los atribuindo-lhes nota;
- 14.6.** Sugerir à Comissão de Monografia, juntamente com o aluno, os componentes da banca examinadora e a data de apresentação do trabalho, obedecendo aos prazos divulgados no Calendário de Monografia e o disposto no Art. 15.4;
- 14.7.** Nos casos em que a sugestão acima não ocorrer, caberá à Coordenação de Monografia a escolha do(s) membro(s) que comporá(ao) a banca examinadora.
- 14.8.** Participar, como presidente, da Banca Examinadora na avaliação final e enviar o resultado à Comissão de Monografia.

## **CAPÍTULO VII**

### **Da Banca Examinadora Da Monografia**

**Art. 15.** A Banca Examinadora da Monografia será aprovada pelo Departamento de Economia e constituída por 3 (três) membros, como se segue:

- 15.1.** Professor orientador da monografia, que será seu presidente;
- 15.2.** 2 (dois) outros membros, sendo um, necessariamente, professor do Departamento de Economia e o segundo podendo ser professor pertencente aos quadros docentes da Universidade ou profissional com adequada qualificação na área, comprovada por “curriculum vitae”;
- 15.3.** É vedada a participação, como componente da banca do aluno em exame, de parentes em primeiro grau.
- 15.4.** Cada professor do Departamento de Economia só poderá participar de, no máximo, 6 (seis) bancas de monografia por semestre letivo incluídas aquelas nas quais ele participa como orientador (Monografia II).

**Art. 16.** Cabe à Banca Examinadora da Monografia:

- 16.1.** Proceder à avaliação da versão definitiva escrita da monografia e da sua apresentação oral;



**16.2.** Encaminhar à Comissão de Monografia, através de seu presidente, o resultado da avaliação final procedida com base nos critérios do item 9 (nove) deste regimento.

## **CAPITULO VIII**

### **Da Comissão De Monografia**

**Art. 17.** A Comissão de Monografia será composta por 3 (três) professores, conforme discriminado abaixo:

**17.1.** Coordenador do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas;

**17.2.** Chefe do Departamento de Economia;

**17.3.** Um membro titular indicado pelo Departamento de Economia dentre seus professores que terá mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução. Este membro da Comissão de Monografia atuará como seu Coordenador.

**Art. 18.** Ao professor Coordenador da Comissão de Monografia será atribuída uma carga horária semanal de 4 (quatro) horas administrativas.

**Art. 19.** Cabe ao Coordenador da Comissão de Monografia:

**19.1.** Acompanhar a atividade de monografia visando a promover a integração dos alunos e respectivos orientadores;

**19.2.** Estabelecer e submeter ao Colegiado de Curso meios de avaliação da atividade e ao Departamento de Economia sua sistemática de funcionamento. Este último aspecto implica definir, no início de cada semestre, o calendário detalhado das atividades de monografia, estabelecendo, dentre outros, prazos para entrega da Proposta de Trabalho, do Projeto de Monografia e da versão definitiva escrita da Monografia de Graduação.

**19.3.** Programar os orientadores, procurando compatibilizar a preferência dos alunos com a disponibilidade e/ou interesse dos professores, levando-se em conta as seguintes prioridades:

- a) Limite máximo estabelecido no Item 13 do Capítulo VI deste Regimento de Monografia;
- b) Para o caso da Monografia II, orientações para os alunos que integralizam carga horária do curso no período de realização do citado trabalho.



- c) Orientações para os alunos que irão cursar pela primeira vez Monografia I ou Monografia II em relação aos demais;
- d) Orientação de Monografia II em relação a novas orientações quando o professor já houver orientado o aluno em Monografia I.

**19.4.** Caberá à Coordenação de Monografia indicar mais uma orientação para algum professor do Departamento, no caso de todos os professores estarem maximizados quanto ao número de orientandos e, ainda havendo aluno sem orientador, extrapolando, excepcionalmente nesses casos, o número de orientações máximas por professor.

**19.5.** Avaliar o Projeto de Monografia de Graduação;

**19.6.** Definir o local para apresentação oral da Monografia e expedir convites aos participantes da Banca Examinadora e ao aluno;

**19.7.** Encaminhar ao Departamento de Economia as propostas de bancas para homologação pelo mesmo;

**19.8.** Homologar a avaliação final efetuada pela Banca Examinadora e enviá-la ao Departamento para fins de registro acadêmico.

**19.9.** Divulgar amplamente as apresentações verificadas em cada semestre letivo.

**19.10.** Organizar um arquivo com as Monografias aprovadas a cada período letivo e encaminhar uma cópia ao Centro de Documentação do curso (CEDOC).

## **CAPÍTULO IX**

### **Do Departamento de Economia**

**Art. 20.** Cabe ao Departamento de Economia:

**20.1.** Colocar à disposição da Comissão de Monografia espaço físico e pessoal para que esta desempenhe satisfatoriamente suas funções;

**20.2.** Indicar, dentre seus professores, o coordenador da Comissão de Monografia;

**20.3.** Mediar e julgar, em última instância, possíveis desacordos na alocação dos professores orientadores feita pela Comissão de Monografia;

**20.4.** Aprovar a Banca Examinadora que procederá à avaliação final da Monografia de Graduação.



## **CAPÍTULO X**

### **Do Colegiado de Curso**

**Art. 21.** Cabe ao Colegiado de Curso:

- 21.1.** Promover a adequada inserção da atividade de Monografia no âmbito da Organização Curricular;
- 21.2.** Avaliar, com apoio da Coordenação de Monografia e numa periodicidade trianual, o funcionamento desta atividade.

## **CAPÍTULO XI**

### **Das Disposições Gerais**

**Art. 22.** Os casos omissos serão decididos pela Comissão de Monografia;

**Art. 23.** Das decisões da Comissão de Monografia cabe recurso ao Departamento de Economia.

## **CAPÍTULO XII**

### **Das Disposições Transitórias**

**Art. 24.** A partir da implementação do novo currículo, revoga-se o vigente Regimento de Monografia integrante do Currículo 2008.

## **8.5 Atividades Complementares**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das Atividades Complementares**

**Art. 1.** Este documento regulamenta, no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) as Atividades Complementares, instituídas por ocasião da reforma curricular implementada em 2000, sob a denominação de Atividades Extraclasse, e agora regulamentadas de acordo com a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE).



**Art. 2.** A Resolução Federal de Diretrizes Curriculares (Resolução 07/2006) considera, no seu Art. 8º, que as Atividades Complementares “são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade”.

**Art. 3.** O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da UFES estabelece que as Atividades Complementares são atividades obrigatórias que se somam às disciplinas tradicionais, desenvolvidas ao longo do tempo de integralização do curso, devendo assumir um caráter suplementar à formação oferecida regularmente aos alunos. Em linhas gerais, relacionam-se ao ensino, pesquisa e extensão, mas também a aspectos culturais e profissionais relevantes à formação do profissional, embora não necessariamente vinculadas de forma direta ao âmbito da Ciência Econômica. Neste último caso visam a possibilitar um espaço de articulação de conhecimentos, que pode se dar em termos da teoria/prática, do ensino/pesquisa e do ensino/extensão. Portanto, constituem um amplo leque de opções, conforme discriminado no Anexo 1 deste regulamento, a serem desenvolvidas pelo aluno.

## **CAPÍTULO II**

### **Da Carga Horária**

**Art. 4.** A carga horária total que pode ser cumprida pelo aluno em Atividades Complementares é de no máximo 180 horas.

**Art. 5.** Fica definido que o Coordenador de Atividades Complementares fará o registro da carga horária da Atividade Complementar mediante comprovação do aluno.

## **CAPÍTULO III**

### **Do Registro**

**Art. 6.** Fica a cargo do Coordenador de Atividades Complementares o registro das atividades realizadas pelo aluno conforme os valores atribuídos a cada uma delas no quadro enunciativo (ANEXO I), e o arquivamento de uma cópia comprobatória da realização de cada uma das Atividades Complementares registradas.



- a) As atividades serão registradas pelo Coordenador de Atividades Complementares somente quando o aluno acumular um total de 60 (sessenta), 120 (cento e vinte) e/ou 180 (cento e oitenta) horas.

## **CAPÍTULO IV**

### **Do Aluno**

**Art. 7.** Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Atividades Complementares, nos devidos prazos, e obedecendo ao disposto no Art. 6, Letra (a), os documentos comprobatórios da realização da(s) Atividade(s) Complementar(es), com cópia para arquivamento, para que possa ser feito o registro da(s) citada(s) atividade(s) de acordo com os valores de cargas horárias constantes no Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas às Atividades Complementares (ANEXO I)

§ 1º. O Aluno deverá entregar juntamente com as cópias comprobatórias da realização da(s) Atividade(s) Complementar(es) o Formulário de Registro de Atividades Complementares (ANEXO II).

§ 2º. As Atividades Complementares referentes à Estágio em empresa/governo com indicação definida pela Coordenação de Estágio do Curso e Emprego na área de Economia aprovado pela Coordenação de Atividades Complementares, itens 2.4 e 2.5 do ANEXO I, somente serão aceitas como Atividades Complementares quando forem realizadas após o aluno ter integralizado 660 horas.

## **CAPÍTULO V**

### **Da Coordenação de Atividades Complementares**

**Art. 8.** A Coordenação de Atividades Complementares será exercida por um professor do Departamento de Economia designado pelo próprio Departamento, ao qual será atribuída uma carga horária semanal de 04 (quatro) horas didáticas semanais.

§ 1º A Coordenação de Atividades Complementares não será considerada para o cumprimento da carga didático-aula semanal mínima de 08 (oito) horas.

**Art. 9.** Cabe à Coordenação de Atividades Complementares efetuar o registro da(s) atividade(s) realizada(s) pelo aluno, após devidamente comprovada(s), e realizar o arquivamento dos documentos comprobatórios da realização da(s) atividade(s).



§ 1º A Coordenação de Atividades Complementares avaliará o enquadramento da atividade apresentada pelo aluno obedecendo rigorosamente ao Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas às Atividades Complementares (Anexo I) e encaminhando ao Colegiado de Curso a análise dos casos omissos.

## **CAPÍTULO VI**

### **Do Departamento de Economia**

**Art. 10.** Cabe ao Departamento de Economia:

- a) Aprovar as regras gerais de funcionamento das Atividades Complementares e suas alterações.
- b) Colocar à disposição da Coordenação de Atividades Complementares espaço físico e equipamentos para que essa coordenação desempenhe satisfatoriamente suas funções.
- c) Indicar, dentre seus professores do quadro permanente, o Coordenador de Atividades Complementares.

## **CAPÍTULO VII**

### **Do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas**

**Art. 11.** Ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas compete:

- a) Aprovar as regras gerais de funcionamento das atividades Complementares e suas alterações.
- b) Avaliar o funcionamento das Atividades Complementares no que tange a sua inserção no Projeto Pedagógico do Curso.
- c) Decidir sobre os casos omissos deste regimento, incluindo-se aqui o Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas às Atividades Complementares (ANEXO I), tanto no que tange aos valores de cargas horárias quanto à natureza e relevância de uma atividade enunciada, ou não, naquele Quadro.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



As atividades contempladas neste Regulamento estão listadas no Anexo 1 a seguir.

Atividade	Máximo por Semestre	Máximo por Atividade
<b>1. Exercício de:</b>		
1.1. Monitoria, aprovada pela Coordenação de Atividades Complementares	30 horas	120 horas
1.2. PET	60 horas	180 horas
1.3. Empresa Júnior		
1.3.1. Diretor	60 horas	180 horas
1.3.2. Gerente	45 horas	180 horas
1.3.3. Assessor	30 horas	180 horas
1.4. Projeto de Iniciação científica aprovado	30 horas	180 horas
<b>2. Participação em:</b>		
2.1. Grupo de conjuntura	30 horas	180 horas
2.2. Grupo de estudos reconhecidos pelo Departamento de Economia	30 horas	180 horas
2.3. Grupos de pesquisa promovidos por professores do Departamento	60 horas	180 horas
2.4. Estágio em empresa/governo com indicação definida pela Coordenação de Estágio do Curso	60 horas	180 horas
2.5. Emprego na área de Economia, aprovado pela Coordenação de Atividades Complementares	60 horas	180 horas
2.6. Laboratórios promovidos por grupos de professores no Departamento de Economia com atestado emitido pelos professores participantes	20 horas	60 horas
2.7. Membro de comissão organizadora da Semana do Economista ou de outros encontros/congressos na área de Economia	20 horas	60 horas
2.8. Atividades de Extensão, voltadas para atendimento à comunidade e trabalho voluntário, devidamente comprovados	30 horas	120 horas
2.9. Participação em Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA)	60 horas	60 horas
<b>3. Atividade de representação estudantil:</b>		
3.1. Diretor DCE	30 horas	60 horas
3.2. Diretores do Centro Acadêmico de Economia, eleitos na chapa e com mandato integralizado	20 horas	80 horas
3.3. Representantes Estudantis junto ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, com mandato integralizado	15 horas	60 horas
3.4. Representantes Estudantis junto ao Departamento de Economia, com mandato integralizado	15 horas	60 horas
3.5. Representação no Conselho Departamental do CCJE	5 horas	20 horas
3.6. Representação nos órgãos superiores da UFES	20 horas	60 horas
<b>4. Artigos e trabalhos acadêmicos publicados ou apresentados em eventos acadêmicos nacionais e internacionais:</b>		
4.1. com comitê científico	60h por publicação	180 horas
4.2. sem comitê científico	30h por publicação	180 horas
4.3. Sessões de Comunicação e Estudos de Caso publicados e/ou apresentados em eventos científicos	30h por publicação	120 horas
<b>5. Participação em eventos acadêmicos:</b>		
5.1. Nacionais / Internacionais de Economia: ANPEC, ANGE, AKB, ENABER, SOBER, ENPS/EIPS, ENAPET, SEP, SEPLA, ENECO, CNPQ, CEMARX, BIENALUNE, CONGRESSO NACIONAL DE ECONOMIA (COFECON), SEMINÁRIOS NACIONAIS, ENEJ, COMEJ, ANPOCS, SBPC, ABET, SBPC, ANPAD, ENPS, Encontro Brasileiro de Econometria (SBE), ABPHE e outros a critério do Coordenador.	40 horas	80 horas
5.2. Regionais de Economia: ANPEC, CORECON, SEMANA DE ECONOMIA, ERECO, SEMINÁRIOS REGIONAIS	20 horas	80 horas
5.3. Minicursos como ouvintes com certificado de comprovação (mínimo de 2 horas) ou carga horária mencionada no minicurso	20 horas	60 horas



## **9. Infraestrutura**

O curso de Ciências Econômicas dispõe de boa infraestrutura física em termos de serviços de apoio e de secretaria, salas de aula, laboratórios e espaço da Biblioteca. O Curso conta atualmente com 08 salas de aula teóricas no edifício ED IV, cada uma com capacidade de 60 alunos.

As salas de aulas apresentam dimensões adequadas ao número de alunos por turma, dispõem de rede de comunicação (Internet) em velocidade adequada para o desenvolvimento das atividades, possuem iluminação e acústica adequadas e atendem aos critérios de acessibilidade.

No prédio do Departamento de Economia há 01 sala de aula teórica, 02 salas de pesquisa, 01 sala de reunião e salas para todos os professores. No prédio há um elevador adaptado para cadeirantes. Adicionalmente, há 01 auditório com capacidade aproximada de 90 lugares.

Os alunos do curso dispõem de 03 modernos laboratórios de informática, com acesso à Internet e auxílio de monitores, onde podem realizar tarefas como pesquisas, digitação, entre outras que requeiram o uso do computador. Dos 03 laboratórios de computação, 02 deles possuem 33 computadores cada um e 01 tem 18 computadores.

Para atender ao objetivo de disponibilizar equipamentos de multimídia para uso nas salas de aula, foram adquiridos 24 aparelhos de Datashow, um para cada professor.

Além disso, desde 1989 há o Centro de Documentação (CEDOC) do Curso de Ciências Econômicas, que tem recebido e arquivado todas as monografias de graduação e das dissertações de mestrado produzidas pelo curso de graduação e de pós-graduação. Nele estão, à disposição dos alunos, artigos, revistas especializadas, periódicos, anuários estatísticos, dentre outras fontes de pesquisa econômica de grande utilidade ao longo da graduação.

O curso de Ciências Econômicas oferece várias atividades que enriquecem a vida acadêmica de seus alunos, que permitem uma melhor formação e maior integração entre todos do departamento. O curso conta com 01 projeto de extensão e 08 grupos de pesquisa registrados no CNPq envolvendo professores e alunos. Além disso, produz há 17 anos um Boletim de Conjuntura Econômica feito por alunos e orientado por professores. Conta com uma Empresa



Júnior (Consultores Juniores Associados – CJA) bastante dinâmica e um Grupo PET (Programa de Educação Tutorial), ambos estruturados há 20 anos, sendo dois canais fundamentais de participação dos estudantes de graduação.

Na CJA, os estudantes podem executar algumas das atividades referentes à profissão de economista como a elaboração de projetos, consultoria, etc. A Empresa Júnior tem como objetivo proporcionar aos estudantes a prática de alguns dos serviços profissionais dos Economistas, além de organizar palestras e visitas técnicas para complementar a formação acadêmica do aluno, sempre com foco no mundo empresarial. A empresa é administrada exclusivamente por alunos da graduação, incentivando o espírito empreendedor de seus participantes, seja como membro da diretoria, assessor ou consultor. Os trabalhos desenvolvidos pela CJA recebem orientação de professores especializados em áreas específicas de atuação, garantindo o suporte técnico-profissional adequado.

O PET (Programa de Educação Tutorial) é um programa de bolsas, patrocinado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC), que desenvolve atividades não só na área de pesquisa, mas também de ensino e extensão. Esse programa é composto por bolsistas e está assentado sob a estrutura de ensino tutorial, tendo os alunos o acompanhamento permanente de um professor doutor.

## 9.1 Quadro Docente

Os professores lotados no Departamento de Economia estão relacionados no quadro a seguir.

<b>CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS</b>		
<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Área de Docência e/ou Pesquisa</b>
Adriano Lopes Almeida Teixeira	Doutor em Economia	Economia Clássica Metodologia da Economia Economia Política
Alain Pierre Claude Henri Herscovici	Doutor em Economia	Dinâmica Macroeconômica Epistemologia e HPE Economia dos Direitos de Propriedade Economia da Informação e dos Custos de Transação Economia da Cultura e Redes Eletrônicas
Alexandre Ottoni Teatini Salles	Doutor em Economia	Macroeconomia Heterodoxa Economia Institucional Desenvolvimento Econômico Economia Monetária e Financeira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Ana Carolina Giuberti	Doutora em Economia do Desenvolvimento	Macroeconomia Ortodoxa Econometria Economia do Setor Público Federalismo Fiscal
Ana Paula Fregnani Colombi	Doutora em Desenvolvimento Econômico	Economia do Trabalho Macroeconomia História Econômica
Celso Bissoli Sessa	Doutor em Economia	Métodos Quantitativos em Economia Economia Regional e Urbana
Daniel Pereira Sampaio	Doutor em Desenvolvimento Econômico	Economia Brasileira Economia Regional e Urbana Desenvolvimento Econômico
Ednilson Silva Felipe	Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia	Organização Industrial Microeconomia Economia Capixaba Economia da Inovação Economia Regional e Urbana
Edson Zambon Monte	Doutorando em Engenharia Ambiental	Econometria Comércio Internacional Economia Regional e Urbana Microeconomia Aplicada
Gustavo Moura de Cavalcanti Mello	Doutor em Sociologia	Economia Política Metodologia da Economia Teoria Social Crítica
Guilherme Armando de Almeida Pereira	Doutor em Engenharia Elétrica	Econometria Métodos Quantitativos
Henrique Pereira Braga	Doutor em Ciência Econômica	Economia Política Economia Monetária Teoria Social Crítica
José Antonio Bof Buffon	Mestre em Economia	Economia Regional Economia e Tecnologia Economia Capixaba
José Lázaro Celin	Mestre em Economia	Economia Agrícola Economia Capixaba Microeconomia História Econômica
Luiz Antonio Saade	Mestre em Economia	Macroeconomia Ortodoxa Formação Econômica do Brasil
Luiz Jorge Vasconcellos Pessoa de Mendonça	Doutor em Economia	Economia da América Latina Economia Internacional Política Social Macroeconomia
Mariana Fialho Ferreira	Doutora em Economia	Macroeconomia Métodos Quantitativos Econometria
Mauricio de Souza Sabadini	Doutor em Economia	Economia Política Economia do Trabalho Economia Monetária e Financeira
Neide César Vargas	Doutora em Economia Aplicada	Economia Brasileira Contemporânea Economia do Setor Público Federalismo e Política Social



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Paulo Nakatani	Doutor em Economia	Teoria Econômica Economia Monetária e Financeira Economias Planificadas (China, Cuba) Estado
Rafael Moraes	Doutor em Desenvolvimento Econômico	História Econômica Economia Brasileira Pensamento Econômico, Político e Social Brasileiro
Renata Couto Moreira	Doutora em Economia Aplicada	Econometria Questão Agrária Métodos Quantitativos Desenvolvimento Econômico
Renato Nunes de Lima Seixas	Doutor em Economia da Agricultura	Microeconomia Econometria Economia Agroindustrial
Ricardo Ramallete Moreira	Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia	Macroeconomia Política Econômica
Roberto Amadeu Fassarella	Mestre em Agronomia	Economia Empresarial Análise de Investimento Economia Agroindustrial
Robson Antonio Grassi	Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia	Microeconomia Organização Industrial Economia da Inovação Economia Capixaba
Rogério Arthmar	Doutor em Economia	História do Pensamento Econômico História Econômica Macroeconomia Matemática Financeira
Rogério Naques Faleiros	Doutor em Economia Aplicada	Historia Econômica Formação Econômica do Brasil Pensamento Econômico, Político e Social Brasileiro
Vinícius Vieira Pereira	Doutor em Economia	Formação e Desenvolvimento do Capitalismo História do Pensamento Econômico Economia Política Desenvolvimento Econômico

## 10. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação do curso deverão ser feitos em conformidade com a política e instrumentos de avaliação propostos a partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior gerido pelo INEP/MEC.

No âmbito da UFES devem considerar as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) bem como do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Resolução n. 53/2012 do CEPE/UFESD, com membros indicados pelo Departamento de Economia para assessorar o Colegiado de Curso na dimensão do Projeto Pedagógico. O NDE é composto por



cinco membros docentes, cada um representando uma área do curso: Macroeconomia, Microeconomia, Economia Política, Métodos Quantitativos e História Econômica. Tem suas atribuições e normas de funcionamento em conformidade com seu regimento interno, aprovado pelo Colegiado de Curso. A estratégia de acompanhamento e avaliação que compõe o Projeto Pedagógico do Curso tem como condicionantes os mecanismos de avaliação definidos a partir dessas instâncias.

Nos mecanismos próprios de avaliação o Colegiado de Curso propõe uma avaliação continuada, pautada num instrumento eficaz e dinâmico. Isso não implica, por outro lado, desprezar a elaboração de diagnósticos, num horizonte de médio prazo. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas serão feitos em duas frentes:

**I. Avaliação Continuada:** Por meio de uma avaliação continuada, anual, feita pelos discentes e docentes do curso, com o objetivo de avaliar a implementação do currículo considerando, além dos condicionantes institucionais mais gerais, os aspectos mais específicos atinentes ao ajuste horizontal e vertical das disciplinas, a articulação entre teoria e prática, ensino/extensão, ensino/pesquisa, bem como a relevância e funcionalidade das atividades complementares, além de sinalizar a adequação dos meios pedagógicos de implementação do currículo como um todo.

Com esse objetivo, o processo de avaliação consistirá em duas frentes:

- I. Ampla coleta de dados por meio de questionários que serão respondidos por docentes e discentes, divididos por disciplinas;
- II. Realização de Fóruns de Avaliação, também de periodicidade anual, que serão realizados em data estipulada pelo Colegiado.

O objetivo é propiciar um espaço institucional aberto à participação de alunos, técnicos administrativos e professores vinculados ao Curso de Ciências Econômicas, com vistas a debater as virtudes e as deficiências do Projeto Pedagógico e de seu processo de implementação. Nessa ocasião, as aulas serão suspensas e os alunos, docentes e demais funcionários envolvidos com a implementação do Projeto Pedagógico participarão de



convocação ampla de reuniões, coordenadas e relatadas por membros do Colegiado. Tais reuniões serão divididas em dois momentos:

- a) O primeiro dedicado à avaliação das áreas temáticas que compõe o Curso de Ciências Econômicas. Assim, serão realizadas em sequência três sessões, de duração máxima de 50 minutos, divididas nos seguintes temas: história econômica/economia política; microeconomia/macroeconomia; e disciplinas quantitativas e metodológicas;
- b) Já o segundo momento, será voltado à discussão do Projeto Pedagógico como um todo, também com duração de 50 minutos.

**I. Avaliação Periódica:** Efetuada pelo NDE, por solicitação do Colegiado de Curso ou por comissões específicas também designadas pelo Colegiado de Curso, numa avaliação qualitativa e quantitativa que visa ao mesmo tempo atender aos requisitos colocados a partir do SINAES e da CPA e CPAC a dar uma visão de médio prazo do Projeto Pedagógico do Curso. Sob este último aspecto a avaliação qualitativa deve ponderar acerca do avanço do conhecimento nas Ciências Econômicas e do campo de trabalho do Economista, considerando seus impactos sobre o currículo; deve considerar a gestão do currículo e os aspectos recorrentes levantados na avaliação continuada, avaliando a articulação vertical e horizontal das disciplinas, a articulação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ensino e extensão; deve considerar a capacidade da pedagogia de ensino adotada nas disciplinas de dar conta dos objetivos e princípios norteadores previstos.

Também uma visão crítica do Projeto Pedagógico depende de uma avaliação quantitativa, feita com base em estatísticas e pesquisas diversas. Essa avaliação requer crucialmente da montagem de um sistema informatizado na PROGRAD, capaz de gerar relatórios gerenciais referentes aos alunos (perfil do ingressante, obtido do cadastro, taxa de evasão, a média de reprovação e de notas por disciplina, dentre outros indicadores). O compromisso com a criação desses indicadores de desempenho está explicitado no próprio Projeto Institucional da UFES. A avaliação interna feita de forma sistemática cria base para uma apreciação crítica e balizada dos eventuais instrumentos de avaliação adotados pela UFES e pelo sistema de avaliação externa utilizado pelo MEC. Notadamente, possibilita uma apreciação da sistemática baseada na prova do ENADE e mecanismos correlatos. Nesse sentido, o Colegiado de Curso pode sugerir





à PROGRAD e ao MEC formas mais robustas de avaliação dos cursos desde sua experiência interna de avaliação.

## 11. Lista de Equivalência de disciplinas e de pré-requisitos

CURRÍCULO 2008		CURRÍCULO NOVO	
Código/Disciplinas	Pré-requisitos	Código/Disciplinas	Pré-requisitos
ECO07658 Análise de Conjuntura	ECO02129	ECO07658 Análise de Conjuntura	ECO02129
ECO07659 Análise de Investimentos	ECO02139	ECO07659 Análise de Investimentos	ECO02139
ECO02704 Cenários para a Economia Brasileira	ECO02139	ECO02704 Cenários para a Economia Brasileira	ECO02139
ECO02703 Política de Comércio Exterior	ECO02126	ECO12473 Comércio Exterior	ECO02126
ECO07667 Contabilidade Social	----	ECO07667 Contabilidade Social	----
ECO07668 Desenvolvimento Socioeconômico	ECO01659	ECO07668 Desenvolvimento Socioeconômico	ECO 12469
ECO03719 Econometria I		ECO03719 Econometria I	ECO03715 e STA12466
ECO03723 Econometria II	ECO03719	ECO03723 Econometria II	ECO03719
		ECO12478 Econometria III	ECO03723
ECO07671 Economia Agroindustrial		ECO07671 Economia Agroindustrial	ECO01659
ECO02129 Economia Brasileira Contemporânea	ECO01659	ECO02129 Economia Brasileira Contemporânea	ECO01659
ECO01664 Economia Capixaba	ECO01659	ECO01664 Economia Capixaba	ECO02129
ECO02107 Economia Clássica		ECO02107 Economia Clássica	ECO04357
ECO07677 Economia do Setor Público I	ECO 03722	ECO07677 Economia do Setor Público I	ECO 03722
ECO02700 Economia do Setor Público II	ECO07677	ECO02700 Economia do Setor Público II	ECO07677
ECO04355 Economia do Trabalho	ECO07689	ECO04355 Economia do Trabalho	ECO07689
ECO07680 Economia e Administração de Empresas		ECO07680 Economia e Administração de Empresas	ECO12467
ECO02134 Economia e Tecnologia	ECO07713	ECO12472 Economia e Inovação	ECO07713
ECO02699 Economia e Meio Ambiente	----	ECO02699 Economia e Meio Ambiente	----
ECO07683 Economia Institucional	ECO07713	ECO07683 Economia Institucional	ECO07713
ECO02126 Economia Internacional		ECO02126 Economia Internacional	ECO03722
ECO03727 Economia Monetária		ECO03727 Economia Monetária	ECO03722 e ECO07689
		ECO12469 Economia Mundial Contemporânea	ECO02115
ECO02143 Economia Planificada	ECO07689	ECO02143 Economia Planificada	ECO07689
ECO02687 Economia Política Brasileira	ECO07689	ECO02687 Economia Política Brasileira	ECO07689
ECO07688 Economia Política I		ECO07688 Economia Política I	ECO02107



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



ECO07689 Economia Política II		ECO07689 Economia Política II	ECO07688
ECO07690 Economia Política III	ECO07689	ECO07690 Economia Política III	ECO07689
ECO02135 Economia Regional e Urbana	ECO 01659	ECO02135 Economia Regional e Urbana	ECO 01659
ECO07023 Economia Solidária	RCO07668	ECO07023 Economia Solidária	ECO07668
ECO02130 Elaboração e Análise de Projetos I	ECO06320	ECO02130 Elaboração e Análise de Projetos I	ECO02139 e ECO00000 MICRO I
ECO02137 Elaboração e Análise de Projetos II	ECO02130		
ECO02139 Elementos de Análise Financeira	----	ECO02139 Elementos de Análise Financeira	-----
ECO04354 Empreendedorismo	----	ECO04354 Empreendedorismo	ECO 12467
		ECO12475 Estado e Economia	ECO07689
ECO07695 Federalismo	ECO07677	ECO12471 Federalismo e Políticas Sociais	ECO07677
ECO07696 Federalismo Fiscal	ECO07677	ECO07696 Federalismo Fiscal	ECO07677
ECO02110 Formação e Desenvolvimento do Capitalismo	----	ECO02110 Formação e Desenvolvimento do Capitalismo	----
ECO01658 Formação Econômica do Brasil I	ECO02115	ECO01658 Formação Econômica do Brasil I	ECO02115
ECO01659 Formação Econômica do Brasil II	ECO01658	ECO01659 Formação Econômica do Brasil II	ECO01658
ECO02115 Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	ECO02110	ECO02115 Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	ECO02110
ECO07701 Globalização e Capitalismo Contemporâneo	ECO07689	ECO07701 Globalização e Capitalismo Contemporâneo	ECO07689
ECO07702 Globalização e Mundo do Trabalho	ECO07689	ECO07702 Globalização e Mundo do Trabalho	ECO07689
ECO07703 História do Pensamento Econômico	ECO07689	ECO07703 História do Pensamento Econômico	ECO07689
ECO04357 Introdução à Economia	----	ECO04357 Introdução à Economia	----
ECO02695 Macroeconomia Pós-Keynesiana	ECO03722	ECO02695 Macroeconomia Pós-Keynesiana	ECO03722
		ECO12477 Medidas de Distribuição de Renda, Desigualdade e Pobreza	ECO03719
ECO02698 Mercado de Capitais no Brasil	---	ECO02698 Mercado de Capitais no Brasil	ECO02139
ECO07708 Metodologia Econômica	ECO07689	ECO07708 Metodologia Econômica	ECO07689
ECO03715 Métodos Quantitativos em Economia I	MAT03712	ECO03715 Métodos Quantitativos em Economia I	MAT06195
ECO03720 Métodos Quantitativos em Economia II	ECO03715	ECO03720 Métodos Quantitativos em Economia II	ECO03715
ECO09894 Monografia I		ECO09894 Monografia I	ECO12470
ECO02603 Monografia II	ECO09894	ECO02603 Monografia II	ECO09894
ECO07713 Organização Industrial I	ECO06321	ECO07713 Organização Industrial I	ECO12467
ECO07714 Organização Industrial II	ECO07713	ECO07714 Organização Industrial II	ECO07713



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



ECO07715 Pensamento Econômico Político e Social Brasileiro	ECO01659	ECO07715 Pensamento Econômico, Político e Social Brasileiro	---
ECO03729 Planejamento Econômico	ECO07677	ECO03729 Planejamento Econômico	ECO07677
ECO03730 Política Econômica	ECO03718		
		ECO12476 Questão Agrária no Brasil	----
ECO02132 Relações Econômicas Internacionais	ECO02126	ECO02132 Relações Econômicas Internacionais	ECO02126
ECO06318 Técnica de Pesquisa em Economia		ECO12464 Técnicas de Pesquisa I	----
		EC12470 Técnicas de Pesquisa em Economia II	ECO12464
ECO02145 Técnicas de Tributação e Orçamentação	ECO3714	ECO02415 Técnicas de Tributação e Orçamentação	ECO3714
ECO03714 Teoria Macroeconômica I		ECO03714 Teoria Macroeconômica I	ECO07667
ECO03718 Teoria Macroeconômica II	ECO03714	ECO03718 Teoria Macroeconômica II	ECO03714
ECO03722 Teoria Macroeconômica III	ECO03718	ECO03722 Teoria Macroeconômica III	ECO03718
ECO07726 Teoria Macroeconômica IV	ECO03722	ECO07726 Teoria Macroeconômica IV	ECO03722
ECO06319 Introdução à Microeconomia		ECO00000 Teoria Microeconômica I	MAT06013
ECO06320 Teoria Microeconômica I	ECO06319	ECO00000 Teoria Microeconômica II	ECO00000 (MICRO I) MAT06195
ECO06321 Teoria Microeconômica II	ECO06320	ECO00000 Teoria Microeconômica III	ECO00000 (MICRO II)
ECO07729 Teoria Microeconômica III	ECO06321	ECO00000 Teoria Microeconômica IV	ECO00000 (MICRO III)
ECO07730 Teoria Neoclássica I		ECO07730 Teoria Neoclássica I	----
ECO02116 Teoria Neoclássica II	ECO07730		
ECO02141 Tópicos Avançados de Política Monetária e Fiscal	ECO03722	ECO02141 Tópicos Avançados em Política Monetária e Fiscal	ECO03722
ECO02233 Tópicos Especiais em Economia I	----	ECO02233 Tópicos Especiais em Economia I	---
ECO02234 Tópicos Especiais em Economia II	----	ECO02234 Tópicos Especiais em Economia II	---
ECO02686 Tópicos Especiais em Economia III	---	ECO02686 Tópicos Especiais em Economia III	---
ECO02694 Tópicos Especiais em Economia Política	ECO07689	ECO02694 Tópicos Especiais em Economia Política	ECO07689
		ECO00000 Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos	---
ECO02147 Tópicos Especiais de Teoria Econômica	----	ECO02147 Tópicos Especiais de Teoria Econômica	---
ADM-02187 Administração das Finanças Públicas	-	ADM-02187 Administração das Finanças Públicas	-
ADM-06143 Administração Financeira e Orçamentária I	ADM02173	ADM-06143 Administração Financeira e Orçamentária I	CON-03751



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



ADM-06150 Administração Financeira e Orçamentária II	ADM-06143	ADM-06150 Administração Financeira e Orçamentária II	ADM-06143
ADM-02184 Administração da Produção	STA-02177	ADM-02184 Administração da Produção	STA-00000
ADM-02188 Administração do Mercado Financeiro	ADM-06150	ADM-02188 Administração do Mercado Financeiro	ADM-06150
ADM-06148 Administração de Marketing	-	ADM-06148 Administração de Marketing	-
ADM-01731 Introdução à Administração	-	ADM-01731 Introdução à Administração	-
ADM 02173 Administração de Custos	-	CON-03751 Contabilidade de Custos I	CON-2109
CON-03751 Contabilidade de Custos I	-	CON-03751 Contabilidade de Custos I	CON-2109
		CON-3755 Contabilidade de Custos II	CON 03751
CON02109 Contabilidade e Análise de Balanço	----	CON02109 Contabilidade e Análise de Balanço	----
CON-03756 Contabilidade Gerencial	CON-03751	CON-06788 Contabilidade Gerencial	CON-03755
CON-03753 Contabilidade Pública I	CON-02109	CON-03753 Contabilidade Pública I	CON-02109
CSO-04684 Estruturas Sociais e Sistemas Políticos	CSO-02101	CSO-04684 Estruturas Sociais e Sistemas Políticos	CSO-02101
CSO-02942 Formação Social, Econômica, Política e Cultural do Espírito Santo	-	CSO-02942 Formação Social, Econômica, Política e Cultural do Espírito Santo	-
CSO-02937 Formação Social e Política do Brasil	-	CSO-02937 Formação Social e Política do Brasil	-
CSO02101 Introdução às Ciências Sociais	-----	CSO02101 Introdução às Ciências Sociais	-----
CSO-04683 Pensamento Político Clássico	CSO-02101	CSO-04683 Pensamento Político Clássico	CSO-02101
CSO-04686 Representação e Comportamento Político	CSO-02101	CSO-04686 Representação e Comportamento Político	CSO-02101
CSO-04685 Teoria da Democracia	CSO-02101	CSO-04685 Teoria da Democracia	CSO-02101
CSO02961 Sociologia do Trabalho	CSO-02101		
DIR-02198 Direito Empresarial	DIR-02105	DIR-02198 Direito Empresarial	DIR-02105
DIR02105 Instituições de Direito	----	DIR02105 Instituições de Direito	----



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



DIR-02162 Legislação Tributária	DIR-02105	DIR-02162 Legislação Tributária	DIR-02105
LCE06306 Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	-	LCE-06306 Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	-
EPR01096 Controle de Qualidade	STA02117 e STA03396	EPR-07952 Gestão da Qualidade Total	-
		EPR-07983 Técnicas e Economia dos Transportes	-
		EPR-07947 Gerencia de Projetos	ECO-07680 CON02109
EPR01428 CUSTOS INDUSTRIAIS	ECO06321	EPR0-7950 Gestão da Inovação Tecnológica	ECO-07680
		EPR0-7955 Gestão em Orçamentos	ECO-02139
		EPR0-7953 Gestão de Programas e Planos para A Administração Pública	Creditos vencidos 80
		EPR0-7936 Empreendedorismo	-
STA02112 Estatística I STA02117 Estatística II	MAT03712 STA02112	STA12466 Estatística	MAT06195
STA-01756 Inferência Estatística	STA-03396	STA-06798 Inferência Estatística I	STA-06669
		STA-06895 Inferência Estatística II	STA-06798
STA-06668 Probabilidade I	MAT03712	STA-06668 Probabilidade I	STA-00000
		STA-06669 Probabilidade II	STA-06668
FIL-02443 Ética I	-	FIL-05826 Ética I	-
FIL-03779 Filosofia e Ética	-	FIL-03779 Filosofia e Ética	-
FIL-02444 Lógica I	-	FIL-02444 Lógica I	-
FIL-08965 Lógica II	FIL-02444	FIL-08965 Lógica II	-
FIL02492 Introdução a dialética	FIL-08965		
GEO-00478 América Latina	GEO-05813	GEO-00478 América Latina	GEO-05813
GEO-09176 Demografia	-	GEO-09176 Demografia	-
GEO-05145 Geografia Urbana	-	GEO-05145 Geografia Urbana	-
GEO-05813 Regionalização do Espaço Mundial	GEO00476	GEO-05813 Regionalização do Espaço Mundial	ECO 02115
GEO00476 Região e Organização espacial	----		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



HIS-04570 História Econômica Europeia III: Crise de 29 a Atuais	HIS04569	HIS-04570 História Econômica Europeia III: Crise de 29 a Atuais	-
HIS-04588 História Econômica da América Latina	ECO 02115	HIS-04588 História Econômica da América Latina	ECO 02115
MAT-06330 Álgebra Linear I	MAT-03709	MAT-06579 Álgebra Linear	MAT-06195
MAT-05818 Cálculo II	MAT-03712	MAT-05818 Cálculo II	MAT-06195
MAT-06057 Cálculo III	MAT-05818	MAT-06057 Cálculo III	MAT-05818
		MAT-06230 Cálculo IV	MAT-06057
MAT-02712 Equações Diferenciais	MAT-05818	MAT-06565 Equações Diferenciais	MAT-05818
		MAT-06567 Análise I	MAT-06195
MAT03709 Matemática A	-----	MAT06013 Matemática I	-----
MAT03712 Matemática B	MAT03709	MAT06195 Matemática II	MAT06013